FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 469

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O problema da paz

e do «statu quo» territorial — 4

O significado da transferência das populações alemãs das regiões incorporadas na Polónia

por ATTICUS

PARIS, Maio — Os Três Grandes estavam de tal maneira decididos a dar definitivamente á Polónia uma nova fronteira com a Alemanha que encararam pormenorizadamente as medidas a pôr em prática para esse fim. Entre essas medidas, a mais sensacional era a da transferência das populações dos terrritórios que seriam encorporados na nova Polóna. Essa ideia foi lançada pelo presidente Roosevelt de maneira a pôr bem em evidência o seu significado político. Foi em Março de 1943 numa conversa com Eden, que pela primeira vez ele lhe fez referência. «O presidente escreveu Hopkins nas suas «Memórias», é de opinião que devemos estar preparados para realizar a transferência da população alemã da Prussia Oriental, tal como depois da primeira guerra

(Continua na 15.ª página)

O dr. Mário Neves, em primeiro plano, explica aos visitantes, um dos pormenores da Feira

A I Feira Internacional de Lisboa

em que estão representados 21 países abre amanhã ao público

A I Feira Internacional de Lisboa, esta manhã visitada por numerosos representantes da Imprensa portuguesa, correspondentes de agências telegráficas e jornais estrangeiros, e redactores e operadores da Rádio e Televisão, é o primeiro numero das comemorações do primeiro centenário da Associação Industrial Portuguesa, a afirmar a nossa progressiva maturidade económica e a voluntariosa incorporação do nosso País nos movimentos de cooperação económica europeia. E' o expressivo símbolo da época de expansão industrial que Portugal está agora a viver. De acordo com as normas preconizadas pela União das Feiras Internacionais e pela Camara de Comércio Internacional, adoptadas pela primeira vez em Portugal, a distribuição dos mostruários é feita por sectores de actividades e não por países de origem, o que melhor corresponde ao carácter essencialmente comercial destes certames. Os produtos portugueses são expostos, assim, lado a lado com as mercadorias oriundas de países altamente industrializados e que efectuaram já há muito o seu arranque económico: mas, para surpresa dos minimizadores das nossas possibilidades eco-

(Continua na página central)

A paz armada é preferível à guerra económica — disse ao «Globo» o general Botelho Moniz

RIO DE JANEIRO, 8 — «No mundo de hoje, a unidade política e económica é condição de sobrevivência» — declarou o ministro da Defesa, de Portugal, general Botelho Moniz, numa entrevista hoje publicada pelo diário «O Globo».

«Não devemos substituir a paz armada em que vivemos no Mundo por uma guerra económica de iguais ou piores consequências» — acentua o entrevistado.

O general Julio Botelho Moniz, diz: «As possibilidades portentosas da Operação Pan-americana devem ser mobilizadas no interesse geral da Humanidade, pois as grandes unidades políticas e económicas não podem hoje, por muito grandes que sejam, viver isoladas uma das outras».

O general Botelho Moniz acen-

(Continua na ultima página)

ALMOÇARAM... e foram condenados!

MONTGOMERY (Alabama), 8. — Sete Negros e um Branco foram condenados pelo tribunal desta cidade na multa de 100 dólares (2.900 escudos) cada um, além do imposto de justiça, por terem almoçado juntos num restaurante, em Março ultimo. O juiz declarou constituir esse almoço um acto de provocação destinado a originar um incidente dada a tensão racial existente na região. — (F. P.).

Presidente da República

Completam-se hoje dois anos sobre a data em que o sr. almirante Américo Tomás foi eleito Presidente da Republica. Ninguém contestará o aprumo, a dignidade e a elegancia moral com que o ilustre homem publico tem desempenhado as suas altas funções. Por esse motivo, o Chefe do Estado recebeu, em Belém, cumprimentos e telegramas de felicitações de numerosas pessoas que, deste modo, quiseram associar-se á data festiva que hoje se comemora.

Nota do dia

DEFINIR POSIÇÕES

Um telegrama de Washington salienta que os Estados Unidos — segundo se afirma em círculos autorizados — seguem com o maior interesse tudo quanto respeita à independência do Congo Belga, não escondendo as suas apreensões acerca do futuro da jovem República e, sobretudo, o grave perigo que representaria para a África Ocidental a influência crescente do comunismo no novo Estado independente. E não apenas para a África Ocidental, mas também para a defesa estratégica da América Latina e, em última análise, da própria América do Norte, que não pode dissociar-se do destino dos seus aliados, quer americanos, quer europeus. Não podemos esquecer, por outro lado, que os próprios Estados Unidos animaram, com um mal compreendido anticolonialismo, as pretensões prematuras de alguns povos africanos à emancipação política, sem cuidar de saber se preenchiam as condições indispensáveis ao exercício da plena soberania. Foi por não terem definido a tempo uma política africana — como observou com lúcida visão o Presidente do Conselho português num discurso proferido há um ano —, definição que, «no caso de não se opor à Europa Ocidental de que a América é aliada, seria só por si factor decisivo de aquietação no Continente africano», que as coisas tomaram na África ao Sul do Sahara o pior rumo que podiam ter tomado. Agora é, porventura, tarde para arrepiar caminho. Cada qual ficará com as responsabilidades que lhe cabem na evolução precipitada dos acontecimentos. Os Estados Unidos não podem enjeitar as suas. Pelo que nos diz respeito, não queremos de modo nenhum envolver as nossas no trágico descalabro que se aproxima.

O subsecretário da Educação chega á Escola Francisco de Arruda, onde assistiu a um festival. (Ler notícia na 3.ª página)

O castelo de Forchtenstein, nas terras da Burgenlandia é um altivo testemunho do passado de grandeza e força e de resistência aos Turcos. Era um dos anteparos de Viena, ameaçada pelos Turcos

NO PAÍS DA ALEGRIA

Terras da Burgenlândia de campos e castelos

de RAUL REGO

Poucos países se encontrarão, onde cada provincia viva mais a sua vida própria do que na Austria a vivem os nove Estados federados. E, contudo, são Estados pequenos, vizinhos, íntimos e que as desgraças deste ultimo meio século têm feito andar em bolandas. Esse característico individualismo nota-se após breve contacto, mesmo ligeiro, com os homens da Austria Inferior, da Estíria e da Burgenlândia. Chegadinhos, incrustrados, mas que diferentes! Fomos de Mariazeli a Eisenstadt, numa tarde, e foi como se tivéssemos atravessado uma cortina para cair noutro mundo, noutras gentes. Dos montes cobertos de florestas e picos alvos de neve, passamos a uma paisagem chã, a perder de vista, onde os so-

calços raras vezes atingem maior altura que o salto de um sapo. Da Estíria, contraforte dos Alpes, pas-

(Continua na 13.ª página)

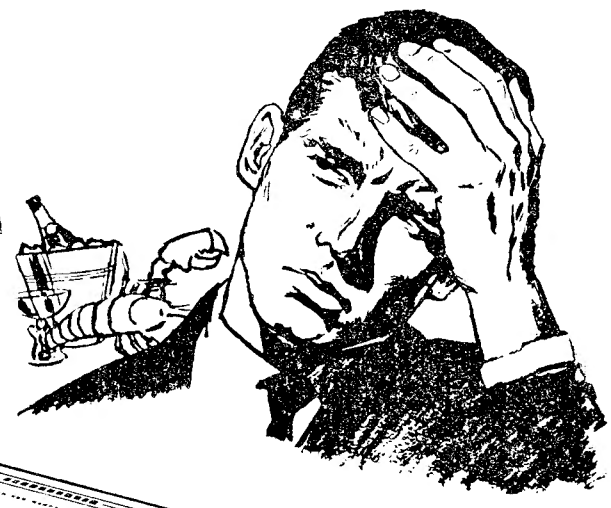
Visado pela Comissão de Censura

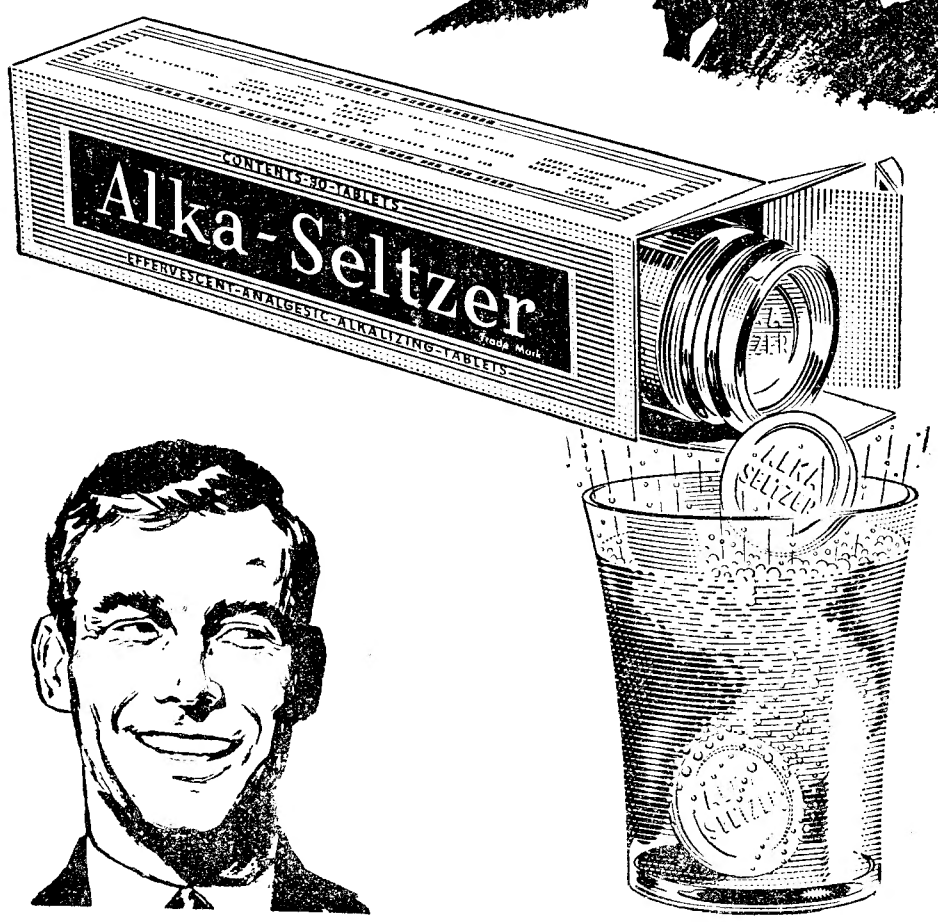
Diario de Lisbôa publica hoje 24 páginas nas quais se inclui «DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES DE CABEÇA

tome





Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

CEL CABOS ELÉCTRICOS CAT

AVISO

Participamos aos nossos estimados clientes e fornecedores que os nossos escritórios centrais encerrarão amanhã, dia 9, às 18 horas, e só reabrirão às 9 horas do dia 14 do corrente.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «ANGOLA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE O PAQUETE «ANGOLA» SAIRÁ DA ESTAÇÃO MARITIMA DE ALCÂNTARA NO DIA 10 PELAS 22 HORAS, EFECTUANDO-SE O EMBARQUE A PARTIR DAS 20 HORAS.

TERRENOS

3 lotes c/ 600 m/2 cada aprox. urbanizado água e luz p.ª moradias na Charneca Caparica. Preço, 55 contos. Trata o próprio. Telef. 727195.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

Diario da OUTRA BANDA

A necessidade de nova estrada *entre Almada e a Costa* focada na reunião municipal

Reuniu-se hoje, em sessão publica, a Camara de Almada, sob a presidência do sr. dr. Aquiles Monteverde. Lido o expediente pelo secretário do Município sr. Constancio Silva, foram aprovados vários processos de construções urbanas, devidamente informados pelas repartições técnicas. Entrando-se na ordem do dia, o presidente da Camara anunciou que fora adjudicada a empreitada da construção da conduta, rede de esgotos e ligações referentes á parte mais populosa da freguesia de Feijó, obra esta que importa em cerca de 3 000 contos, a qual vai principiar brevemente.

O vereador sr. Pedro Quintela, depois de se congratular com a informação do presidente da Camara, ocupou-se largamente da necessidade de ser construida a nova estrada que vai de Almada para a Costa da Caparica. A estrada existente é muito estreita e perigosa, encontrando-se quase intransitável, o que afugenta os turistas da Costa. Aquele vereador pediu ao presidente do Município para interceder junto do ministro das Obras Publicas no sentido de se iniciarem os trabalhos de construção da nova estrada.

O sr. dr. Aquiles Monteverde, concordou com a exposição do referido vereador e prometeu avistar-se brevemente com o ministro das Obras Publicas, a fim de tratar desse problema. Por fim, o vereador sr. António Gonçalves deu conhecimento á Camara do programa das grandes festas de S. João, que se efectuarão este mês no concelho, pedindo que fosse convidado o governador civil de Setubal a inaugurar as referidas festas.

Confraternização

comemorativa do aniversário de uma empresa comercial

O pessoal da firma «MESSA» — Máquinas de Escrever, S. A. R. L., de Mem Martins, reune-se, hoje, no Restaurante Mónaco, em Caxias, num jantar de confraternização, para comemorar o 2.º aniversário da constituição da sociedade, que conquistou sólida reputação nos meios comerciais.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1—Tel 071297.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 — Tel. 021560.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 — Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18 — Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93 — Tel. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109-111 — Tel. 22972.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — Às 21 e 15, «Decisão de um cobarde» e «Horas de sonho» — (12 anos).

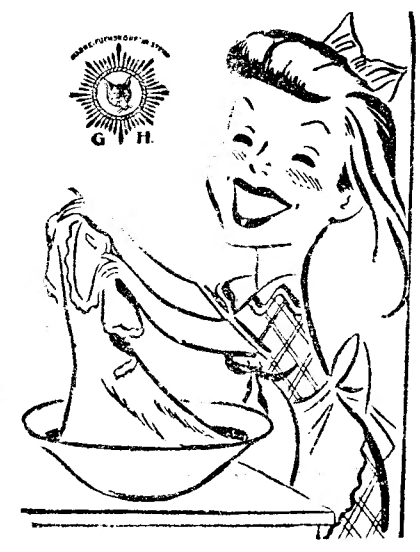
PRAIA DO SUL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnífica Praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes e amigos que os seus escritórios, armazéns e oficinas, encerram amanhã, dia 9, respectivamente, às 18 e 19 horas, só reabrindo na próxima 3.ª-feira, dia 14, às 9 horas.



Seja esperta!

Não ande envergonhada porque o seu vestido ou o seu fato de banho estão desbotados. Tinja-os ou avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

De ontem para hoje

A INDUSTRIA DOS SABÕES

PARA que o comércio de sabões entre nós se revigore numa concorrência salutar, foram tornadas mais maleáveis as condições desta industria por um despacho ministerial, exarado pelo secretário do Comércio, que declara abolidas as fixações de preços e contingentes das oleaginosas (coconote, copra e óleo de Palma) adquiridas no Ultramar, passando o respectivo custo a ser baseado na cotação internacional dos produtos. E' extinto desde já o regime de quotas de rateio para o fabrico de sabões e dos respectivos óleos, tendo assim as fábricas doravante inteira liberdade de produção, dentro dos tipos oficialmente estabelecidos. Trata-se de uma medida económica de grande alcance, que se deseja venha a obter o resultado previsto.

FEIXE DE NOTICIAS

VAI iniciar-se em todo o País uma intensa campanha de repressão da mendicidade. Numa reunião efectuada no Ministério do Interior, que teve a presença do sr. coronel Arnaldo Shulz, do ministro da Saúde e do comandante-geral da P. S. P., decidiu-se coordenar esforços que levem a «evitar que se continui a empregar a falsidade para atingir maus intentos, á custa da caridade publica». Não esqueçamos, no entanto, que a luta mais importante a travar contra a mendicidade é a subida do nível económico das camadas hierárquicamente inferiores.

*** Um desastre de singular brutalidade deu-se a poucos quilómetros de Ferreira do Alentejo. Iam vários trabalhadores na caixa de uma camioneta de carga, a caminho do montado, para a descasca dos sobreiros. Passa de subito, vertiginosa por certo, outra camioneta e de tão perto se cruza com a primeira que seis dos trabalhadores, que se apoiavam ao taipal ficaram todos eles com o braço esquerdo fracturado pelo cotovelo.**

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Presidência. * Na estrada Badajoz-Campo Maior, um camião conduzido por um português colheu mortalmente o menino Juan Luis Lopez Ribera, de 2 anos. * Foi trucidado pelo comboio, no lugar de Aleixo (Pombal), António Nunes, «O Caracol», de 68 anos. * Numa passagem de nível sem guarda e sem cancelas, perto de Rio Tinto, foi mortalmente atropelada por uma automotora a serviçal Deolinda Martins Vieira, de 80 anos. * Em Figueiró dos Vinhos, caiu da janela á rua, Vicência de Jesus, de 80 anos, criada de servir, a qual faleceu em consequência dos ferimentos sofridos. * No Parque de Monsanto foi encontrado morto um indivíduo que parece ser Alexandre da Silva, de 57 anos, casado, natural de Barcelos.

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

presidiu a um festival na Escola Francisco de Arruda

A fim de assistir ao festival de encerramento das actividades desportivas da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, esteve, ás 10 horas, naquele estabelecimento de ensino, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo director-geral do Ensino Técnico, dr. Carlos Proença de Figueiredo, sendo recebidos pelo director interino daquela Escola, dr. Luís Salvador Marques da Silva Junior, corpo docente e directores e professores de outras escolas do Ensino Técnico.

No campo de jogos, seguiu-se o festival que constou de uma lição de ginástica educativa e de atletismo, voleibol e basquetebol.

Representação portuguesa

na reunião do «Comité» das Questões Económicas

Partiu hoje, para Paris, de avião, o sr. dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que presidirá á delegação portuguesa á reunião do «Comité» das Questões Económicas, que, sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, tratará dos problemas da cooperação económica.

Tomam parte na reunião representantes dos dezoito países da O. E. C. E. e representantes dos Estados Unidos e do Canadá.

A CIDADE

Incêndio

numa fábrica de borrachas

Pelas 2 e 45 desta madrugada declarou-se incêndio na Fábrica de Borracha Luso-Belga, na Rua do Açucar, 78. Por excesso de calor, ficaram destruídos vários tabuleiros de borracha que se encontravam no autoclave regenerador. O fogo foi extinto, com emprego de uma agulheta de nevoeiro, e, no local, compareceram o pessoal da 4.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários da Ajuda, sob as ordens dos chefes Carmo e Otero, respectivamente.

As festas

de Santo António

Incluidas nas festas de Santo António, promovidas pela Camara Municipal de Lisboa, celebram-se na segunda-feira, na igreja de Santo António da Sé, missa solene, ás 10 horas, e «Te Deum», ás 19 e 30.

Um eléctrico

chocou com um autocarro

Um eléctrico, que cerca das 7 horas seguia, com grande velocidade, pela Avenida Afonso III, foi ali chocar com um autocarro, também da Carris, sofrendo ambos os veículos grandes avarias. O condutor do carro eléctrico, Angelo Ribeiro Antunes, n.º 4382, que foi o unico ferido do acidente, recebeu curativo no Hospital de S. José.

X Exposição

Nacional de Floricultura

Na X Exposição Nacional de Floricultura, que se inaugura, como dissemos, amanhã, na Tapada das Necessidades, inclui-se na representação da firma portuense Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda., uma variadíssima colecção de plantas em flor, de estufa e de ar livre. Incluem-se no programa da exposição conferências, pelo sr.º eng.º Carlos Baeta Neves, sobre «As flores e os insectos», no sábado ás 17 horas; pelo sr. prof. André Navarro intitulada «Flor do bem e fruto do mal», no dia 15 ás 21 e 30 horas.

IV CONGRESSO

de Irrigação e Drenagem

O IV Congresso de Irrigação e Drenagem, que já reuniu em Espanha, vai agora ter continuação em Portugal, começando com recepção aos congressistas no Celeiro da Patriarcal, em Vila Franca de Xira, onde a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado oferece uma merenda e uma festa folclórica, hoje ás 18 horas.

As comemorações

do «Dia de Portugal»

A cerimónia, incluida nas comemorações do «Dia de Portugal», organizadas pela Camara Municipal de Lisboa, da colocação, depois de amanhã, de um ramo de flores no monumento a Camões, foi transferida das 15 e 30 para as 14 e 30.

Pelos hospitais

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — No Hospital de São José, deu entrada o jornadeiro Joaquim Domingos, de 66 anos, que na povoação de Santo Antonino, Coruche, sofreu desastre com arma de fogo.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do mesmo hospital, deu entrada D. Isabel Costa, de 72 anos, moradora na Rua Capitão Leitão, 50, rés-do-chão, que foi colhida por um automóvel na Rua do Grilo.

ENGOLIU COMPRIMIDO TÓXICO — Por ter engolido um comprimido tóxico deu entrada no Hospital D. Estefania a menor de 17 meses Ilda Maria Baptista Cipriano, moradora com seus pais na Rua das Mercês, 57, em Algueirão.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal, um alicate, uma quantia em dinheiro, três bilhetes de identidade, um cheque, uma cédula pessoal, um título de isenção do serviço militar, um protocolo para entrega de correspondência, uma carteira, um saco de papel, quatro porta-moedas, um guarda-chuva, um tampão para roda de automóvel, sombras em celoloide para óculos, uma embalagem com sais, uns óculos para sol, um embrulho contendo um par de calças de cotim, cinco peças para relógio, um cinto de pano, um lenço para senhora, um sapato para criança, um par de meias para senhora, um rolo de borracha, argolas com chaves e varias chaves.

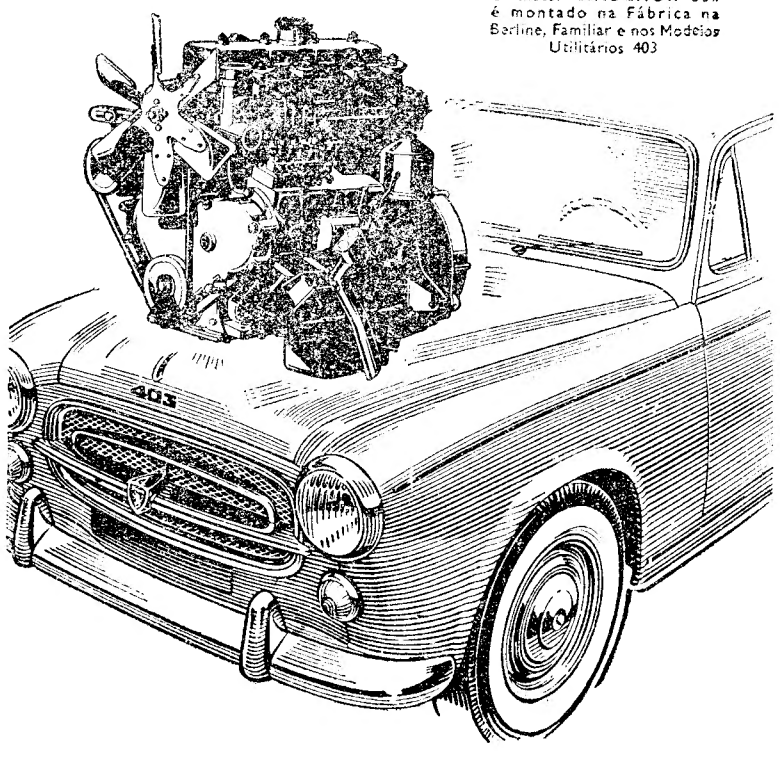
Peugeot

403 Diesel

50% de economia

Motor INDENOR 85
4 cilindros 85×80
Cilindrada 1816 cm³
Cambota com 5 apoios
Consumo médio de gasoil:
7,5 litros aos 100 quilómetros

O motor «INDENOR 85» é montado na Fábrica na Berline, Familiar e nos Modelos Utilitários 403



Representantes para o Sul

MOCAR, L.DA

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

SANTO ANTÓNIO EM FESTA

8.000 CONTOS

1.º PRÉMIO POR 700$00

4.000 CONTOS

POR 350$00

JOGUE NO

TESTA

PAR DE BILHETES ..... 700$00
1 BILHETE ..... 350$00
VIGÉSIMOS ..... 17$50

Pedidos ao

CAMBISTA TESTA

74, Rua do Arsenal, 76

Aqui está o alívio

Acrescente ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e de grande eficácia). Nesta água leitosa, as dores desaparecem, os calos amolecem. Ficará com os pés frescos e leves. Andar voltará a ser um prazer. Experimente os Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Tágide

Sómente até Sábado

MOULOUDJI

Sexta-feira — Dia 10

A TÁGIDE apresentará MOULOUDJI em Matinée

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Alguns dos artistas do elenco que, no dia 14, segue para Luanda, onde inicia uma digressão por Angola estão contratados para uma companhia de comédias que vai actuar no Variedades na época de Inverno.
- O actor António Silva, embora contratado da empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, não fará parte do elenco que, no Coliseu, vai apresentar uma nova revista.
- É provável que no Teatro Avenida, nos meses de Verão, actue uma companhia de comédias, cujo elenco está a ser organizado.
- Depois de amanhã o elenco profissional do Teatro Experimental do Porto leva á cena, no seu Teatro de Bolso, a comédia de Camilo Castelo Branco «O morgado de Fafe amoroso».

Na Província

✻ No domingo, em Beja, realiza-se o ultimo espectáculo da temporada da companhia Rafael de Oliveira.

No Ultramar

✶ A artista Maria de Fátima Bravo estreia-se, depois de amanhã, no Teatro Cine Restauração de Luanda.

✶ A actriz Cremilda Torres, que se encontra em Luanda, organizou e dirige uma companhia infantil, que está a obter grande êxito.

No D. Maria II

O clamoroso êxito de «Maribel e a Estranha Família»

A crítica e o publico aplaudiram entusiasticamente o espectáculo com que o D. Maria II inaugurou a sua temporada de Verão — uma peça saudável, cheia de graça e de originalidade nos seus conceitos. «E até o publico fica contente — escreveu um crítico — porque o espectáculo é gentil e dá ensejo a uma excelente interpretação, na qual Palmira Bastos, num papel muito a carácter, demonstra uma vez mais o seu grande talento de actriz, acompanhada por Aura Abranches com impecável acerto de voz e atitudes. Ambas dão ás figurinhas mimosas de Madrid o leve relevo psicológico de que Mihura as dotou e comunicam com justeza e impressão especial dessa extravagancia do bem capaz de obrar prodigios». «Maribel e a Estranha Família», que o dr.

(Continua na 6.ª página)

A M-G-M APRESENTA
SEXTA-FEIRA
UM FILME REPLETO DE **EMOÇÃO! AVENTURA!**

CONDES

ROMANCE! com **TARZAN**
VIBRANTE DE AUDACIA EM LUTA COM A SELVA MISTERIOSA!

TARZAN
Filho das Selvas
TECHNICOLOR®

DENNY MILLER
O NOVO **TARZAN**
CESARE DANOVA
JOANNA BARNES
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

AVENIDA
Telef. 2 72 73
EM 2 SESSÕES Ás 20.45 e 23 horas
— (17 anos) —
ULTIMA SEMANA! ÚLTIMOS DIAS! Em que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
Beatriz no «Mandador do Baile»
«ESTÁ BONITA A BRINCADEIRA!»
A ÚNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA
A revista em que triunfa **BEATRIZ COSTA,** á frente da melhor Companhia de todos os tempos
6.ª FEIRA, FERIADO, ÀS 16 H.
ESPECTÁCULO À TARDE

ESPLANADA DO RATO
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY — 23

É JÁ AMANHÃ QUE COMEÇA A FESTA!
SÃO JORGE
A MELHOR COMÉDIA DO ANO
VAI VER...
não terá outro remédio... senão RIR
...COM JEITO VAI!
(CARRY ON NURSE)
com
Shirley EATON
Kenneth CONNOR
Charles HAWTREY
Hattie JACQUES
Terence LONGDON
Bill OWEN
Leslie PHILLIPS
Joan SIMS
Susan STEPHEN
Kenneth WILLIAMS
Wilfrid HYDE WHITE

PRODUÇÃO DE PETER ROGERS
REALIZAÇÃO DE GERALD THOMAS
ARGUMENTO DE NORMAN HUDIS
UM EXCLUSIVO JAROFILME
...E TODAS AS CARAS QUE JÁ NOS SÃO FAMILIARES DAS FAMOSAS COMÉDIAS INGLESAS...
ADULTOS (M-17 ANOS)

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 17 anos)
Musica de baile por VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

O GRANDE ELENCO QUE BATE TODOS OS "RECORDS" DE ENCHENTES!
EM ÊXITO SENSACIONAL:
BALLET SUZAN
10 ESCULTURAIS BAILARINAS
EMILIO Y SU MORENAS
ROSITA DE ESPAÑA | ISA MARTINEZ
JULITA MANSANAREZ
OS DOIS SALOMAR

O CIRCO DAS MULTIDÕES
APRESENTA
Um grandioso espectáculo num programa variado.
RIR... a bom RIR...
com os impagáveis palhaços TOTÓ CAMPOS E FAUSTO e ainda EDUARDINY e a sua Troupe de ANÕES
25 Atracções Internacionais
150 artistas de grande êxito
HOJE, ás 21.30
Na Av. de Berna á antiga Feira Popular (junto á Est. do Metropolitano de Palhavã)
Quinta, Sexta, Sábado e Domingo «matinées» ás 16 horas m/ de 6 anos
Noites, ás 21.30, m/ 12 anos
VENDA DE BILHETES, no Circo e Pr. D. João da Camara, a partir das 13 h. Telef. 763946 e na Agência dos Restauradores

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS
ELSA MARTINELLI
GEORGIA MOLL
GINA ALBERT
e a endiabrada
CHELO ALONSO
MASSIMO SERATO
RAFMATTIOLLI
WILLY FRITCH
Num filme com uma inesgotável carga de bom humor
5.ª FEIRA, no
ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192
Para adultos (Maiores de 12 anos)
Dist.: FILMITALUS
TUNIS, máximo SEGREDO

HOJE: ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO
O EXTRAORDINÁRIO «BALLET» AMERICANO

THE CHUCK WAGER SHOW

9 VEDETAS DE RARA CATEGORIA NUM «SKETCH-ESPECTÁCULO» VIBRANTE E MARAVILHOSO

UMA ATRACÇÃO DISPUTADA A PESO DE OURO PELOS MAIS FAMOSOS «DANCINGS» E CASINOS DO MUNDO

SESSÕES ÀS 1.30 E 3.15

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

A VEDETA DA MODA

AMPARITO VALCANERA

COM O SEU APLAUDIDO E INCOMPARÁVEL

BALLET PASAPOGA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45 — (17 anos)
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

PRAÇA DE TOUROS de ALGÉS

Para maiores de 6 anos

Dia 10 de Junho de 1960 (Dia de Portugal) ás 17.45 h.
GRANDIOSA NOVILHADA onde serão lidados
8 — BONITOS E GORDOS NOVILHOS — 8
da Ganadaria de D. João de Mascarenhas
para os cavaleiros
BRILHA DE MATOS e PEDRO LOUCEIRO
e para apresentação em Portugal do Novilheiro
«ORTEGUITA» em competência com o português FERNANDO SANTOS
Forcados de ADELINO CARVALHO

ATENÇÃO: As crianças dos 6 aos 10 anos, têm entrada gratuita, desde que sejam acompanhadas de suas famílias. Haverá ainda um par de esporas para o melhor cavaleiro e um estoque também em prata para o melhor Novilheiro.
PREÇOS desde 10$00

Coliseu

Hoje, os filmes portugueses «Inez de Castro» e «O Homem do Dia», Amanhã, «O Comissário da Polícia» e «Gado Bravo»

O Coliseu exibe hoje na sua tela panoramica, os filmes «Inês de Castro», uma super-produção de Leitão de Barros, com o nosso grande actor António Vilar no papel de D. Pedro e a escultural Alice Palacios. E o «Homem do dia», o primeiro magnoscope nacional, que nos foca um ambiente desportivo e sentimental. Amanhã, «O Comissário da Polícia» e «Gado Bravo».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

UMA EXPLICAÇÃO AO PÚBLICO:

Ao dirigirem-se ao publico de Lisboa, que goza da fama de ser na Europa um dos mais cultos e exigentes em matéria cinematográfica, as direcções da ASTÓRIA FILMES e do POLITEAMA chamam a sua atenção para o orgulho que sentem de anunciar a estreia, AMANHÃ, da genial obra-prima «O VELHO E O MAR», baseado na célebre novela «THE OLD MAN AND THE SEA», de ERNEST HEMINGWAY, que foi galardoada com os prémios «NOBEL» e «PULITZER» e distinguida pela ACADEMIA AMERICANA com o «OSCAR» para a melhor partitura. Com a apresentação de «O VELHO E O MAR», cuja carreira em todo o Mundo revestiu foros de acontecimento sensacional, a ASTÓRIA FILMES e o POLITEAMA manifestam o seu regozijo, que não tem limites, por prestar ao publico, seja qual for a sua formação mental, um bom serviço em revelar uma obra que significa, simultaneamente, um notável factor de cultura artística e de valiosa contribuição em motivos de regalo para sensibilidades apuradas. Verdadeiro «hors»-série da produção de Hollywood, que em tudo acentua, com poderosa força de sugestão, a singularidade do seu engenho e do seu maravilhoso conteudo espiritual, «O VELHO E O MAR», situa-se numa classe de espectáculo que transcende pelos seus constantes frémitos de beleza, emoção, heroísmo e densidade de pitoresco, o nível técnico e a craveira plástica de muitas maravilhas que ficaram como altos padrões do cinema em poesia, nobreza e dignidade dramática. Realizado por John Sturges para a Warner Bros e surpreendendo, a cada passo, pela riqueza de matizes de uma excepcional fotografia, em Warnercolor, do famoso operador James Wong Howe, «O VELHO E O MAR» beneficia, ainda, de uma genial criação do extraordinário actor SPENCER TRACY, que fica memorável pela grandeza do seu significado em simbolizar a odisseia do homem na sua luta pela vida. Tratando-se de um filme de tão excepcional categoria, a ASTÓRIA FILMES e o POLITEAMA DECIDIRAM APRESENTÁ-LO EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA E SEM AUMENTO DE PREÇO, PARA QUE O PÚBLICO DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS POSSA ADMIRAR UMA OBRA QUE SÓ APARECE UMA UNICA VEZ NA HISTÓRIA DO CINEMA

(MAIORES 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

O amor não se vende — ODEON
Raízes de oiro — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Maio
numa epopeia de heroismo, lenda e romance

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos
Um filme de Federico Fellini
OS INUTEIS
com Leonora Rufo—Franco Interlenghi
Sátira cruel a uma mocidade que se deixa viver sem trabalho, não produz e não luta.

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma tremenda aventura policial cheia de movimento e intriga!
EDDIE AGENTE SECRETO
c/ Eddie Constantino e Dawn Addams

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (17 anos) 2.ª e ultima semana
OS ESPIÕES
com Curd Jurgens, Peter Ustinov, O. E. Hasse e Vera Cluzot
Uma audaciosa realização de Cluzot.

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos) Preços populares
QUANDO O LEÃO RUGE
UM BEIJO AO MORRER
com Robert Wagner

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
LIBERDADE VIGIADA
SOMOS HOMENS OU QUÊ? ..

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
PERIGO NAS SOMBRAS
No prog.:
O GRANDE ESPECTÁCULO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M de 17 anos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Carol Reed
O NOSSO AGENTE EM HAVANA
com Alec Guinness e Maureen O'Hara

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
NOTÁVEL ÊXITO
Um filme corajoso ante o qual ninguém deve fechar os olhos
O QUE OS PAIS DESCONHECEM
com Carol Lynden e Brandon De Wilde
Cinemascope — Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme célebre
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Maio

ODEON — Telefone 26283
A's 21.30
ESTREIA
Adultos, maiores de 17 anos
O AMOR NÃO SE VENDE
SARITA MONTIEL
Num papel dramático, evidencia toda a sua arte e beleza.

RITZ — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
O AMIGO DA ONÇA
com Walter Chiari e Isabelle Corey

TERRASSE — Telefone 26917
21.00 (M. 12 anos)
O HOMEM DO RICKOSHAU
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
MULHERES PERIGOSAS
O SPUTNIK DA BOLA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30
ESTREIA
RAIZES DE OIRO
Uma epopeia de espantosa emoção e rara humanidade, vibrante de luta, de sentimentos exaltados e de coragem inexcedível!
com Gary Cooper e Maria Schell

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 21.30 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
Yul Brynner e Gina Lollobrigida em
SALOMÃO E A RAINHA DO SABA
Technicolor — Technirama
A's 18.30 (p. r.) — M. 12 anos — «Ballet de Moscovo» e «O Ballet Real» (2.ª Parte).

AMBIMAGEM — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 9.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
Em TODD-AO
O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª e ultima semana
OS GALÃS DO BAIRRO
com Marisa Allazio e R. Salvatori
No palco, e só á noite: o conjunto ultramarino DUO OURO NEGRO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.45 (17 anos)
ALTA ESPIONAGEM
ABBOTT E COSTELLO, O MÉDICO E O MONSTRO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
ANIBAL E OS ELEFANTES
com Victor Mature

UMA VEZ EM CADA ÉPOCA

IMPÉRIO

SELECCIONA UM GRANDE FILME DE ACÇÃO E AMOR, GÉNERO A QUE O CINEMA DEVE O SEU MELHOR PRESTIGIO DE ESPECTÁCULO PARA OS PÚBLICOS DE TODAS AS LATITUDES

NA EPOCA CORRENTE, COUBE A ESCOLHA A' EXCEPCIONAL OBRA-PRIMA DE

DELMER DAVES

RAÍZES DE OIRO

COM

GARY COOPER, MARIA SCHELL, KARL MALDEN e BEN PIAZZA

Fotografia em technicolor de TED MC CORD
Música de MAX STEINER
Montagem de OWEN MARKS
Canção «The Hanging Tree» cantada por MARTY ROBBINS

UMA EPOPEIA DE ESPANTOSA EMOÇÃO E RARA HUMANIDADE, VIBRANTE DE LUTA, DE SENTIMENTOS EXALTADOS E DE CORAGEM INEXCEDIVEL!

E' este magnifico espectáculo que ASTÓRIA FILMES apresenta (Adultos)

HOJE às 21,30

A atenção do Publico deve estar atenta não só para a realização excepcional de Delmer Daves, como para a prodigiosa fotografia e notáveis enquadramentos deste filme que qualificam uma técnica revolucionária.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

José Galhardo traduziu, conquistou, assim, um êxito clamoroso, para o que também muito contribuem as criações de Lourdes Norberto e Varela Silva nos protagonistas, e de Helena Félix, Gina Santos, Menichelle Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. No sábado, realiza-se a primeira tarde popular a preços reduzidos.

«Music-hall»

Êxito de Mouloudji na «Tágide» e «Palm Beach»

O inesquecível como portentoso intérprete do filme de André Cayatte, «Pena de Morte» (Nous sommes tous des assassins) está, em Lisboa, como uma das mais inconfundíveis figuras da canção francesa, onde a sua personalidade se afirma com o traço forte dos artistas que pelo seu talento sabem impor-se ás plateias mais exigentes e até, vamos lá, se sobrepõem, com facilidade, a indiferenças momentaneas que Louis Jouvet classificava de «inteligências preguiçosas».

Mouloudji, com o seu ar sofredor, positivo na sua naturalidade, apresentou na «Tágide» e «Palm Beach» uma parte do seu extraordinário reportório e alcançou, como se esperava, um novo êxito, próprio dos grandes artistas e que os publicos de escol capricham em sublinhar com aplausos quentes e significativos.

O talento de Mouloudji, criador total das canções que interpreta, vincou a sensibilidade do artista que não precisa de imitar ninguém para agradar. Mouloudji é aquilo mesmo inteligente e descontraído, admirável nas toadas romanticas como se fosse um trovador da era moderna. A sua voz exterioriza o queixume, a renuncia, a dor, a alegria, em cambientes de surpreendentes mutações, sem quebra de ritmo, numa unidade de impressionante paradelismo em que a musica, a palavra e a mimica se fundem numa simbiose de estranha persuasão.

Mouloudji deixou em quem o ouviu e viu, com a serenidade inerente dos que se prezam de ser dignos dos espectáculos sérios e de alto conceito artistico, um perfume de encantamento. Não venceu, nem convenceu. Deslumbrou, situando-se no cume do êxito.

O mesmo de certo, acontecerá, crêmo-lo, na curta série das suas actuações que Campos Ferreira, o dinamico empresário da «Tágide» e «Palm Beach», conseguiu garantir. — S.

UMA AVENTURA EMOCIONANTE VIVIDA NO CENÁRIO BRUTAL DAS FLORESTAS DA AMAZÓNIA :: A HISTÓRIA DE UM AMOR PRIMITIVO, CRUEL... IMPOSSÍVEL!

A BELA DE VERA CRUZ

com

RICARDO MONTALBAN

ADRIANA WELTER

A SEGUIR NO

Exclusivo

MOMENTO FILMES

AVIS

— 17 ANOS —

As estreias de hoje

No Império

Título — «Raizes de ouro».
Produção — Americana.
Realização — Delmer Daves.
Intérpretes — Gary Cooper, Maria Schell, Karl Malden e Ben Piazza.
Argumento — Um «western».
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «O amor não se vende».
Produção — Espanhola.
Realização — Juan Ortega.
Intérpretes — Sarita Montiel
Argumento — O ciume de uma bela mulher.
Processo — Normal.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 17 anos.

Cinema indonésio

numa sessão promovida pelo S. N. I.

Na sala do teatro do Secretariado Nacional da Informação, amanhã, ás 18 e 30, realiza-se uma sessão cinematográfica em que será projectado o filme indonésio «As três irmãs».

Circo Arriola-Paramés

A empresa Arriola-Paramés ofereceu, no restaurante «Solmar», um excelente lanche a cerca duma centena de convidados, entre os quais representantes da Imprensa, aos quais agradeceu o acolhimento feito ao seu circo que com tanto êxito se está exibindo em Palhavã, e que amanhã e nos três dias seguintes dará «matinées».

Assistiram a família Arriola e os irmãos Manuel e António Paramés, em nome dos quais falou o nosso prezado colega na Imprensa Fernando Ávila.

O nosso camarada dr. Fernando Soromenho e José Rocha, em nome da Imprensa e da Rádio, puseram em relevo o valor daquele circo, que todos os anos apresenta atraentes novidades e o espírito empreendedor dos irmãos Paramés, que criaram o «Solmar» e são seus proprietários.

COMBOIOS «TRANS EUROPA EXPRESSO»

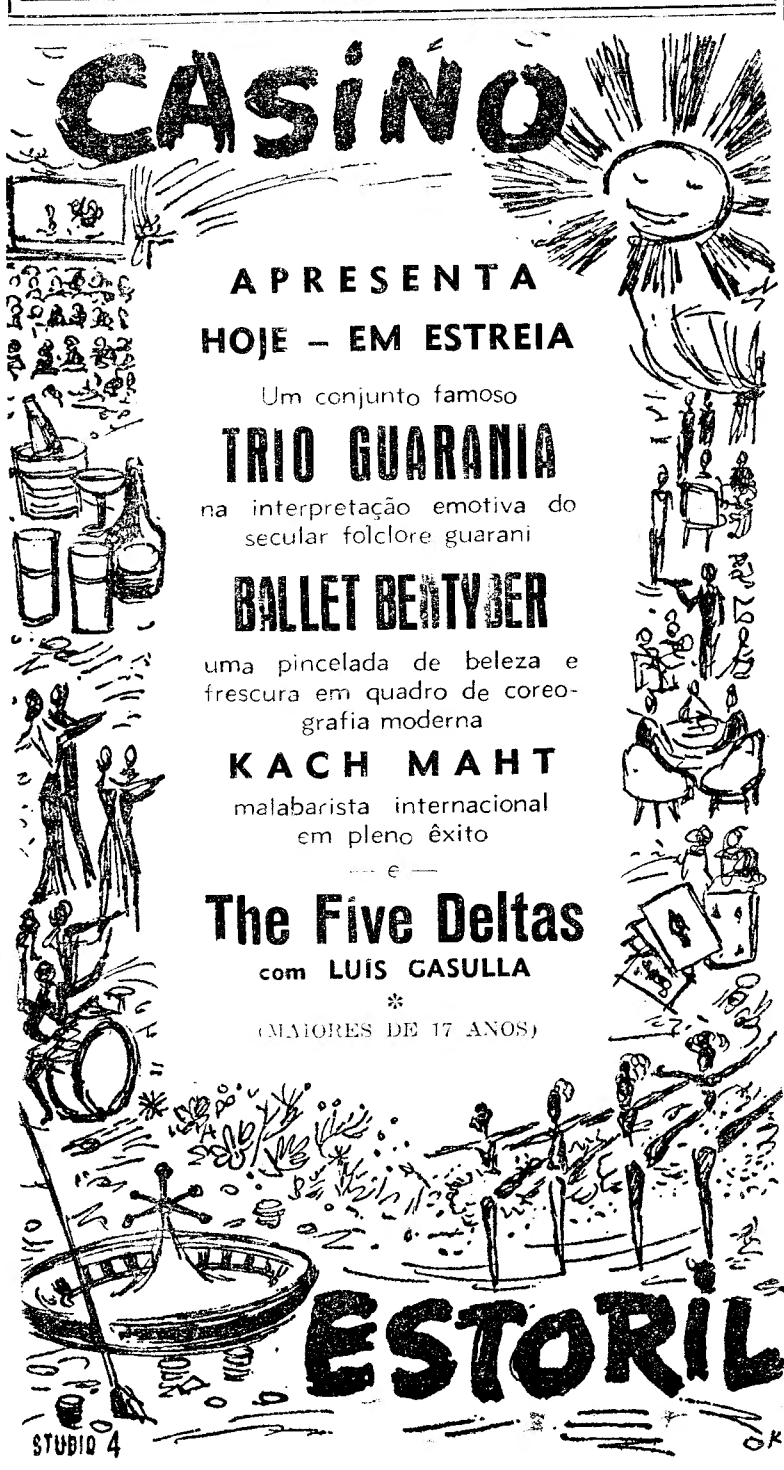
Estes comboios, correntemente conhecidos por T. E. E., foram criados por um grupo de várias administrações ferroviárias Suiça - Luxemburgo - Bélgica - Holanda - Itália - Alemanha Ocidental e França), para melhorar as relações por caminho de ferro entre os principais centros europeus.

Actualmente, 80 cidades da Europa são servidas por estes comboios num serviço rápido, moderno e confortável.

Estes comboios podem apresentar composição variável. Em França, a composição base é constituida por um veículo-motor e um reboque com cozinha, num total de 81 lugares, podendo compreender ainda um outro veículo-motor o que eleva o total de lugares para 120, e um segundo reboque que eleva o numero de lugares para 162.

Estes comboios são exclusivamente de 1.ª classe, podem atingir a velocidade máxima de 140 quilómetros-horários, são providos de ar condicionado, e as refeições são servidas nos lugares ocupados pelos passageiros.

No vestíbuo inferior da estação de Lisboa (Rossio), junto da Secção de Informações, encontra-se em exposição uma miniatura de um dos veículos-motores dos referidos comboios.



VIDA MUSICAL

Promete ser um êxito

o IV Festival Gulbenkian de Música

Na nossa complexa vida musical, ao mesmo tempo desenvolvida e limitada, apaixonada e mortiça, esclarecida e de crédulo obscurantismo, demasiado exigente e demasiado tolerante, está em vésperas de abrir fogo o IV Festival Gulbenkian de Musica. Graças á actividade organizadora da Fundação Gulbenkian, vão suceder-se, em menos de três semanas, só em Lisboa, seis concertos sinfónicos, todos no Coliseu, três concertos de musica de camara e dois recitais, ao todo doze concertos, que trazem a Portugal o afamado *Juilliard String Quartet*, o violinista de renome luminoso, David Oistrack, e os grandes agrupamentos *The Hage Residentie Orchestra* e Orfeão de Pamplona. Um lugar bastante grande é reservado também aos musicos e á musica portuguesa.

Da maneira como o Festival foi organizado, não é difícil de prever qual a figura que ficará a prevalecer. Regozijamo-nos, pela nossa parte, com a 1.ª audição — finalmente! — de *História Trágico-Marítima*, de Fernando Lopes Graça, sobre texto de Miguel Torga, para voz solista e orquestra, (direcção de António de Almeida), e em voltar a ouvir a execução integral dos Quartetos de Béla Bartok; e, se não ficamos indiferente á perspectiva de conhecer David Oistrack, não nos interessa menos a vinda de Roberto Benzi, para abrir o Festival, no mesmo Coliseu, onde Benzi triunfou, criança ainda, e que, parece, não ficou queimado prematuramente. O concerto preenchido por obras do compositor Arménio Khatchaturian, está longe de ter, para nós, o interesse de que se revestiria, por exemplo, uma demonstração de musica concreta e de musica electrónica ao vivo, mas não é para menosprezar, mesmo sem a presença do compositor. Mas a figura que mais intensamente se projectará sobre o Festival (sem que pensemos em queixar-nos) será a de Beethoven, presente, não só no fecho dos concertos, com a 9.ª Sinfonia, depois de um programa do *Juilliard String Quartet* e do Recital Beethoven, por Sequeira Costa, mas evocada por uma exposição iconográfica (no Palácio Foz), o que representa uma inovação em Portugal, e focada por duas conferências: «A personalidade humana de Beethoven», pelo dr. Alfonse Ott, e «Beethoven e a cultura musical portuguesa», pelo dr. Filipe de Sousa. Mesmo que exposição e conferências não sejam mais do que um luxo do espírito e do sentimento, legitimam-no generosamente as proporções do tema, para todo o sempre, desmedidas.

Já é caso para nos congratularmos que uma boa parte do Festival não seja mero luxo do sentimento e do espírito. E como bem pensado arremesso para contribuir a um principio de descentralização da musica mais representativa, além de quatro concertos no Porte e três em Coimbra, com inclusão da 9.ª Sinfonia de Beethoven, o Festival Gulbenkian leva *The Hage Residentie Orchestra* a Évora.

Tudo isto, são as galas da fase agora prevista da acção da Fundação Calouste Gulbenkian em favor da musica, reconhecendo nela, como somos levados a acreditá-lo, uma das mais subtís e mais profundas expressões do ser humano. Mas esta deusa está tão necessitada de alimento na captação da luz interior como na face que oferece á luz do sol rutilante; é tão cara como é rica, tão exigente como generosa. E não se aborreçam os que podem trabalhar para ela de tanto caso á espera da melhor solução...

FRANCINE BENOIT

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

Um conjunto famoso

TRIO GUARANIA

e em pleno êxito

KACH MAHT

malabarista internacional

(Maiores 17 anos)

TOIROS EM SANTAREM

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Grandiosa corrida do encerramento da Feira do Ribatejo

DIA 12 DE JUNHO, PELAS 17,30 H. (5 e meia da tarde)

SERÃO LIDADOS

8 — TOIROS — 8

4 DOS HERDEIROS PAULINO DA CUNHA E SILVA, DIVISA AZUL, ENCARNADO E AMARELO E 4 DE MANUEL DA ASSUNÇÃO COIMBRA, DIVISA ENCARNADO E BRANCO

2 — CAVALEIROS — 2

PEDRO LOUCEIRO

e DAVID RIBEIRO TELES

2 — MATADORES — 2

LUIZ SEGURA (ESPANHOL) — JOSÉ JÚLIO (PORTUGUÊS)

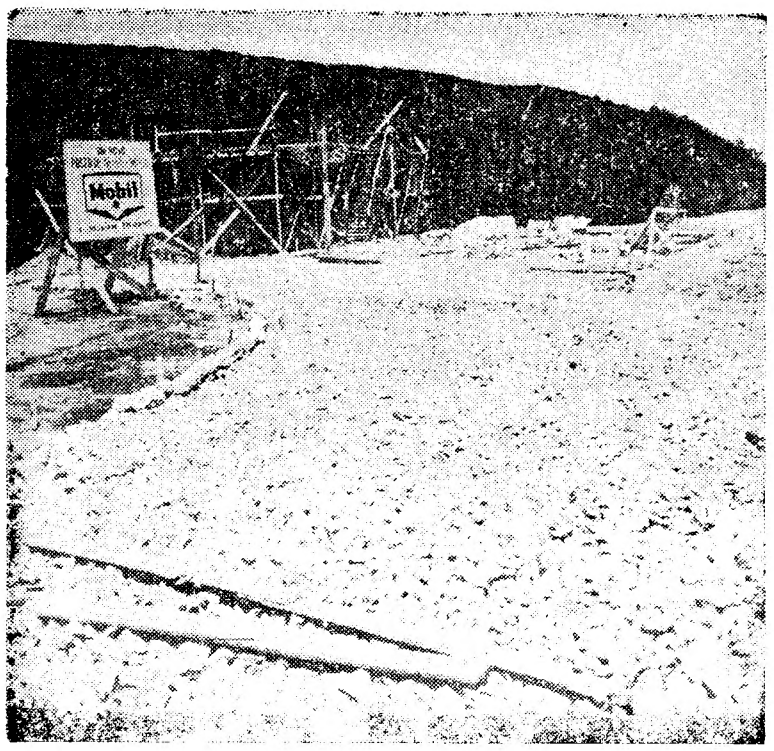
que, acompanhados das suas quadrilhas, lidarão 4 toiros em pontas

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, CAPITANEADOS PELO EX.mo SR. RHODES SÉRGIO

BILHETES A VENDA EM SANTARÉM

RUA GUILHERME DE AZEVEDO (EM FRENTE AO HOTEL CENTRAL) TELEF. 39

EM LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P. — Restauradores — Tel. 28825



Na estrada de Lisboa a Sintra, sente-se a falta de abastecimento de gasolina e óleo, nalgumas zonas. Actualmente, está a construir-se um novo posto de abastecimento, a algumas dezenas de metros da estação de caminho de ferro do Cacém-Agualva, que constituirá um bom serviço para os automobilistas e um benefício para a região

Facilidades aduaneiras

na Alfândega de Angola para os Portugueses idos do Congo Belga

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» desdobra em taxas e sobretaxas os direitos atribuidos aos artigos da pauta mínima de importação vigente na provincia ultramarina de Angola por onde sejam classificadas as mercadorias sujeitas a direitos de que se façam acompanhar os cidadãos portugueses residentes no Congo Belga e que transfiram a sua residência para aquela provincia. A mesma portaria suspende a cobrança das referidas sobretaxas.

Ecos de SINTRA

Os santos populares no Casal Saloio

O Sport União Sintrense leva a efeito, a favor da sua secção cultural e da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, festejos dos santos populares, no Casal Saloio, no Bairro da Estefania, nos dias 9, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 28 e 29 do corrente.

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 — Tel. 930072; Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Tel. 950117.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Às 21 e 15, «Drama na primeira página» — (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cinema — Às 21 e 15 — «Dois diabos em férias» e «Um dia virá» — (12 anos).

A indiferença dos "Seis"

fez desistir os Britânicos de entrar na Eurátomo e C. E. C. A.

PARIS, 8. — Um passo em frente, um passo atrás — a isto se limita, afinal de contas, a ofensiva britanica em direcção á Europa dos «Seis» marcada pela declaração de John Profumo, ministro de Estado do Foreign Office, na Assembleia da União da Europa Ocidental.

Na realidade, aquele ministro, dando a entender que o Governo britanico poderia pensar na eventualidade de uma adesão do Reino Unido á C. E. C. A. e á Eurátomo, evocou muito simplesmente uma possibilidade, acompanhando-a de um pedido de garantias relativas ás incidências políticas dessa adesão e de uma condição prévia: a aprovação pelos parceiros da Grã-Bretanha da Zona Europeia de Comércio Livre. Esta sondagem, destinada a provocar uma reacção dos «Seis», se não a colocá-los na situação de «solicitadores», esbarrou imediatamente, no Continente, com uma reserva cortês.

Os executivos europeus, embora manifestando o seu interesse pela iniciativa britanica, no sentido de uma aproximação sempre desejada, acentuaram os problemas delicados que essa adesão da Grã-Bretanha levantaria.

Trata-se, práticamente, de apurar se Londres está pronta ou não a aceitar as «regras do jogo», isto é, a amoldar-se a uma fórmula mais ou menos supranacional, comportando certos abandonos de soberania, a que o Reino Unido sempre se recusou até agora, nomeadamente, quando da negociação dos tratados sobre a C. E. C. A. e a Eurátomo. Por outro lado, e pondo de parte este problema fundamental, levantam-se outras dificuldades jurídicas e técnicas cuja solução exigiria discussões bastante longas e melindrosas.

Em presença destas reacções veladas e do franco cepticismo que se manifestou em Paris, o Governo de Londres deu imediatamente a entender que um pedido de adesão á C. E. C. A. e á Eurátomo só poderia ser viável no caso de um acordo entre os «Seis» e os «Sete» o que situa evidentemente o problema numa perspectiva completamente diversa.

Seja como for, voltará ao primeiro plano a questão das relações entre o Mercado Comum e os «Sete», ainda na semana corrente, na reunião em Paris, do «Comité» dos 21, criado pela conferência económica ocidental que se reuniu nos meados de Janeiro, em Paris. Consta que os «Seis», tencionam propor concessões pautais aos «Sete» no ambito da próxima conferência do G. A. T. T. — (F. P.).

AS SUSPEIÇÕES DA FRANÇA

LONDRES, 8. — A propósito da reunião entre a Zona Europeia de Comércio Livre e a União da Europa Ocidental, que se realiza amanhã, o jornal londrino «Financial Times» salienta que «são bastante chocantes algumas reacções notadas em Paris. Alguns círculos oficiais franceses parecem empenhados em apresentar a atitude mais flexível da Inglaterra como exclusivamente resultante do desejo de sabotar o Mercado Comum, a partir do interior, já que não o conseguiu fazer do exterior».

«Tais suspeições são inteiramente infundadas, muito embora a sua existência fosse um factor politico de grande importancia. Muitas vezes se tem salientado nestas colunas que a Grã-Bretanha tem de envidar esforços positivos para afastar as suspeitas que rodeiam os interesses britanicos no Continente. Agora pode concluir-se claramente que, se algo se pretender concretizar, os cépticos do outro lado terão de modificar as suas opiniões».

«Nesta altura, a questão principal é saber-se se o Governo francês — e com isto queremos dizer o Presidente de Gaulle — está disposto a aceitar a colaboração britanica para a constituição de uma Europa unificada. Se o não quiser, a mudança de opinião registada neste país não terá quaisquer resultados práticos. Felizmente, no entanto, há alguns indícios — não apenas o discurso do Presidente de Gaulle, na semana passada — de que aquele Governo está a aperceber-se dos perigos resultantes da actual situação...

«Na Grã-Bretanha verifica-se, actualmente, a existência de uma opinião generalizada sobre a necessidade de se conseguir uma solução para o problema comercial europeu, solução essa que é política e económicamente essencial. A influência política da Inglaterra pode sofrer se se mantiver isolada do resto da Europa e, por outro lado, os *Seis* representam um mercado de rápido crescimento, no qual a industria britanica deve ser autorizada a concorrer livremente.

«No entanto, sob o ponto de vista estitamente económico, a longo prazo, há outro motivo mais importante para que a Grã-Bretanha se associe estreitamente com o Mercado Comum.

«Durante os ultimos meses, a atenção geral voltou a concentrar-se nos resultados obtidos pelo país no campo da exportação e seria velidade negar que, nalguns pormenores, ela apresentou aspectos estimulantes. Só por si, a exportação não representa qualquer melhoria, porquanto já muitas vezes temos podido verificar que, como instrumento de política económica, ela não é particularmente efectiva». — (A. N. I.).

A GRÉCIA E O MERCADO COMUM

ATENAS, 8. — Círculos autorizados do Governo grego desmentiram hoje notícias que apareceram na Imprensa afirmando ter-se chegado a completo acordo nas negociações de Bruxelas sobre a entrada da Grécia para o Euromercado.

Os mesmos informadores salientam que, embora se tenham conseguido grandes progressos nesse sentido, há diversos pontos fundamentais que necessitam de esclarecimento antes de se chegar a um acordo final.

Os mesmos círculos dizem que as negociações recomeçarão em Bruxelas dentro de quinze dias. — (R.).

MERCADOS AGRICOLAS PARA A AMÉRICA

WASHINGTON, 8. — O secretário da Agricultura, Ezra Taft Benson, anunciou a noite passada que fará uma viagem á volta do Mundo, em Agosto, a fim de arranjar mais mercados para os produtos agrícolas americanos.

Benson afirmou numa conferência com a Imprensa que esperava visitar a Holanda, Bélgica, França, Israel, Paquistão, India, Filipinas e, possívelmente, a Austrália e Nova Zelandia. — (R.).

OS ESTADOS UNIDOS À FRENTE DA U. R. S. S.

NOVA YORK, 8. — Um dos principais conselheiros do presidente Eisenhower em economia afirmou hoje que é nmpossível que a Russia ultrapasse económicamente os Estados Unidos ainda este século.

«Na realidade — afirmou Allen Wallis — a Russia desenvolveu-se mais rápidamente durante o regime dos «czars», na década anterior á primeira guerra mundial».

Wallis salientou ainda que, embora o crescimento anual da produção soviética seja de 6 a 8 por cento, outros países sem um regime comunista conseguem fazer melhor.

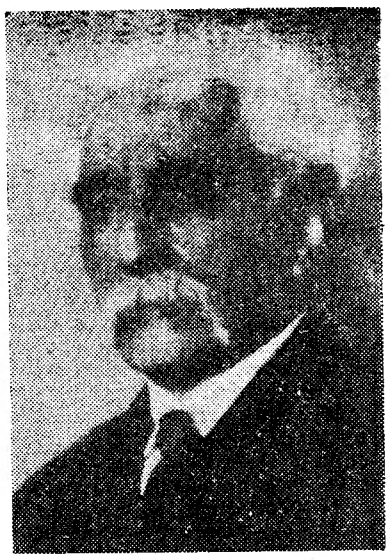
«O progresso económico da Alemanha Ocidental, do Japão e do México — salientou — é muito mais notável e fulgurante». — (R.).

O NOIVO NEGRO
de May Britt
vaiado em Londres

LONDRES, 8. — Manifestantes estabeleceram, a noite passada, piquetes defronte do Pigalle Theatre, em Piccadilly, onde actua o comediante americano Sammy Davis Junior, de raça negra, para protestar contra o seu noivado com a estrela de cinema May Britt, de nacionalidade sueca.

Os piquetes — constituidos por partidários de «sir» Oswald Mosley, o chefe fascista britanico de antes da guerra e dirigente do movimento da União — foram vigiados pela Polícia.

Os manifestantes transportavam cartazes onde se lia «Vai para casa Sammy Davis» e «Sammy — volta aos ramos das árvores». — (R.).



JOAQUIM BENSAUDE

Joaquim Bensaúde
e as comemorações henriquinas
pelo dr. José António Madeira
astrónomo do Observatório de Lisboa

A raridade de documentos históricos sobre as explorações marítimas dos Portugueses após a conquista de Ceuta, em 1415, levou alguns historiadores estrangeiros e mesmo nacionais a interpretarem levianamente a nossa grande epopeia marítima e por vezes contestá-la e minimizá-la sem consideração pelos princípios da verdade histórica. Felizmente, todas as espoliações e falsas pretensões encontraram por parte de estudiosos o mais firme desmentido, quer no campo histórico, quer no científico. Uma notável pleiade de historiadores empenhou-se em destruir formalmente conceitos errados e hipóteses absurdas de certas sumidades estrangeiras que pretendiam diminuir o valor da nossa ciência náutica nos séculos XV e XVI, negando até a prioridade das navegações e descobertas feitas na costa da Guiné, cuja posse chegou a ser reclamada por uma potência estrangeira, em 1839.

Foi em França, e sobretudo na Alemanha, que as nossas glórias marítimas sofreram rudes golpes, que felizmente refutámos a tempo; e dessa árdua e honrosa missão se encarregou o sábio investigador e grande patriota, Visconde de Santarém, que demoliu com dados concretos as falsidades e absurdos de D'Avezac, membro do Instituto de França «um dos mais teimosos defensores da fabulosa prioridade dos *Diepeses* no descobrimento da costa da Guiné». A vitória do nosso compatriota foi esmagadora sobre o «adversário capcioso e desleal».

Depois deste êxito retumbante, tornava-se imperativo e até urgente opor argumentos incontestáveis á *opinião científica* de um pequeno grupo alemão orientado pelo barão de Humboldt, de quem se dizia ser «o sábio mais enciclopédico dos nossos dias, e ao mesmo tempo um dos homens políticos que goza de maior influência na Prussia». Erróneamente ele proclamou: «urbi et orbi» a influência e colaboração directa da ciência alemã nas grandes descobertas e que os sábios do seu país nos haviam dado impulso decisivo. Numa das passagens que escreveu na sua obra *Cosmos* deixou exarado o seguinte:

«Dans ce sens nôtre célebre compatriote Regiomontanus aussi bien que Martim Behaim peuvent surement revendiquer le mérite d'avoir contribuié d'une façon essentielle à la découverte de l'Amérique».

A sua tese constitui um libelo de ignorancia á arte de navegar da época dos Descobrimentos e não hesitou, até, em basear as grandes descobertas dos séculos XV e XVI á ciência alemã e portanto, implicitamente, tudo o mais que a Humanidade fez em seguida no campo geográfico, até á época actual.

Pretendia demonstrar que as tábuas náuticas portuguesas eram baseadas nas *Efemérides* do seu patrício *Regiomontano* e ainda para maior desprestígio nosso, atribuia ao cosmógrafo Behaim o mérito de ter ensinado o cálculo das latitudes aos nossos pilotos.

Quanto a este ultimo, diz o professor da Universidade de Londres Edgar Prestage: «Martim da Boémia veio pela primeira vez a Portugal, cerca de 1482, em virtude de razões que se prendiam com o comércio da Flandres, e alcançou junto de D. João II reputação de homem de ciência quando se apresentou como antigo discípulo de Regiomontano.

O prestígio de Humboldt e dos seus discípulos criou em quase toda a parte um dogma a favor da influência da ciência alemã nas nossas gloriosas explorações oceanicas e a recrudescência dos erros e espoliações ia-se avolumando continuadamente até mesmo adentro das nossas fronteiras.

Imagine-se os tremendos esforços que seria necessário fazer para destruir esses conceitos enraizados por uma propaganda bem organizada durante mais de meio século, desde 1853 até 1912.

É curioso notar que a primeira resposta concludente restabelecendo a verdade, baseada na autenticidade de documentos, deve-se ao historiador inglês Ravenstein, em 1899, num bem elaborado artigo sobre Martim de Behaim, onde concluiu, em 1908, noutros trabalhos, que esse cosmógrafo alemão nenhuma influência exerceu na *origem e progressos da arte de navegar dos Portugueses*.

Felizmente, nunca nos faltou, nos momentos graves, e este da negação da prioridade dos nossos Descobrimentos era um deles, e que se situava sob as asas da poderosa águia germanica, homens de talento e decididos para enfrentarem com denodo o «adversário capcioso e desleal».

(Continua na 11.ª página)

O CENTENÁRIO
de Teixeira Gomes

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se na Casa do Alentejo, a anunciada sessão comemorativa do centenário do nascimento do escritor Manuel Teixeira Gomes. O poeta e crítico dr. David Mourão-Ferreira fará uma conferência intitulada «Aspectos da obra de M. Teixeira Gomes». Usam ainda da palavra os escritores Castelo Branco Chaves e dr. Urbano Tavares Rodrigues.

Preside á sessão o dr. Jaime Cortesão, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, entidade que promove esta importante sessão.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

A representação portuguesa
na I Feira Internacional
é uma vigorosa afirmação
do nosso progresso industrial

(Continuação da 1.ª página)

nómicas, suportam a comparação, quer quanto á qualidade quer quanto ao preço. A I Feira Internacional de Lisboa é ainda um símbolo da crescente consciencialização dos nossos industriais. Os industriais portugueses acorreram em grande numero, manifestando excepcional entusiasmo por esta oportunidade de alargarem os seus mercados e de beneficiarem da comparação dos seus produtos com os produtos similares estrangeiros.

Estão presentes no certame aproximadamente novecentas firmas. Por ordem decrescente da importancia das suas representações vêm, a seguir a Portugal, a Alemanha, Itália, França, Inglaterra, Estados Unidos, Austria, Suíça, Holanda, Suécia, Espanha, Bélgica, Dinamarca, Irlanda, Noruega, Canadá, Brasil, Hungria, Japão, Principado de Liechtentein e Luxemburgo.

Foi duplicada a área da Feira das Industrias

Antes do início da visita á I Feira Internacional de Lisboa, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram recebidos pelo sr. dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira, no seu gabinete.

Após breves palavras de saudação, o sr. dr. Mário Neves informou que para realização do certame foi duplicada, embora com construções não definitivas, a área expositional da Feira das Industrias Portuguesas. Em dois meses e meio, construiram-se quatro novos pavilhões e extensas galerias. A superficie coberta elevou-se de 11.000 para 25.000 metros quadrados, enquanto a superficie ao ar livre, pela utilização total do recinto, passou de 3.000 para 8.000 metros quadrados. Anunciou, seguidamente, o próximo início da construção de um edifício de carácter definitivo, entre a actual praça de estacionamento de automóveis fronteira ao pavilhão da F. I. P. e a Avenida da Junqueira. E próximamente deverá cumprir-se a terceira e ultima fase das instalações da Feira das Industrias, com a edificação de um terceiro pavilhão, também definitivo, dotado de vários andares, nos terrenos ajardinados situados á retaguarda do actual pavilhão. Tão expressivamente como quaisquer índices estatísticos, esta expansão dos pavilhões da Feira das Industrias bem traduzem o alvoroço renascimento que percorre hoje em dia as nossas actividades económicas.

Tendo justificado a organização da Feira Internacional por sectores de actividade e não por países, o sr. dr. Mário Neves disse que os quinze dias de duração do certame são o limite máximo admitido pela União das Feiras Internacionais: ao desejo de que as representações das firmas sejam acompanhadas por pessoal responsável, capaz de firmar contratos e de fomentar a cooperação internacional, corresponde o cuidado de não se prejudicarem as suas próprias actividades, pelo afastamento dos seus quadros dirigentes.

Para dar uma ideia do volume de trabalho exigido para a montagem da Feira, o sr. dr. Mário Neves referiu que se encontravam hoje a trabalhar ali cerca de 4 000 pessoas, desde operários e técnicos a decoradores. Por fim, voltou a enaltecer o espírito de compreensão das necessidades actuais do País revelado pelas actividades industriais portuguesas e que se traduz num numero de presenças sem precedentes.

Uma estação de correios e um banco

A visita ao certame, dotado de um serviço de informação especialmente destinado á Imprensa, iniciou-se pela secção de Informações Gerais, no átrio do pavilhão principal. O antigo serviço informativo foi alargado e apetrechado de modo a poder prestar aos visitantes todos os esclarecimentos necessários. Além de várias interpretes, está dotado de um serviço postal completo e de um serviço de trocas cambiais.

Secções de informações nacionais

Passou-se, depois, á entrada da nave principal do pavilhão da F. I. P., á secção de informações de alguns dos países representados: Alemanha, França, Benelux, Portugal, Espanha, Itália, Áustria e Brasil. Estes pavilhões de informação não têm intuitos comerciais, destinando-se, antes, a melhorar o nosso conhecimento das suas actividades económicas em geral. Será particularmente inesperado para o publico o pavilhão do Brasil, onde expressivas fotomontagens documentam o surto económico ali em curso e que é quase desconhecido entre nós. Diga-se, de passagem que o Brasil está vivamente interessado em aumentar as suas exportações de produtos industriais para Portugal, o que surpreenderá aqueles que ainda o julgam apenas um grande país agrícola.

Refira-se ainda que o pavilhão de Portugal apresenta a imponente peça artística que esteve no nosso pavilhão na Feira de Bruxelas e que é uma síntese das actividades económicas nacionais, desde a lavoura e a pesca até ás industrias em curso de instalação. Da autoria do escultor António Paiva, mereceu um dos «grand-prix» do certame de Bruxelas.

A Associação Industrial Portuguesa, organizadora da I Feira Internacional de Lisboa, possui também um pavilhão próprio. Funcionarão ali serviços especiais de consulta sobre as diversas actividades produtivas portuguesas e um serviço de consulta do Centro de Economia Aplicada da A. I. P., dirigido pelo sr. dr. Pereira de Moura, destinado a fornecer aos visitantes informações mais aprofundadas sobre as características da economia portuguesa e suas tendências actuais.

O protótipo do camião português

Terminada a visita ao sector de informações, passou-se aos sectores comerciais. Os texteis ocupam, só por si, todo o rés-do-chão do pavilhão da Junqueira — aponte-se a apresentação de produtos artesanais lado a lado com mercadorias provenientes dos países mais intensamente industrializados. Sucessivamente foram desfilando, perante a crescente admiração dos visitantes, as secções de material fotográfico e óptico, mobiliário e equipamento de escritório (já nos pavilhões construídos especialmente para a Feira Internacional), produtos alimentares, produtos químicos, metalurgia, metalomecanica, materiais de construção, louça e todo um mundo de outros produtos da nossa industria e dos países presentes no certame.

Chamará especialmente a atenção dos visitantes a apresentação de um protótipo de camiões que se vão fabricar em Portugal.

Para reforçar a ideia da grandeza da Feira diga-se que 14 quilómetros de fio eléctrico conduzem energia a 10 000 pontos luminosos, isto é, 16 vezes mais do que os existentes na estrada marginal de Algés a Cascais. A potência eléctrica instalada (três postos de transformação, num total de 2 000 KW), é suficiente para abastecer cidades como Viseu ou Tomar. E que o perímetro de quatrocentos «stands» que constituem o certame se alonga por cerca de cinco quilómetros.

Um Clube de Expositores

Para comodidade dos visitantes, encontram-se distribuidos pela Feira restaurantes, cervejarias e esplanadas e ainda postos de venda de refrescos, gelados e chocolates. Reservado aos expositores e seus convidados existe um clube, com duas salas de runião.

Para distribuição aos seus clientes, as firmas expositoras adquiriram 120 000 bilhetes de ingresso na Feira, o que dá ideia da projecção que o certame terá em todo o País. Estão também projectadas visitas de operários e empregados dos nossos principais estabelecimentos fabris.

A inauguração

A I Feira Internacional de Lisboa é inaugurada amanhã, ás 16 horas, pelo Chefe de Estado, na presença de membros do Governo e outras entidades oficiais.

O certame será aberto ao publico uma hora depois, sendo o custo dos bilhetes de 2$50. Serviços especiais de autocarros e «eléctricos» garantirão o acesso ao recinto da Junqueira e o conveniente escoamento do publico.

A sala de conferências e projecção cinematográfica funcionará quase permanentemente, para exibição de filmes sobre assuntos ligados á industria e ainda para palestras promovidas por várias entidades. Todas as noites, efectuar-se-ão ali, como já noticiámos, um espectáculo de variedades e um concurso de perguntas e respostas, promovidos e transmitidos pela Rádio Televisão Portuguesa.

F I L
I FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
AMANHÃ INAUGURAÇÃO PELO CHEFE DO ESTADO ÀS 16 HORAS
ABERTURA AO PÚBLICO ÀS 17 HORAS
AMPLA E VARIADA REPRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL E ESTRANGEIRA
21 PAÍSES REPRESENTADOS
900 EXPOSITORES
15 DIAS DE FUNCIONAMENTO
com o seguinte horário:
Dias uteis — das 17 ás 24 horas
Domingos e feriados — das 15 ás 24 horas
Sábados — das 15 á 1 hora
Serviços especiais de autocarros e eléctricos
Além da entrada principal, outro acesso com bilheteira pela Rua da Junqueira
PREÇO DOS BILHETES: 2$50
AV. DA INDIA — JUNQUEIRA — LISBOA

O ministro da Marinha, entre os dois almirantes que o foram visitar

O almirante Douguet

visitou o ministro da Marinha

e conferenciou com oficiais portugueses

acerca do exercício «Tagex»

O vice-almirante francês Max Douguet, comandante-chefe da área «Iberlant» tão largo das costas da Península Ibérica) para os exercícios «Fallex 60», por navios portugueses e franceses, esteve, esta manhã, no Ministério da Marinha, acompanhado de contra-almirante Jacques Traub, do coronel Revault d'Allones, adido naval francês, e do capitão-de-fragata Costa e Silva, oficial às ordens, tendo apresentado cumprimentos ao almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada.

Depois, os dois almirantes franceses foram recebidos, no seu gabinete, pelo almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, com quem trataram de problemas comuns ás duas Marinhas, com o habitual sentido comum de os apreciar e de os resolver, que é habitual na gente do mar. Ficou resolvido que, depois, os dois almirantes franceses entrassem em relações com os oficiais portugueses disso encarregados, acerca dos preparativos para o exercício «Tagex», de unidades navais portuguesas e francesas, a efectuar em Setembro próximo, ao largo da barra do Tejo.

No Hotel Aviz houve um almoço, oferecido pelo Ministério da Marinha, presidido pelo chefe do Estado-Maior da Armada e a que assistiram, além dos dois almirantes franceses, o comodoro Armando Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, o capitão-de-mar-e-guerra Laurindo Henriques dos Santos, comandante da flotilha de escoltas oceanicas, o oficial português ás ordens, o adido naval francês, e os oficiais que acompanham o almirante Douguet: o capitão-de-fragata Yves Condroyer, o capitão-tenente Jean Parkinson e o 1.º tenente Georges Ullmann.

De tarde, os almirantes visitaram o general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e o conde Bernard de Menthon, embaixador da França que, amanhã, oferecerá um almoço em sua honra, no Palácio da Embaixada.

Propõe-se a cunhagem

duma moeda comemorativa

do cinquentenário da República

Do sr. Jorge G. Ribeiro Borralho, sócio da Sociedade Portuguesa de Numismática e de outras estrangeiras, recebemos uma carta na qual diz:

«Como sabemos, no dia 5 de Outubro de 1960 perfaz 50 anos a Republica em Portugal.

E' costume, para as comemorações desta grandeza, umas bodas de ouro, emitir-se moeda, como veículo mais profundo da exaltação de um regime, de uma figura, ou de um facto histórico. Lá fora, conhecemos a profusão de moedas comemorativas desde as do 1.º aniversário até ás do milésimo. Existem, através da numismática, comemorações das mais variadas. Hitler por exemplo, logo em 1934, comemorou o 1.º aniversário do regime nazi, com duas moedas de 5 e 2 marcos. Na Nova Zelandia, fizeram uma cunhagem da moeda de 5 «shillings», em 1949, para comemorar a visita oficial de rei Jorge VI, que afinal nunca chegou a efectuar-se. Moedas comemorativas de nascimento e da morte de reis e príncipes, do 5.º, 10.º e 20.º aniversário de figuras ou factos primordiais da historia de cada nação, etc.

Não necessitamos, porém, de servirmo-nos destes exemplos vindos de lá de fora, porque já somos de opinião, há muito tempo, que a moeda é nobre, por princípio, para poder servir a qualquer comemoração.

Neste caso, contudo, afigura-se-nos, que o 50.º aniversário de um regime, como o da Republica Portuguesa, deve ficar gravado através da moeda, que antes de tudo lhe dará a perenidade merecida.

E, a propósito, na Exposição de Moedas de Israel, realizada á pouco nos salões do S. N. I., foi-nos dado a conhecer a história deste heroico povo, com o documento autêntico, ou seja a moeda batida nesses recuados tempos, que chegou após milhares de anos, aos nossos dias. Assim, pelos velhos numismas, esclareceram-se factos históricos, antes confusos, dando a conhecer tanto a prosperidade, como a decadência, a cultura e a politica desta nação, durante as fases da sua historia. Por isso mesmo, pensando nos vindouros, e, comprovado ser a moeda o documento que sobrevive á poeira dos tempos, eis, pois a moeda como meio mais grandioso e nobre, para a comemoração do 50.º aniversário da implantação da Republica em Portugal.

Estamos convictos de que todos os Portugueses gostariam, e, nesta hora de engrandecimento nacional, seria autêntico reflexo, de uma emissão de moeda de ouro, de valor facial a estudar, quer pelos numismatas, quer pelos técnicos.

Que essa moeda — e porque não duas? — ficasse a testemunhar ás gerações futuras o período aureo que estamos presentemente atravessando, nas diversas facetas da vida nacional. Haveria ainda mais soluções, como a emissão de uma moeda de 20 escudos, ou a substituição das da actual emissão, desde os 10 centavos aos 5 escudos, com novos cunhos em que se fizesse alusão aos 50 anos da Republica em Portugal.

Aqui fica o alvitre do coleccionador de moedas, esperando merecer a consideração a quem este assunto diz respeito».

Na Faculdade de Medicina

prosseguiram esta manhã

as V Jornadas Internacionais de Pediatria

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina, efectuou-se, esta manhã, a terceira sessão cientifica das IV Jornadas Internacionais de Pediatria em que participam cento e sessenta congressistas. A mesa, presidida pelo prof. Carlos Salazar de Sousa, era constituida pelo prof. M. Pierson, dr. E. Gautier, dr. Perez Solet e profs. Castro Freire e Mario Cordeiro.

Apresentaram comunicações o prof. M. Pierson, de Nancy, sobre «Le métabolisme du fer chez le nourrisson»; prof. Mário Cordeiro sobre «Aspects évolutifs et pathogéniques de l'anémie de la dystrophie fluricarentielle»; prof. Lucio de Almeida, de Coimbra, sobre «Duas observações de hemoziderose pulmonar primitiva»; prof. K. Schaefer, de Hamburgo, sobre «Diagnóstico diferencial de la diátesis hemorrágicas de origen trombocitária»; e dr. Francisco Parreira sobre «Considerações sobre o diagnóstico laboratorial das hemofilias». Por se encontrar ausente, o dr. Nuno Cordeiro Ferreira não apresentou a comunicação, anunciada no programa.

A's 14 e 30, iniciou-se a 4.ª sessão em que foram apresentadas comunicações pelo prof. K. Schaefer, dr.ª Maria de Lourdes Levy, prof. R. Françis, dr. Holzel e dr.z O. Schweizguth. Em substituição da comunicação do dr. José dos Santos Bessa, o dr. Perez Soler, de Barcelona, apresentou a sua comunicação, marcada para amanhã, sobre «Au sujet des panniculites spontanées».

A's 18 e 30, o presidente do Município, brigadeiro França Borges, oferece uma recepção, na Estufa Fria, aos participantes das IV Jornadas Internacionais de Pediatria que prosseguem amanhã, ás 9 horas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e o céu estava geralmente pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado sobre os Açores e duma depressão de origem térmica centrada sobre o sul da Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17°; Lisboa, 18°; Funchal, 19°; Portalegre, 20°; Coimbra, 24° e Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,7; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 24°,0; mínima, 15°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,9; mínima, 13°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes durante a tarde ao longo da orla costeira ocidental, entre os cabos Mondego e Carvoeiro.

No Jardim da Estrela

o presidente da Câmara inaugurou um novo

parque infantil

O presidente da Camara Municipal, brigadeiro França Borges, tem um interesse especial pelos parques infantis, que pretende ver ampliados e multiplicados, tendo decidido abri-los a todas as crianças, sendo desnecessário qualquer pagamento á entrada.

No Jardim da Estrela esta manhã, o brigadeiro França Borges, inaugurou um novo e belo parque infantil. Acompanhavam-no o eng. Aníbal David, vice-presidente, o dr. Repolho Correia, vereador, dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais, eng. Castro Nery, director dos Serviços Técnicos Especiais, além de outros funcionários superiores da Camara.

O arranjo do parque infantil, com brinquedos, teve a colaboração dos artistas José Espinho e Fred Kradolfer.

As crianças já hoje brincaram no novo parque infantil

FOI PROMULGADA

a lei das acumulações

Foi promulgada a lei 2.105, com disposições relativas a remunerações, acumulações e incompatibilidades dos membros dos corpos gerentes de certas empresas.

O BALÃO

com a altura de um arranha-céus

continua a subir

FLATONIA (Texas), S. — O maior balão até hoje construido, tão alto como um prédio de quarenta pisos, lançado no domingo pelos cientistas da Marinha norte-americana e da Universidade de Chicago para estudo dos raios cósmicos na estratosfera, não regressou ao solo ontem, contra todas as previsões. Ao fim da tarde, julgou-se por momentos que ia descer, mas parece que o Sol, ao aquecê-lo, fez dilatar o gás que o enche e o balão subiu ainda mais, até cerca de 23 quilómetros de altitude. E' claramente visivel a vista desarmada.

Uma carga de dinamite devia explodir automáticamente, separando a barquinha com a carga de instrumentos, que regressaria ao solo. Contudo, o explosivo não deflagrou. Pelo radar — declara o prof. Haskin, da Secção de Física da Universidade de Chicago — parece que a barquinha continua presa ao balão. No entanto, os instrumentos e os elementos recolhidos durante o voo estão cuidadosamente selados e não seriam danificados pela água do mar se, como é o mais provável, o balão cair no Golfo do México. — (A. N. I.).

O JOVEM HEROI

do «Monte Brasil»

Diversos leitores do «Diário de Lisboa» têm-se dirigido ao nosso jornal, oferecendo-se para empregar Alberto Miguel Ferreira de Azevedo, que indo clandestinamente a bordo do «Monte Brasil», se portou heroicamente no ataque ao incêndio que deflagrou no alto mar. Aguardamos a possibilidade de entrar em contacto com o interessado para lhe transmitirmos as generosas ofertas dos nossos leitores, entre as quais se conta mesmo uma individualidade de elevada categoria oficial.

Acabaram os exames

do 1.º grau (3.ª classe)

do ensino primário

Os jornais da manhã publicaram hoje a seguinte notícia:

«De acordo com as novas disposições decretadas para o ensino primário, informam-nos de que este ano não se efectuará o exame do 1.º grau (3.ª classe), sendo o acesso dos alunos á 4.ª classe feito por passagem».

Podemos acrescentar que isso acontecerá, não só este ano, mas nos seguintes, conforme determina o ultimo decreto acerca do ensino primário a que o «Diário de Lisboa», há dias, deu a devida publicidade.

O JULGAMENTO

em Santa Clara

O julgamento dos implicados civis e militares na planeada tentativa revolucionária de 12 de Março do ano findo, que fora mais uma vez adiado por doença do presidente sr. coronel Rui da Cunha e que estava anunciado para recomeçar amanhã deve possívelmente prosseguir na próxima terça-feira.

"Diário de Lisboa"

A «United Press International» transmitiu, no seu serviço para o estrangeiro, transcrições de alguns artigos publicados pelo «Diário de Lisboa», nomeadamente a «Nota do dia» intitulada «Legitima defesa», em que se analisava o problema da independência do Congo Belga e outra intitulada «Prestigio e cortesia», consagrada, á renuncia, por parte da Holanda, a favor de Portugal, da sua candidatura a um lugar no Conselho de Segurança na O. N. U.

— Segundo informa a «Lusitania», o jornal «Notícias», de Lourenço Marques, publicou, com grande destaque, o artigo «Roma nas vésperas dos Jogos Olímpicos», da autoria do sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», o qual foi distribuido por todo o Ultramar através daquela agência.

À PROCURA DOS HERDEIROS

Não sendo conhecidos os herdeiros do sr. Joaquim, pede-se a todas as pessoas com o apelido de Pereira, Saraiva, Fonseca e Silva, para passarem pela Rua de S. Paulo, 75 e habilitar-se aos oito mil contos (duas séries) do St.º António, que estão á venda na Casa Costa. São, também, atendidas, todas as outras pessoas mesmo com apelidos diferentes.

TOME BANHO

NA

PISCINA DO TAMARIZ

*

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA do Eng. químico B. de Mesquita

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Chás Medicinais «HERBIS»

Marca Reg. N. 78.668

NOVAMENTE À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tomás Vieira da Cruz

Tomás Vieira da Cruz

Tomás Vieira da Cruz «Principe dos Poetas Portugueses» em «Jogos Florais da Emissora Nacional, faleceu ontem com 60 anos, deixando profundas saudades em todos os seus amigos. Nasceu no ano de 1900 na vila de Constancia e foi para Angola como funcionário dos Serviços de Saude, e lá se inspirou para versos admiráveis, alguns coligidos nos livros «Quissanga», e «Saudade Negra». Já aposentado, regressou á Metrópole e começou viajando por Espanha, tornando-se tão aficionado das corridas de touros que passou a frequentar também as que se efectuavam em Portugal. A sua presença era muito apreciada nas tertulias dos «cafés» por onde passeava as suas recordações de Africa, disfarçando nostalgias.

Era pai do sr. Tomás Vieira da Cruz, irmão do sr. Henrique Vieira da Cruz e sobrinho do sr. dr. Francisco Cruz.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

General Manuel Lopes Pires

Na sua residência, na Avenida Luís Bívar, n.º 7-4.º, esq.º, faleceu hoje, o sr. general Manuel Lopes Pires, de 63 anos de idade, natural de Torres Novas. O extinto que pertencia ao Corpo do Estado-Maior e fora promovido no alto posto que ocupava em 1958, deixa viuva a sr.ª D. Maria Adelaide Guimarães Fisher Lopes Pires e era pai das sr.as D. Maria Manuela Guimarães Fisher Lopes Pires Mire Dores, casada com o sr. capitão Henrique Adriano Mire Dores, D. Maria Adelaide Guimarães Fisher Lopes Pires Assis de Almeida, casada com o sr. dr. José Augusto Assis de Almeida, advogado, e do sr. capitão de Engenharia Nuno Manuel Guimarães Fisher Lopes Pires, ausente na India Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Olinda Fernandes Lopes Pires, e irmão da sr.ª D. Laura da Piedade Lopes Pires.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da capela do Hospital Militar Principal (Estrela), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Manuel Maria Salgueiro

MONTEMOR-O-NOVO, 8 — (Pelo telefone) — Com 77 anos, faleceu o ferreiro Manuel Maria Salgueiro, natural desta vila e que deixa viuva Cipriana Augusta Pelaio, oito filhos, quatro filhas, trinta e nove netos e vinte bisnetos.

FUNERAIS

Joaquim Lucas

SABUGAL, 8. — Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Lucas pessoa muito estimada e considerada pelas suas qualidades de carácter.

Sargento reformado, da Guarda Fiscal, contava 72 anos e era pai do sr. Albano Lucas, industrial de alfaiataria.

Natural de Penamacor, residia há cerca de trinta anos nesta vila, onde a sua morte foi muito sentida. Era correspondente, muito dedicado, do «Diário de Lisboa».

A' família enlutada, e em especial ao sr. Albano Lucas, apresentamos sentidas condolências.

Manuel Tavares Festas

Em Luanda, faleceu, inesperadamente, o sr. Manuel Figueiredo Tavares Festas, director, naquela cidade, da Shell Company of West Africa.

Dotado de excepcionais qualidades de trabalho e de inteligência e de grande poder de simpatia, o extinto, que deixa a maior saudade entre todos quantos tiveram oportunidade de o conhecer, ingressou na Shell, em Portugal, em 1929, começando a sua carreira como inspector das áreas de Viseu e Guarda.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Emília Tavares Festas e dois filhos.

Os seus amigos e colegas da Shell Portuguesa mandam rezar missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

GENERAL
MANUEL LOPES PIRES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Adelaide Guimarães Fisher Lopes Pires, Maria Manuela Guimarães Fisher Lopes Pires Mire Dores e seu marido, Maria Adelaide Guimarães Fisher Lopes Pires Assis de Almeida e seu marido, Nuno Manuel Guimarães Fisher Lopes Pires (ausente na India Portuguesa) e sua mulher, Laura da Piedade Lopes Pires e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Capela do Hospital Militar da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Dizem os leitores

Estrenha imposição no comércio cinematográfico

Do sr. Hermes da Cunha Portela recebemos a seguinte carta:

«Em 19 do corrente mês foi-me adjudicada a exploração do Cine-Teatro Curvo Semedo, de Montemor-o-Novo, propriedade da Camara Municipal deste concelho. Entrei em contacto com 16 firmas distribuidoras de filmes das quais me responderam 10 e das outras não obtive resposta apesar de já ter insistido. De todas elas recebi a mesma resposta: impossibilidade de fornecimento de filmes ao Cine-Teatro Curvo Semedo.

Por trás de argumentos ou desculpas, mais ou menos sólidos, parece surgir a imposição expressa por determinada firma, concessionária de cerca de 30 cinemas em todo o País, incluindo neste numero o Rádio Cine de Montemor-o-Novo.

Pergunta-se: tais imposições visando ao estabelecimento (ou fortalecimento) de um monopólio entender-se-ão na época em que vivemos? Serão benéficas para o interesse da população? Serão do conhecimento dos que nos governam? Creio que não.

Uma coisa é certa, porém: é que semelhante anomalia põe em evidência a irregular facilidade com que se impede a própria Camara de utilizar uma sua dependência erguida com a ajuda do Estado para benefício dos seus habitantes».

Vida social

VIAGEM DE ESTUDO

Em visita a instalações de armazenagem de cereais e a fábricas de equipamentos para silos, partiu para a Alemanha o dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, vice-presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, acompanhado pelo engenheiro-agrónomo José Manuel de Arbués Moreira, adjunto do chefe dos Serviços Técnicos, e pelo engenheiro civil António Monteiro do Amaral, chefe da secção de Obras daquele organismo.

DR. CARLOS DA SILVEIRA

Esteve no nosso jornal, a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. dr. Carlos da Silveira, delegado brasileiro ao Congresso Internacional de Talassoterapia, efectuado no Estoril, que regressa ao seu país. Figura muito estimada nos meios luso-brasileiros e antigo director da revista «Stadium», acompanham-no os nossos melhores votos de boa viagem.

A SERENIDADE SALVOU O DOMADOR

GLASGOW, 8.—Diante de 4.000 espectadores horrorizados, um dos seis leões do domador austriaco Charles Illineb atacou o dono, ontem á noite, em Paisley, localidade escocesa perto de Glasgow, durante um espectáculo do Circo «Billy Smart».

As feras estavam sentadas em tamboretes alinhados quando, subitamente, a mais corpulenta, «Satan», deu um salto para o domador, mordeu-o no ombro e rolou com ele na pista. A despeito do ferimento e do pânico que se apossou do publico, Charles Illineb levantou-se tranquilamente e serenou o animal. — (F. P.).

A explosão do «Bomarc» produziu limitada radioactividade

BASE AÉREA DE MOGUIRE (Nova Jersey), 8. — Um oficial do Esquadrão 42 de Mísseis Antiaéreos, capitão John Looser, anunciou que a radioactividade emanada da explosão que ontem se registou nesta base, na prancha de lançamento de um «Bomarc» modelo 99-2, foi produzida pelo magnésio toriado ao incendiar-se.

Looser declarou que o magnésio toriado é um metal que se torna altamente radioactivo quando arde. Ninguém se encontrava, porém, na prancha, na ocasião do acidente, e a radioactividade resultante não ultrapassava o raio de cerca de 45 metros e, além disso, depressa foi dispersa com água.

No seu comunicado oficial, a Base Aérea de McGuire declara: «A Secretaria de Defesa, bem como a Comissão de Energia Atómica, estabeleceram severo critério de segurança e rígidas precauções para este e todos os outros sistemas de armas, a fim de eliminar a possibilidade de explosões nucleares no caso de um acidente desta ordem».

O informador oficial da Base, coronel Edward Gandell, salientou que não há perigo de contaminação para o publico e que todo o pessoal militar que se encontrava na área adjacente á prancha do «Bomarc» foi imediatamente evacuado como prevenção.—(A. N. I.)

Relações económicas luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 8 — A Comissão das Relações Exteriores da Camara dos Deputados convocou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Horácio Lafer, para prestar esclarecimentos sobre as relações económicas do Brasil com Portugal, na sessão que se realizará a 16 de Junho em Brasília.

Na mesma sessão, o dr. Lafer prestará também declarações sobre a política do Brasil com o Paraguai. — (A. N. I.).

DESASTRE DRAMÁTICO

num aeródromo militar

BASE AERONAVAL DE PATUXENT RIVER (Maryland), 8 — Um avião a jacto da Marinha norte-americana embateu violentamente num helicóptero do Exército que acabara de participar no salvamento da tripulação de um avião sinistrado.

Os dois tripulantes do helicóptero morreram, assim como outros dois aviadores da Marinha, que estavam perto do local onde se registou a colisão na pista. Outros três funcionários do serviço de reabastecimento da base ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

Petroleiro gigante

DUNQUERQUE, 8. — O maior petroleiro a ser construido na Europa — o «Jean-Paul Getty» — de 73 800 toneladas, que tem o nome do multimilionário director da Tidewater Oil Company, será lançado á água neste porto no próximo sábado.

O petroleiro, que tem o tamanho de um transatlantico e será o primeiro a ser equipado com estabilizadores, erá capacidade para 84 000 metros cubicos de petróleo. —(Reuter).

Eisenhower mantém o propósito de fazer a viagem de «boa vontade»

WASHINGTON, 8. — A Casa Branca emitiu, a noite passada, um comunicado especial em que se reafirma a intenção do presidente Eisenhower de visitar o Japão ainda este mês.

Está assente que Ike partirá no domingo próximo para a sua viagem de boa vontade. Chegará ao Japão em 19 de Junho, dia em que se efectuará a ratificação do Tratado de Segurança nipo-norte-americano, a menos que os socialistas consigam a dissolução da Dieta, como têm pretendido. — (R. e A. N. I.).

OS SOCIALISTAS JAPONESES PEDEM O ADIAMENTO DA VISITA

TOQUIO, 8. — O Partido Socialista japonês pediu hoje, oficialmente ao Governo, que adie a visita do presidente Eisenhower ao Japão.

O secretário-geral do partido, Saburo Eda, e quatro dirigentes do partido encontraram-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Aichiro Fujiyama, a quem apresentaram o pedido.

Cerca de 200 filiados da União Sindical iniciaram hoje uma marcha em direcção a Tóquio partindo de Odawara, a 90 quilómetros de distancia. Quando a coluna por eles formada atingir Tóquio, no sábado, os seus efectivos deverão atingir alguns milhares de pessoas.

Mais de 17 000 policias, a maioria dos quais vindos de fora de Tóquio, alinharão ao longo dos 18 quilómetros de percurso desde o aeroporto até esta cidade, quando o presidente Eisenhower chegar.

Os oficiais japoneses e americanos responsáveis pela segurança, discutiram ontem sobre a vantagem de Eisenhower utilizar um carro fechado e á prova de bala em vez do carro aberto do imperador Hirohito. — (R.).

Gina Lollobrigida recebida no Canadá entusiásticamente

TORONTO, 8 — Uma das mais belas imigrantes do Canadá, a «estrela» Gina Lollobrigida, que chegou ontem a esta cidade, para aqui fixar residência, foi recebida pelo «mayor» de Toronto, Nathan Phillips, na Camara Municipal, onde se haviam concentrado dezenas de jornalistas, fotógrafos e representantes da Rádio, do Cinema e da TV.

A «Lollo», acompanhada pelo marido, o dr. Milko Skofic, e pelo filho, Milko Junior, de três anos, foi assaltada por um batalhão de caçadores de autógrafos quando subia a escadaria. Havia cerca de mil pessoas em frente da Camara que ali se juntaram para a ver entrar.

O «mayor» de Toronto, cuja displicência na recepção de visitantes é quase lendária, recebeu a actriz com um aperto de mão e a oferta de uma folha de ácer em oiro, mas nunca conseguiu pronunciar Skofic. Chamou-a primeiro «Senhora Skofy», depois «Senhora Skopic» e, finalmente, desistiu de a tratar por qualquer nome, a uma cotovelada mais forte da mulher. Mas Gina parece não ter ficado ofendida — assinou de bom grado o Livro de Oiro da cidade, o Livro de Oiro pessoal do «mayor» e deixou-se fotografar na escadaria, ao lado de um polícia canadiano. — (A. N. I.).

A BROADWAY continua às escuras

NOVA YORK, 8 — Não há perspectivas de se chegar a acordo tão cedo nas negociações entre o sindicato dos actores teatrais e a Liga dos Teatros de Nova York para resolver um litígio relativo a revisões de contratos de trabalho.

Entretanto, foram adiadas indefinidamente as apresentações de quarenta e duas peças e operetas que deviam estrear-se no Outono, na Broadway—anunciaram os empresários novaiorquinos. Acrescentam que esses espectáculos representavam investimentos do valor correspondente a cerca de 250 mil contos e dariam trabalho a 1 600 actores. — (A. N. I.).

XADREZ

Torneio de Madrid

MADRID, 8 — O campeão português Joaquim Durão foi vencido pelo Italiano Alberto Giustolisi, ao 33.º movimento, no prosseguimento do jogo a contar para o Torneio Europeu (zona ocidental) do Campeonato Mundial de Xadrez. Continua em 14.º na classificação geral.

Classificação geral actual: 1.º, Arturo Pomar (Hespanhol), 10 pontos; 2.º, Donner (Holandês), 10, 3.º, Gligorio (Jugoslavo), 10; 4.º, Postisch (Hungaro), 9½; 5.º, Pachman (Checoslovaco), 8, com um jogo por terminar; 6.º, Okelly (Belga), 8, com um jogo pendente; 7.º, Lehmann (Alemão), 8, com um jogo por concluir; 8.º, Penrose (Inglês), 8; 9.º, Rietzsch (Alemão), 7, com um jogo por terminar; 10.º, Giustolisi (Italiano), 7, com um jogo por terminar; 11.º, Newkirch (Bulgaro), 6½, com um jogo pendente; 12.º, Walther (Suíço), 5, com um jogo por concluir; 13.º, Heidenfeld (Sul-africano), 4½; 14.º, Joaquim Durão (Português), 2½, com um jogo pendente; 15.º, Attard (Maltês), 1½, com dois jogos por terminar; 16.º, Railly (Irlandês), 1½. — (A. N. I e F. P.).

BAHAMONTES vai reaparecer

PARIS, 8 — O «ás» do pedal espanhol, Federico Bahamontes, toma parte na Corrida Ciclista da Montanha para a disputa do Prémio «Criterium dos Pireneus», que se inicia em 16 de Junho.

Juntamente com Bahamontes, correm também os ciclistas espanhóis San Emeterio, Berrendero, Alomar e Sanchez, que aproveitarão também a oportunidade de se treinar para a grande prova da Volta á França. — (A. N. I.).

Ingemar Johansson interrompeu os treinos...

GROSSINGER (Nova York), 8 — Ingemar Johansson, o sueco campeão mundial dos pesados, queixou-se ontem de dores nas costas e suspendeu o seu treino.

Johansson seguiu de avião para Nova York para consultar o dr. Herbert Salzberg, que o aconselhou a descansar alguns dias. O médico virá hoje a Grossinger para submeter o campeão a outro exame.

Quando regressou na noite passada ao seu campo de treinos, Johansson afirmou que se estava a sentir muito melhor. — (R.).

Maratona de «jazz»

PORTLAND (Oregon), 8 — O pianista Ben Sherman e o baterista Rex Amos estiveram a tocar consecutivamente durante oitenta e uma horas e vinte minutos, batendo o «record» mundial, que era de setenta e duas horas e meia.

Ambos os musicos estavam completamente extenuados quando terminaram a prova. — (A. N. I.).

POLICLINICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 ás
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Vai ser construído em Evora um amplo edifício para a Escola Industrial e Comercial

EVORA, 8 — Na reunião do Município, sob a presidência do sr. dr. João Luís Vieira da Silva foram tratados, entre outros, dois assuntos de grande importancia para a vida citadina: a provável industrialização concelhia e a nova escola técnica eborense.

O sr. dr. Vieira da Silva comunicou á vereação que estiveram em Evora alguns técnicos do Gabinete de Estudos do Banco de Fomento Nacional, que iniciaram com o presidente da Camara e o vereador do pelouro do Turismo, sr. Francisco José Gutierrez Caeiro, os trabalhos práticos do inquérito para a elaboração do relatorio necessário ao estudo das possibilidades do desenvolvimento industrial do concelho de Evora. Os referidos técnicos entraram, também, em contacto com vários elementos de influência na vida económica da cidade.

Estiveram também, em Evora, segundo informou o sr. dr. Vieira da Silva, o presidente da Junta de Construções para o Ensino Técnico e o director-geral do mesmo ensino, os quais juntamente com o presidente do Município, escolheram o local para a construção do novo edifício da Escola Industrial e Comercial de Evora, que será constituído por um amplo conjunto de pavilhões de grande volume.

A venda de terrenos para construções urbanas mereceu reparos do sr. presidente da Camara. Na ultima hasta publica efectuada pelo Município, verificou-se que o preço, por metro quadrado, atingiu 170$00, registando-se uma verdadeira «corrida» para aquisição dos 12 lotes em praça, que foram todos vendidos. Nota-se, porém, que mais do que um foram vendidos ao mesmo arrematante o que não é bom nestas arrematações, provando-se á evidência que a maioria dos lotes se destina e se tem destinado a serem negociados, por alto preço, com ou sem as construções, tramando-se assim o espírito principal dos leilões de terrenos camarários, que é constituído pelo desejo de que se construam edifícios para residências próprias.

Em principio a edilidade aprovou que seja remodelado o regulamento de condições de arrematação, estabelecendo-se que o arrematante não seja permitido vender os terrenos adquiridos com ou sem edificações, antes de um prazo mínimo de 4 a 6 anos.

O assunto será ainda apresentado numa próxima reunião para apreciação definitiva.

Homenagens no Chile

ao dr. Mário Duarte

SANTIAGO DO CHILE, 1 — O dr. Mário Duarte, encarregado de negócios de Portugal, que vive nesta cidade as horas trágicas que este País sofreu recentemente, entregou já a Embaixada, por ter sido nomeado cônsul-geral no Rio de Janeiro, aguardando lugar num avião para partir para o Brasil.

Por tal motivo, foi-lhe oferecido um significativo banquete de despedida, e toda a Imprensa local presta homenagem ás suas qualidades de hábil diplomata, de publicista distinto e de amigo sincero para toda a gente, especialmente para os jornalistas e os escritores.

Joaquim Bensaude

(Continuação da página central)

Para justificar esta nossa asserção basta citar os nomes de dois dos nossos maiores historiadores da ciência náutica dos séculos XV e XVI e que fizeram ruir toda essa obra maquiavélica de Humboldt.

Joaquim Bensaude começou a sua campanha em 1912 com o seu notável estudo sobre «L'astronomie nautique au Portugal à l'époque des grandes découvertes», e Luciano Pereira da Silva, em 1913, no magnífico livro «A Astronomia dos Lusíadas».

O livro de Bensaude teve tal aceitação no mundo culto que poucos anos depois da sua publicação o Instituto de França não hesitou em galardoar o seu autor com o expressivo Prémio *Binoux*.

O exemplo destes dois insignes investigadores a par dos notáveis trabalhos de Ravenstein foi semente fecunda que depressa despertou novos colaboradores desta campanha caracterizadamente nacional.

Basta ver os títulos dos vários trabalhos de Joaquim Bensaude, em línguas francesa e inglesa, cerca de trinta (vide *Academia de História*, elogio do eng. Joaquim Bensaude pela professora Virgínia Rau) para nos certificar do fim patriótico que pretendia alcançar e cujo êxito se repercutiu em todo o mundo civilizado.

Convém dizer que a resistência alemã aos trabalhos de Bensaude não findou de repente, aparecendo de vez em quando casos esporádicos ainda inspirados por Humboldt e defendidos por autores de renome mundial, como sucedeu, em 1915, com um estudo do professor Hermann Wagner, da Universidade de Gottingue, ocupando-se da *curva loxodrómica* de Gerardo Mercator. Bensaude não se dispensou de aclarar melhor o trabalho desse ilustre professor, demonstrando que a sua prioridade pertence ao nosso eminentíssimo matemático e cosmógrafo Pedro Nunes que, em 1534, redigiu as suas bases traçando graficamente a curva em 1537. O facto de não se conhecer a sua aplicação antes de 1541 explica-se no sigilo que era necessário guardar perante o país vizinho, além das lutas religiosas de carácter intelectual.

Mais uma vez Bensaude, como já havia feito com Humboldt, destruiu a tese do professor Wagner, realçando os méritos do nosso insigne matemático e inventor do nónio, que se ocupou deste importante problema no seu *Tratado sobre certas duvidas da navegação* e no *Tratado em defensam da carta de marear* e ainda no *De Arte atque ratione navigandi*.

Pedro Nunes foi levado ao estudo desta *curva* em resultado da discussão que teve em 1533 com o famoso Martim Affonso de Souza, que em 1530, foi com uma frota ás costas austrais do Brasil e efectuou o reconhecimento do Rio da Prata. Foi «capitão-mor do mar» e precedeu D. João de Castro no cargo de vice-rei da Índia.

Joaquim Bensaude foi incontestàvelmente o investigador e historiador português que mais alto ergueu o nome de Portugal em defesa da ciência náutica que criamos e espalhamos por todo o orbe terrestre. Os seus trabalhos constituem um monumento digno de perene consagração e difusão. Subsidiado, mas tem sempre, pelo Governo português, publicou uma colecção de *Facsimiles*, acompanhados de eruditos preâmbulos da sua autoria, terminando de vez com essas teses disparatadas e absurdas. Contam-se por umas três dezenas os trabalhos sobre os nossos descobrimentos que saíram da sua privilegiada inteligência e profundo saber. O último em francês e inglês, intitulado «Os ataques contra a História Marítima Portuguesa», publicou-o aos 91 anos de idade.

A presença dessas obras nos meios científicos internacionais e o apoio altamente elogioso de professores e investigadores eminentíssimos compensaram em parte os rudes golpes que o seu patriotismo havia sofrido. Mas persistiam alguns historiadores alemães no valor preponderante da ciência astronómica do seu país na história dos descobrimentos em detrimento da obra portuguesa. A todos o eminente sábio respondeu demolindo fantasias alheias.

Na sua senda de patriotismo outros autores portugueses se não quedaram indiferentes perante o exemplo do Mestre, que nos legou uma larga documentação de fácil acesso a quem desejar obter uma visão clara da nossa epopeia marítima.

Figura intemerata, mas de índole reservada, passou a eternidade em 7 de Janeiro de 1952 com a idade provecta de 93 anos (até no viver foi grande), nascido em Ponta Delgada em 27 de Março de 1859 de uma família israelita oriunda de Marrocos.

A sua paixão dominante pelos estudos históricos da gesta dos descobrimentos, levaram-no a permanecer largos períodos no estrangeiro onde em Hanover, se diplomou como engenheiro civil, cuja actividade exerceu em Londres como vice-director da «Queen's Dock», nas docas de «Cette», em França, e no nosso porto de Lisboa.

Quando em 1919 veio a Portugal, pensava demorar-se por aqui bastantes anos, mas tal não sucedeu, porque o «estranho pudor dos seus sentimentos e das suas emoções» no dizer da professora Virginia Rau *op. cit.*, levaram-no a retirar-se do País, magoado com as críticas mordazes e malevolas de pseudo patriotas crentes nas falsas teses estrangeiras consubstanciadas em Humboldt e favorecidas pela indiferença ou demasiada generosidade de alguns historiadores nossos.

Seria grato ao espírito dos Portugueses, que neste ano do seu 101.º aniversário natalício se comemorasse com a devida solenidade o justo prémio do seu fecundo labor em prol da defesa da prioridade da nossa ciência náutica. Não será desrazão que a memória de tão ilustre açoriano, que pertenceu a várias academias e institutos e recebeu dos poderes públicos as mais altas veneras, seja condignamente perpetuada na toponímia da cidade de Lisboa a exemplo do que já se fez ao nosso devotado patriota Visconde de Santarém, um dos grandes obreiros das mesmas lides.

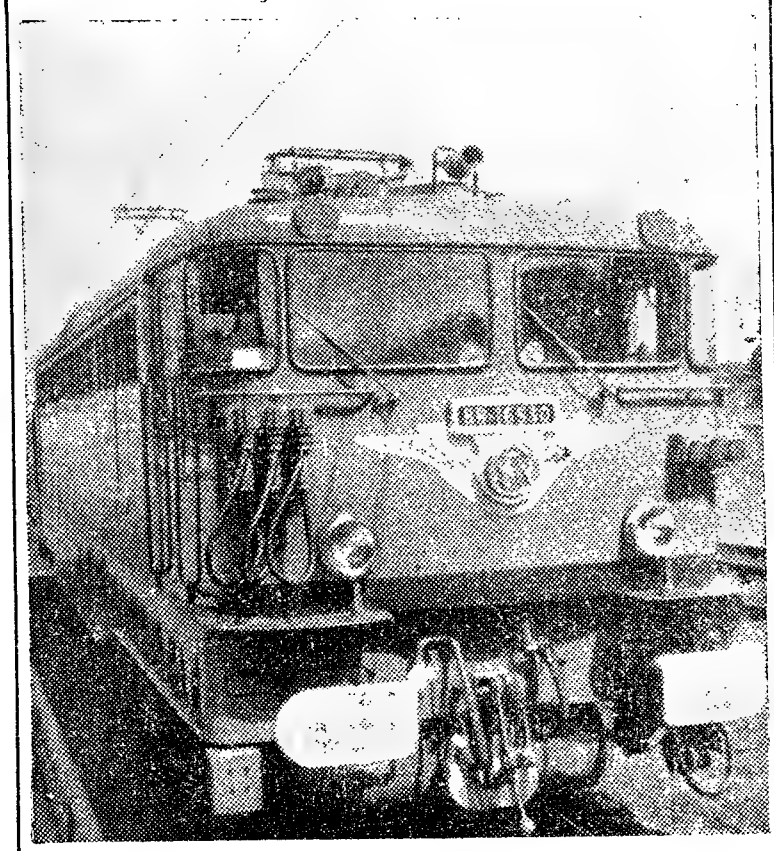
Permita-se-me que deixe aqui registada a sugestão com vista á muito digna Edilidade da nossa capital que, estou certo, não deixará de aproveitar este ano áureo das Comemorações Henriquinas para realizar mais este acto eminentemente nacional.

JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

ALSTHOM

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES et MÉCANIQUES

ELECTRIFICAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO



ALSTHOM 38, AVENUE KLÉBER • PARIS

Loçomotiva ALSTHOM em circulação nos caminhos de ferro franceses

DELEGADOS

AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

Rua dos Industriais, 4-1.º (ás Cortes) — LISBOA

Telefones 660692 - 660604 - 666082

FRIGORÍFICOS Bauknecht

TOTAL APROVEITAMENTO DE ESPAÇO — PROTECÇÃO CONTRA AROMAS

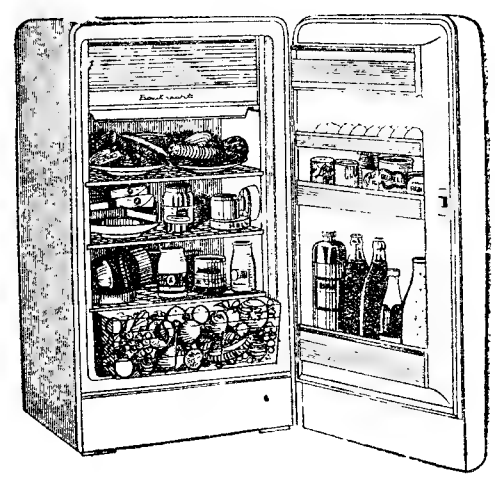
CONGELAÇÃO intensa e regulável

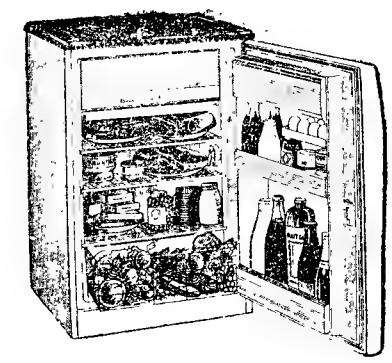
MODELOS DE ARMÁRIO

DE GRANDE CLASSE INTERNACIONAL

K — 150 6.800$00

K — 190 7.700$00





MODELOS DE MESA

PRÓPRIOS PARA COZINHAS MODERNAS

T. 112 5.700$00

T. 120 5.900$00

T. 140 6.300$00

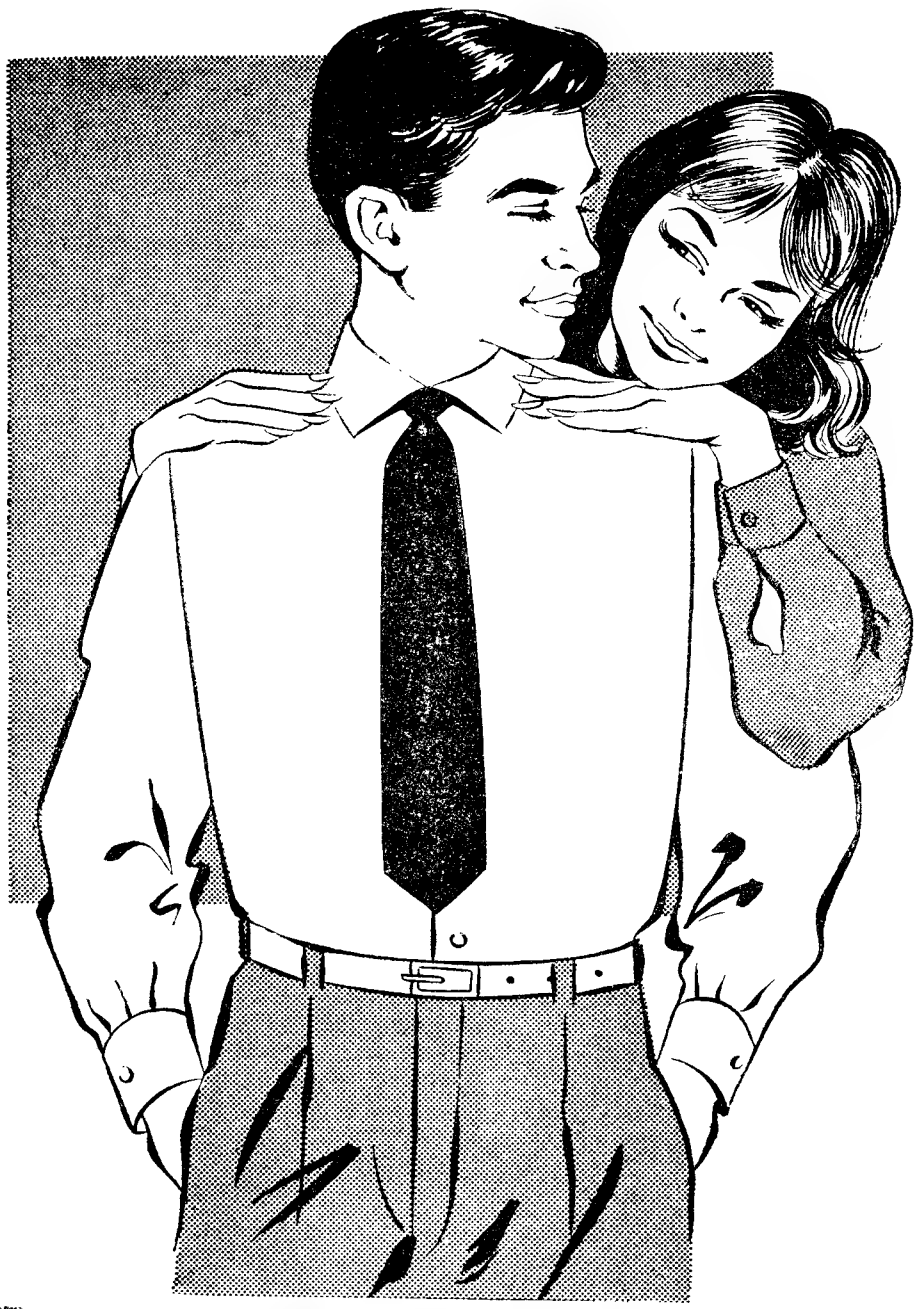
DISTRIBUIDORES NO SUL: EDIL, LDA. — Praça da Alegria, 8 — LISBOA

NORTE: MACHADO, PEREIRA, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 641 — PORTO

ATUM «BOM PETISCO»

Com «BOM PETISCO» na mesa, vai comer bem com certeza!

À venda em todos os bons estabelecimentos



*

SURGIU UM NOVO COLARINHO!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Aos preços de:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA
MODERNA
Rossio, 110

BARBAS COM MÁQUINA ELÉCTRICA, ESCANHOADAS E VELOZES, MESMO NOS DIAS QUENTES...

Antes de se barbear, use WILLIAMS
LECTRIC SHAVE

Para fazer a barba com suavidade e rapidez, mesmo no tempo mais quente, use WILLIAMS Lectric Shave, ANTES de se barbear..

1.º **Faz evaporar instantâneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.**

2.º **Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.**

3.º **Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.**

Em toda a parte, nas melhores lojas da especialidade. Compre hoje mesmo um frasco. Excelente produto Williams.

Seja qual for a marca de maquina electrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba

WILLIAMS LECTRIC SHAVE

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

COOPERATIVA «A CASA É MINHA»

S. C. A. R. L.

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Senhores Associados na sede da Cooperativa Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, pelas 21.30 horas, do dia 20 do corrente mês, sendo a

Ordem de Trabalhos

Apreciação e deliberação do processo do Relatório referente a um inquérito sobre a forma como haviam sido concedidas as posições e verificar se a casa destinada ao sócio n.º 13 estava a ser construída para fins contrários aos objectivos dos Estatutos.

Se a reunião não concluir os trabalhos no dia designado, desde já fica marcada a sua continuação para os dias 22 e 23 do mês corrente.

Lisboa, 6 de Junho de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Pires Verissimo

ILFORD

A GRANDE MARCA DE PRODUTOS SENSIBILIZADOS PARA FOTOGRAFIA

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE TEM EM DEPÓSITO PARA ENTREGA IMEDIATA OS SEGUINTES ARTIGOS:

Películas em rolos ILFORD

Selochrome	Pancromática	30° Sch.
F. P. 3	Pancromática	29 Sch.
H. P. 3	Pancromática	34 Sch.
H. P. S	Pancromática	37° Sch.

em todos os formatos usuais

Películas de 35 mm. ILFORD

Rolos para carregar na câmara escura (36 exposições)
Carregadores para a luz do dia (36 exposições)
Caixas de 5 e de 17 metros

Películas rígidas ILFORD

Hyperchromatic (ortocromática)		34° Sch.
H. P. 3	pancromática	34 Sch.

Papeis ILFORD

Papel Contact (para provas directas)
Papel Bromide (para ampliação)
Papel Plastika (para ampliação)
Em todos os formatos usuais

Peça os produtos ILFORD nas boas casas de artigos fotográficos
Depositários:

SOC. DE REPRES. M. SIMÕES JR., LDA.
Rua da Conceição, 46-1.º Tel. 31543 LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

---

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

No país da alegria

(Continuação da 1.ª página)

samos ás terras da Burgenlândia, prólogo ás estepes orientais.

Tinham-nos dito que um austríaco do Tirol se sente mais tirolês do que austríaco; mas parecia-nos território por demais reduzido para tamanhas diferenças. De facto, notam-se ao primeiro contacto, particularmente neste Estado do Leste, que foi hungaro enquanto houve império e que os vaivéns da política deram á Republica Austriaca.

As estradas cortam-os em rectas enormes, onde apenas uma lomba aqui e além nos diz que o terreno de searas e de vinhas não é plano como um bilhar. Agora ligado á Austria, na província se jogaram muitas vezes os destinos da Europa e do Mundo. Restos de fortalezas e castelos ameados (deles tira o nome: «Burg», castelo; ou seja a Terra dos Castelos) são depoimentos mais fortes que o pergaminho para deporem sobre guerras e combates sangrentos entre cristãos e Turcos, quando estes investiam sobre Viena. Era a terra de ninguém e a que todos procuravam primeiro ter; uns para se lançarem ao assalto do Santo Império, outros para a fortificarem como espaço de folga e respiradouro da capital.

Eisenstadt, a cidade de Haydn

Esta província, de vastos horizontes e poentes de ferro em brasa, é de estranha melancolia ao cair da tarde. Vai-se o sol e vai-se a vida e os homens, até quando rolam através das searas, não podem deixar de se sentir mais isolados e sós. Árvores e plantas se levantam á superfície da terra, mas em dezenas e dezenas de quilómetros que a vista alcança não vemos outros seres vivos. Há casas rasteiras e vilas que parecem não ter tido coragem para sair do solo, tão agarrados os homens a ele se sentem. Será por apego ao solo, ou porque não vale a pena edificar para os séculos casas que a primeira invasão destruirá?

E' de coração opresso que se entra em Eisenstadt, capital do Estado. Duas ruas paralelas muito compridas, de casas de um ou dois pisos, e um largo dominado por palácio de forte carranca, cor da greda, e temos Eisenstadt, com seus 10 mil habitantes e gloria mais representativa de toda a Austria: memorias e o corpo de Haydn. Há vias com o seu nome, cafés com o seu nome, bares Haydn, marcas de artigos aqui fabricados por isso se distinguem. Diz-se-ia que este musico, mestre de capela do todo-poderoso conde de Esterhazy se sobrepôs aqueles que serviu e os dominou por completo na lembrança dos vindouros. Dizem que na sua musica se sentem os ventos Sul que vêm dos Alpes e atravessam as pampas, enchendo-se da harmonia das macieiras em flor e dos castanheiros solenes que ladeiam os caminhos; e que tem o bulício alegre das ceifas e a animação da prova do vinho novo, deste branco que trepa e faz cantar um ermita. Trinta anos aqui viveu, tocando, cantando, escrevendo as suas missas, sinfonias, quartetos.

Haydn é o musico mais representativo da Áustria e quando ele se preparava para partir para Londres Mozart apreensivo observou-lhe: — Mestre, para que vai percorrer Mundo se conhece tão pouco as linguas? E ele lhe replicou: — A minha lingua todo o Mundo a fala! E, com efeito, falam-na ainda seculo e meio depois de ter desaparecido para sempre.

Em frente do palácio Esterhazy, está, entre árvores frondosas, a estátua de outro grande musico que aqui viveu e aqui morreu e cuja casa fica junto da igreja a que chamam a igreja de Haydn como se ele fosse um santo. E' Franz Liszt. Mas ninguém o lembra, tão falado e o outro que tem uma casa e que tem igreja e que de tudo tomou conta em Eisenstadt.

E' um curioso templo essa dupla igreja do Calvário, mais conhecida por igreja de Haydn. Tem uma frente a Nascente, de grande escadaria para uma pequena capela, com três altares, ao centro o de Nossa Senhora das Dores. Virada a Poente temos outra igreja colada á primeira, com a sentença de que a morte é entrada da vida. («Mors Vitae Porta»). Entretanto todos preferem permanecer aquem da porta... E uma igreja pequenina de convento, onde o compositor realizou grande parte da sua obra e onde foram cantados muitas das suas missas e hinos, ainda palpitantes da sua inspiração. Lá está o orgão de que ele se serviu. Redonda, de uns vinte metros de diametro, nada a assinalaria se não fosse a lembrança e o tumulo precioso que conserva á esquerda de quem entra.

A' porta da entrada da capela, incrustrada na parede, onde esteve o primeiro sepulcro de Haydn, a frase do salmo 117: «Non moriar, sed vivam et narrabo opera Domini» Contam-nos que neste primeiro tumulo o compositor esteve com uma cabeça que não era a dele. So há poucos anos se ergueu a capela de mármore, com o sarcófago ao centro e como unica legenda — o nome de «Haydn». Para esse tumulo foi já trazido o cranio proprio que até então se exibia numa vitrina de museu em Viena.

Há séculos que os Esterhazys existem como senhores todos poderosos: um deles teve este artista ao seu serviço, como mestre de capela. Existem, ainda hoje, ricos e poderosos, com imponente palácio em Eisenstadt e um castelo formidável não muito longe. Pois vimos a Eisenstadt lembrar o compositor que os serviu. Ele tem uma igreja e é verdadeiramente adorado nesta capital da província, onde aqueles que ele serviu continuam ricos e poderosos. A sugestão da Arte...

Castelo de Forchtenstein

Deixamos Eisenstadt, com suas casinhas chãs e patios de lavoura, a lembrar as nossas povoações ribatejanas, por uma manhã serena em que nem uma brisa afagava as searas a perder de vista. A estrada corre entre campos até alcançarmos um povoado, onde sobressai a flecha gótica da igreja, ao centro. Depois é uma enfiada de pomares floridos. Passamos um aqueduto e logo se atravessa Mattersburg, com o seu aqueduto e a costumada estátua da Virgem. Temos agora á nossa frente uma série de eminências a quebrar a monotonia dos campos. Na primeira delas castelo altivo, apalaçado. E Burg Forchtenstein que há meio milhar de anos é pertença dos senhores de Esterhazy. Com este nome se topa a cada passo na Burgenlandia e na história da Áustria e da Hungria. Foram guerreiros uns, politicos e ministros outros, e os verdadeiros dominadores que faziam sol e chuva onde apareciam.

Subimos entre cerejeiras e abetos até o portal largo, armoriado, de dois leões alados. A ponte levadiça foi substituida por uma ponte de madeira sobre profundo fosso de uns cinquenta metros de largura. Paredes fortes onde se poderia voltar um carro, vêm do seculo XIII e contra elas se quebrou muitas vezes o ímpeto dos Turcos. Estas seteiras onde agora se debruçam turistas a tomar refrescos, nas esplanadas, já vomitaram fogo e ferros cravados.

Acompanhámos o pano da parede virada a Norte e não pudemos deixar de recordar o Alcacer de Toledo. Que estranhas influências de arquitectura peninsular andarão por aqui ou daqui terão ido para a Peninsula, que para resistir aos Turcos e mouros se empregavam as mesmas formas de construção! Parece que antes dos Esterhazys, o castelo pertenceu aos condes de Mattersdorf cujos antepassados eram oriundos de Espanha.

O castelo é uma construção enorme que conta para cima de 200 salas e divisões. Tem uma grande e alta torre octogonal a Poente. A Nascente fica um mirante de inspiração turca dominado pela cruz. Nas esplanadas e entre as várias muralhas funcionam bars e restaurantes. Debruçamo-nos e temos, ao fundo, uma povoação apertada na costura entre duas colinas. Para além a vista perde-se já nas águas do lago Neusiedl e em terras da Hungria.

Grandes portas de carvalho, com ferrolhos pesados, abrem para escadarias que levam a subterraneos temerosos. Quantos ali agonizaram e morreram não se soberá jamais. Lá foi também lançada um dia uma dama de muito mal fazer. Contam-no as crónicas desta fortaleza.

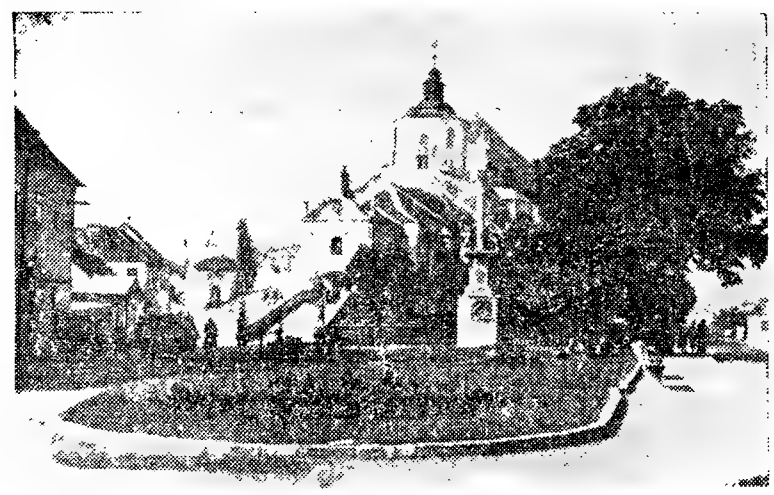
O conde Gileto reuniu seus homens e partiu em guerra contra o turco, para longe. Por lá andou meses e anos. Forchtenstein, com sua criadagem e terras em redor estava a cargo da bela condessa Rosália. Altiva, soberba e ambiciosa, sugava os rendeiros e mandava punir com mão de ferro e atirar para os subterraneos aqueles que não satisfizessem os impostos e rendas onzeneiras, como ela mandasse. Homens curtidos pelo trabalho que sentiam a fome no ventre de seus filhos se lhe vinham rojar aos pés; mas ela erguia a cabeça sobre o colo de garça, empinava os seios e mandava-os pôr a ferros até pagarem.

Murmurava-se e os ventos levaram os ais e gemidos dos povos até onde o conde Gileto brandia suas armas pela fé e pela justiça. Tão bem combateu que a guerra acabou e ele pôde regressar triunfante com seus homens chapeados de ferro. Por toda a parte se erguiam para ele as mãos suplices, quando entrou neste castelo e transpôs a ponte levadiça que nós transpusemos. Recebeu-o a bela condessa desfeita em pranto de jubilo e grandes demonstrações de amor. Durante horas e horas se serviram as vitualhas á mesa grande. Houve sarau e vieram trovadores. A condessa Rosália quis ouvir as façanhas da boca de seu marido e como ele lutara e vencera os inimigos. E o conde Gileto contou, contou longamente. Por fim já madrugada alta, relatou os vexames e injustiças que um malvado senhor fazia aos seus servos. Contava o que os ventos lhe tinham levado até longe; e terminou: «Que farieis, condessa Rosália, se em vossas mãos estivesse fazer justiça, a quem tantas injustiças cometeu, tanto sangue derramou e tantas viuvas e orfãos fez chorar?». E a condessa Rosália, sem saber de quem se tratava: — «Eu meteria o malvado num subterraneo do castelo e lá o deixaria até ele morrer de fome e de sede, já que tanta fome e sede fez passar!».

— Acabais de proferir a vossa sentença!

E por estas portas de carvalho a bela condessa Rosália entrou nos subterraneos de onde não mais saiu. Uma capela perto relembra o feito.

RAUL REGO



Ao centro de Eisenstadt se ergue a igreja de Haydn onde o compositor trabalhou durante trinta anos e onde agora repousa

SUBIDA DE PREÇOS

de chamadas telefónicas

Em referência a uma local do «Diario de Lisboa», em 17 de Janeiro último, aludindo aos protestos levantados pela subida de preços de chamadas telefónicas na região de Leiria, depois da inauguração da estação automática de Agodim, informamos, por intermedio do S. N. I., a Administração-Geral dos C. T. T., que, «embora tenha havido uma subida no preço de chamadas, a verdade é que as taxas de assinatura sofreram reduções mensais que atingem 67$00».

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

Lisboa — Caldas da Rainha — COIMBRA — Leiria — Porto —

Exporá a partir de amanhã na

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Motores diesel marítimos e para transportes e, pela primeira vez em Portugal, turbinas a gás e motores fora da borda fabricados pela conhecida firma de Peterborough — Inglaterra

F. PERKINS, LTD.

da qual são representantes e distribuidores exclusivos

LUSTRES DE CRISTAL

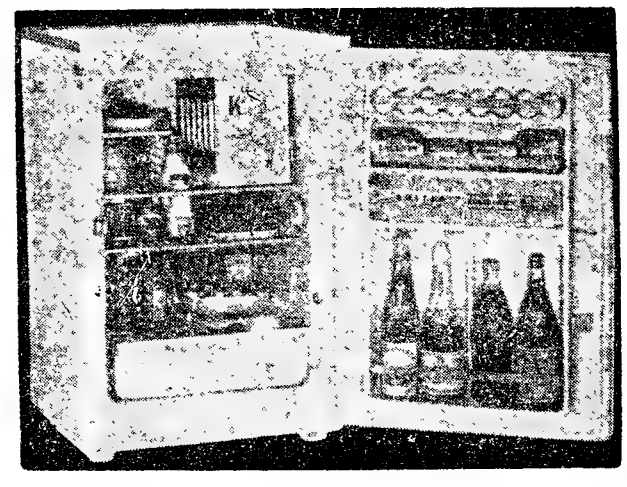
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

Orgulha-se de apresentar em Portugal o mais

SENSACIONAL



maior capacidade por mais baixo preço

4,5 pés cubicos=130 litros
Escudos 4.890$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — R. S. Filipe Nery, 27
J. Azevedo & Silva, Lda. — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.da — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Vapedrone — R. Vitória, 54
Radiolar, Lda. — Almada
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

O PORTO pelo telefone

Incêndio num armazém de produtos químicos

PORTO, 8 — Esta madrugada manifestou-se violento incêndio num armazém de produtos químicos pertencente á empresa alemã Hans Barnstorf. O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu grande quantidade de produtos ali armazenados, tendo os bombeiros visto a sua acção dificultada pelos espessos rolos de fumo que se formaram. No entanto, com o auxílio de duas agulhetas e protegidos por máscaras antigás, os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto conseguiram, ao cabo de quatro horas, dominar o sinistro.

Quando os Bombeiros removiam alguns bidons, um destes rolou e feriu a mão do sapador n.º 133, António Augusto Alves, que teve de ser tratado no Hospital de Santo António.

Forte ventania no mar

Devido á violência do vento que tem assolado toda a costa, o barco de pesca «B-661-C», da Afurada partiu o mastro quando navegava proximo da praia de Lavadores.

A lancha n.º 9 dos Pilotos acudiu prontamente, rebocando a frágil embarcação e os seus tripulantes para a Afurada.

Morte por doença súbita

Acometido por doença subita, chegou ao Hospital de Santo António, já sem vida, o sr. José António Marques, de 26 anos, casado, morador na Travessa da Areosa.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, sem fala, um individuo de que apenas se sabe chamar-se Fernando e aparentando 25 anos, que caiu duma camioneta de carga quando seguia em Valbom e sofreu fractura do craneo.

Bacalhau para o Norte

Procedente da Noruega, entrou em Leixões o navio daquela nacionalidade, «Stong», com carga de 300 toneladas de bacalhau para o Norte.

Visitaram Santarém

as delegações das Academias Militares espanholas

SANTARÉM, 8 (*Pelo telefone*). — As delegações das Academias Militares espanholas, que se deslocaram ao nosso País no ambito das comemorações henriquinas, deslocaram-se hoje, a esta cidade, onde chegaram cerca das 12 e 30.

Após uma visita ao tumulo de Pedro Álvares Cabral e ás Portas do Sol, as delegações estiveram na Escola Prática de Cavalaria.

Depois, partiram para Abrantes onde ficarão instaladas no Regimento de Infantaria 2. Amanhã, deslocam-se a Tancos e a Santa Margarida.

CARTAZ DO PORTO

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Refugiada»

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Recrutas... sentido!»

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Todos a Paris!»

RIVOLI — A's 21 e 30 — «Casei com um monstro do espaço».

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O primeiro amor».

BATALHA — A's 21 e 30 — «Rosa de Fogo».

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Cantinflas no inferno».

ALMEIDA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Forte Massacre».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Três raparigas endiabradas».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Desafio ao crime».

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

O 62.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, colectividade que tem desenvolvido grande acção no campo da educação física, vai comemorar o 62.º aniversário da sua fundação. Do vasto programa, consta: hoje, ás 21 e 30, passagem de filmes culturais e desportivos, gentilmente cedidos pelo Centro Nacional Suíço de Turismo; sexta-feira, ás 10 horas, jogo de futebol entre associados, no Estádio Nacional e, ás 13, almoço de confraternização na sede; terça-feira, ás 21 e 30, jogos-exibição de ténis de mesa por jogadores do Sport Lisboa e Benfica e, para disputa de uma taça, defrontam-se as equipas da colectividade em festa, e o Clube Arte e Sport; dia 15, ás 21 e 30, sarau de ginástica, comemorativo do aniversário, em que se exibirão as suas classes de senhorinhas, rapazes e infantis-mistas, dirigidas pelos professores João Mariano e D. Antónia Mariano e, ainda, as classes de senhoras, homens, adolescentes e uma equipa de pesos e halteres do Ateneu Comercial de Lisboa; dia 18, ás 22 horas, baile de aniversário, com a colaboração de alguns dos mais categorizados artistas da Rádio, Teatro e Televisão e o conjunto Jorge Nascimento; nos dias 29, 30 e 1 de Julho, ás 21 e 30, concursos de ginástica, respectivamente, pelos alunos das classes infantil-mista, rapazes e senhorinhas; e no dia 2 de Julho, sarau de encerramento das classes de ginástica, com a colaboração do Ginásio Clube Português, e distribuição de medalhas aos vencedores dos concursos e de assiduidade ás aulas.

HOMENAGEM

a um magistrado

BRAGANÇA, 8. — O juiz corregedor do Círculo Judicial de Bragança, sr. dr. Adriano Vieira de Campos de Carvalho, agora nomeado para as 3.ª e 4.ª varas cíveis de Lisboa, foi alvo de uma brilhante e expressiva homenagem, por parte de todos os magistrados judiciais, advogados, autoridades e entidades deste distrito, que significaram ao magistrado o seu apreço e muita simpatia, elogiando as suas qualidades e o seu espírito de rectidão.

Linha de CASCAIS

GRUPO FOLCLÓRICO da Escandinávia no Casino Estoril

De passagem por Lisboa, e a título verdadeiramente excepcional e gracioso, apresenta-se hoje e amanhã, á noite, no Casino Estoril, o famoso agrupamento folclórico da Suécia, «Svenska Ungdomsjongen För Bygdekultur».

Revela-se assim aos portugueses, a riqueza e pitoresco do folclore escandinavo, quase desconhecido no nosso País.

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS vai adquirir

um edifício-sede

Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, sob a presidência do sr. Henrique Carlos da Rocha Marques, secretariado pelos srs. Domingos António Soeiro e António João Regueira, para apreciar e votar uma proposta da direcção para a compra de uma propriedade para a sede social, e de outra proposta, tendente a autorizar a direcção a conseguir empréstimos por meio de hipotecas.

O presidente da direcção, sr. José Antunes, apresentou a primeira proposta, sobre a qual usaram da palavra diversos oradores, tendo manifestado, quase todos, inteira concordancia com o acto realizado. Foi aprovada, por aclamação, e diversos associados manifestaram o seu regozijo em termos de grande exaltação cooperativista. A outra proposta foi também, aprovada, sem discussão, por unanimidade.

A encerrar a sessão, o sr. José Antunes agradeceu o apoio aos actos da direcção e comunicou á assembleia que a direcção solicitou uma audiência ao sr. ministro das Finanças, e que, tendo sido recebida pelo seu chefe de Gabinete, lhe expôs o desejo da colectividade de ser isenta do pagamento da sisa correspondente á compra da propriedade, visto esta destinar-se a sua sede social.

Novos salva-vidas

para Paço de Arcos

Amanhã, ás 17 e 30, na Estação Patrão Lopes, em Paço de Arcos, são lançados ao mar o novo salva-vidas monomotor «Santa Maria» e o antigo salva-vidas á remos «Gomes de Amorim», agora transformado com um motor auxiliar.

No estaleiro em que foi construído também um barco para a Direcção-Geral de Marinha, o «Porto Santo». Lançado ao mar em 11 de Maio findo inicia-se agora a construção de mais dois salva-vidas monomotores.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81 — Tel. 012070.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 19, 41 — Tel. 080170.

ESTORIL E MONTE — Lopes e S. João — no Estoril e em S. João. — Tel. 061186.

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira — Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4 — Tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Av. Republica, 87-A — Tel. 047201.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 — «O sobe e desce» e «Espião de duas caras» — (12 anos).

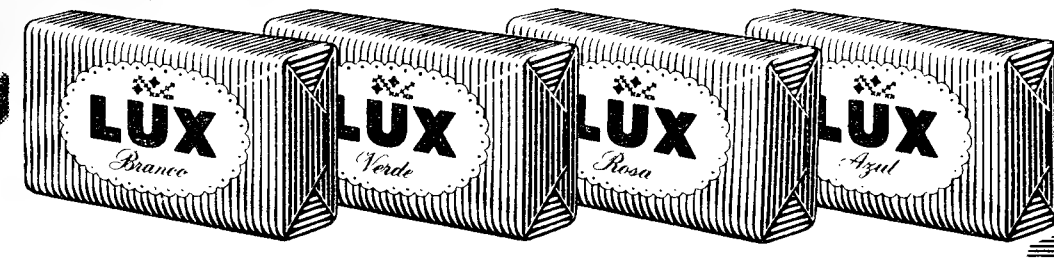
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30 — «As sete colinas de Roma» e «Casamento na Primavera» — (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30 — «Aníbal e os elefantes» (17 anos); Associação dos Bombeiros — Às 21 e 30, «Babette vai á guerra» — (12 anos).

Há para si

tanta beleza em LUX!

Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jeanne Crain cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descobre em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



A conhecida estrela JEANNE CRAIN usa Lux.

9 de cada 10 estrelas usam LUX, branco ou em cores!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-LT-31

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

WESTINGHOUSE: Apresenta a mais completa linha de frigoríficos.

22 MODELOS À SUA ESCOLHA

WESTINGHOUSE: Inicia em 1960 uma nova época na refrigeração em Portugal!!!

WESTINGHOUSE: O frigorífico mais preferido no MUNDO.

WESTINGHOUSE: A mais completa e eficaz assistência técnica.

EM EXPOSIÇÃO EM TODOS OS AGENTES E REVENDEDORES OFICIAIS, OU NOS SEUS STANDS:

LISBOA — Rua da Vitória, 59 a 63
PORTO — Rua Formosa, 86

Distribuidores em Portugal:
NORA — NOVA ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO — S. A. R. L.
R. DA VITÓRIA, 59 e 63 - LISBOA

WESTINGHOUSE ELECTRIC INTERNATIONAL COMPANY

O problema da paz

(Continuação da 1.ª página)

mundial os Gregos que viviam na Turquia foram transferidos para a Grécia. Embora se trate de uma solução drástica não há outra maneira de no futuro, salvaguardar a paz na Europa pois, aconteça o que acontecer, não devemos nunca mais acreditar nos Alemães».

Como se vê, no pensamento de Roosevelt, a transferência das populações alemãs dos territórios a encorporar na Polónia correspondia a uma decisão definitiva, análoga á que depois da primeira guerra mundial se criara com a transferência dos Gregos que se encontravam há muito tempo na Turquia. Com o mesmo fim devia proceder-se á transferência dos Alemães considerada como a unica maneira de salvaguardar a paz. Em Novembro de 1944, Roosevelt voltou a expor a mesma ideia ao chefe do Governo provisório polaco, Mikolajczk a quem escrevia: «Se o Governo e o povo polaco desejam, em conexão com as novas fronteiras do seu país, realizar a transferência das minorias alemãs do território polaco, o Governo dos Estados Unidos nada tem a objectar e facilitar-lhes-á os meios de que precisam para realizar esse objectivo».

Uma medida radical

Desde então a ideia foi incessantemente glosada pelos dirigentes dos Três Grandes. Em Janeiro de 1944, conta Cordell Hull, nas suas «Memórias», durante as conversações entre os Três Grandes sobre as relações da Polónia com a União Soviética, Churchill apresentou uma proposta em cinco pontos sobre a transferência das populações alemãs da Prussia Oriental. E em 15 de Dezembro desse ano, o então primeiro-ministro da Grã-Bretanha fez na Camara dos Comuns uma exposição sobre o assunto, dizendo: «A transferência dessas populações, de Leste para Ocidente, deve realizar-se ao mesmo tempo que a expulsão dos Alemães que vivem nos territários a encorporar na Polónia, a Ocidente e ao Norte. Essas transferências serão, tanto quando podemos avaliar o meio mais seguro, satisfatório e duradouro, para evitar novas complicações nessa região. Nelas deixará de haver mistura de populações que está na origem de perturbações intermináveis, como no caso da Alsácia-Lorena».

Churchill citava, como exemplo para justificar o fundamento da operação, o êxito conseguido com a transferência das populações gregas que viviam na Turquia quando acabou a primeira guerra mundial, e ia até o ponto de prever a possibilidade de se estabelecerem relações amigáveis entre a Polonia e a Alemanha desde que se consumasse a transferência das populações alemãs residentes em territórios a encorporar na Polónia. «Não compreendo dizia ele, por que não haverá na Alemanha lugar para essas populações. A verdade é que o seu montante se eleva a seis ou sete milhoes de indivíduos, numero que não é superior ao dos Alemães mortos durante a guerra, em que eles mergulharam a Europa e o Mundo».

Por sua vez Eden ocupava-se do mesmo assunto, em carta datada de 1 de Fevereiro de 1945, e dirigida a Churchill. «A cessão de territórios alemães á Polónia, escrevia ele, sobre a qual nós e os Americanos estamos de acordo, implica a transferência de dois milhões e meio de Alemães. A fronteira do Oder, sem Breslau e Stettin compreende pelo menos dois e meio milhões. A do Neisse, incluindo aquelas duas cidades, três milhões e meio. No total serão seis milhoes».

Finalmente os acordos de Potsdam incluiam um capítulo inteiro — o XIII sobre a transferência metódica dessas populações. Não é sem interesse notar que, na realidade, o numero de Alemães transferidos para a Alemanha não ia alem de três milhões e meio. Mas, mesmo que ele fosse maior, os aliados não hesitariam em pôr em prática a sua decisão.

Uma medida de ordem geral

E preciso igualmente dizer que a transferência das populações alemãs estava prevista no quadro de uma operação de carácter geral a qual incluia igualmente as minorias alemãs de territórios a encorporar na Checoslováquia, na Austria e na Hungria, o que prova que os territórios alemães cedidos á Polónia eram sujeitos ao mesmo tratamento dos daqueles três países. Os acordos de Potsdam estipulavam a esse respeito: «Os três governos (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia) depois de estudarem a questão em todos os seus aspectos, reconhecem que é preciso proceder á transferência das populações de origem alemã que habitam territórios a encorporar na Polónia, Checoslováquia e Hungria».

E' escusado acrescentar que uma medida tão radical e tão extensa (três milhões e meio de Alemães tirados do território que habitavam e seis milhões de polacos aos quais acontecia o mesmo) não podia nunca ter carácter provisório. E' perfeitamente inconcebível que aqueles que a prepararam pensassem, que, um dia, seria preciso refazê-la, em sentido inverso, se os territórios por ela abrangidos não se destinassem a ser para sempre polacos. Com esse fim o Conselho Aliado de Fiscalização da Alemanha, na sua sessão de 20 de Novembro de 1945, aprovou o plano de transferência das populações alemãs da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria e da Austria, tomando as decisões necessárias para a sua repartição pelas diversas zonas de ocupação da Alemanha.

Liquidação da Prússia

Nesta ordem de ideias falta ainda referir um facto capital: a abolição do Estado da Prussia, decretada por uma lei de Fevereiro de 1947 do Conselho de Fiscalização Aliado, cujo artigo 13.º estipulava que «o Estado da Prussia, o seu Governo e todos os seus organismos ficavam abolidos». Esta decisão não exprimia apenas as ideias que estavam na origem dos acordos de Potsdam para criar, depois da segunda guerra mundial, uma Alemanha democrática, e pacifica, libertada do espírito prussiano. Punha ponto final na longa série de provas que mostram que a decisão tomada sobre a fronteira germano-polaca tinha carácter definitivo pois se não compreende que, depois de abolido o Estado da Prussia, os vencedores pretendessem que os territórios perdidos por ela voltassem á sua posse. A liquidação jurídica do Estado da Prussia, resolvida pelos vencedores, constituia um acto irrevogável e o futuro tratado de paz nada podia fazer para o modificar e ás suas consequências.

Conclusão

A conclusão que se tira do exame dos documentos oficiais sobre as modificações territoriais previstas para a Europa Oriental, é a de que não há qualquer questão da fronteira germano-polaca. As decisões tomadas em Potsdam pelos vencedores não se prestam a interpretações equívocas, quanto ao carácter definitivo que os vencedores lhes atribuiram. Essas decisões foram confirmadas pelo acordo de 6 de Julho de 1950, concluido entre os governos da Polónia e da Alemanha Oriental. Esse acordo foi ainda confirmado quando da assinatura do pacto de Varsóvia, de Maio de 1955. Este constitui a sua garantia mais recente pois nele se proclama que qualquer tentativa para modificar a fronteira germano-polaca, estabelecida em Potsdam será considerada como um ataque dirigido contra a Polónia, envolvendo a responsabilidade de todas as potências signatárias incluindo a União Soviética.

Nestas condições levantar a questão da fronteira germano-polaca é correr o risco de uma nova guerra mundial. De aí a importancia que se atribui á consolidação dessa fronteira, estabelecida na linha Oder Neisse, no interesse da paz, importancia que as potências ocidentais nunca deixaram de reconhecer. Foi a dupla consciência do seu fundamento jurídico e dos riscos que havia em levantá-la, que levaram essas potências a renovar o reconhecimento dela.

ATTICUS

Um marítimo falsificou o registo de bordo para receber onze contos de horas extraordinárias

Foi enviado ao Tribunal Marítimo, onde vai ser julgado, arguido de falsificação, o electricista do paquete «Carvalho Araujo», Manuel Gomes, o qual apresentara queixa na Polícia Marítima, de que a empresa armadora não lhe pagava as horas extraordinárias por serviços prestados a bordo. Segundo afirmava, esses serviços totalizava 952 horas, correspondentes a 11 900$00.

O sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante daquela corporação, mandou proceder a investigações, as quais levaram á conclusão de que o Manuel Gomes falsificara o livro de assentamentos de serviços extraordinários feitos a bordo, com o intuito de apresentar a queixa e poder exigir o pagamento á empresa armadora.

Roubo de uma máquina fotográfica

A Polícia Marítima recebeu queixa do capitão do cargueiro alemão «Setubal», que há anos vem ao Tejo com regularidade, por lhe terem roubado uma máquina fotográfica, cujo valor indicou, de marca «Braun Paxette-Super III», com o numero 016862.

O agente Gonzaga Pratas, apurou já que a máquina foi vendida em Lisboa. Como o comprador desconhece a sua proveniência, fazendo, portanto, a transacção de boa fé, as autoridades dirigiram uma circular aos habituais compradores desses artigos para se apresentarem o mais depressa possível, pois serão considerados receptadores, no caso de demora.

Câmara Corporativa

A actualização do Plano dos Centenários

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se, hoje, as subsecções de Ensino, da secção de Interesses de ordem cultural, e de Obras Publicas e Comunicações, da secção de Autarquias locais e de interesses de ordem administrativa, com os procuradores agregados António da Mota Veiga, Augusto Cancela de Abreu, Fernando Pires de Lima, João Faria Lapa e José Augusto Vaz Pinto, que prosseguiram nos trabalhos referentes ao projecto de lei sobre o plano de construções para o ensino primário, de actualização do Plano dos Centenários.

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

AUTO-PALACE

Rua Alexandre Herculano, n.º 66

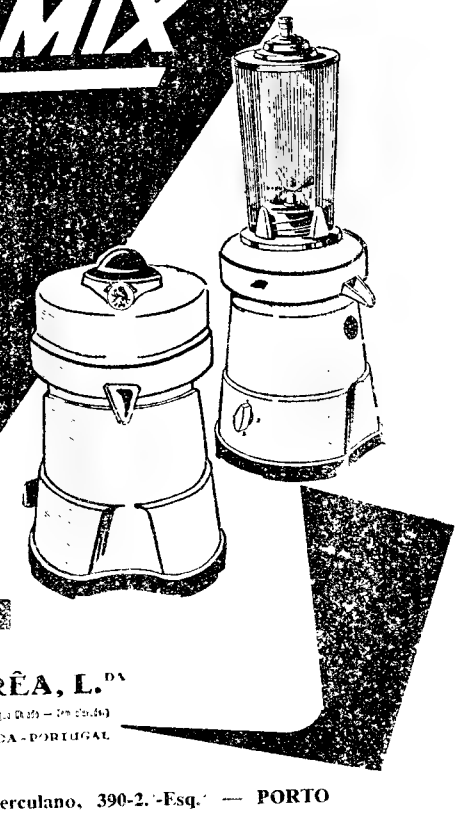
Especializados na reparação e assistência a unidades da GENERAL MOTORS.

Oficinas com secções Diesel, Pintura, Estofador, Electricidade, Bate-Chapas

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

O FEITICEIRO BATEDOR — CENTRIFUGADOR

TURMIX



Massas de Bolos
Purés
Batidos
Maioneses
Sucos de Frutos, e...
mil e uma aplicações

Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO 15, 5.º ESQ.
TELEFONE 2 60 76 • LISBOA - PORTUGAL

Rua Alexandre Herculano, 390-2.º-Esq.º — PORTO

O Ocidente deve
insistir nas negociações
— aconselhou na Noruega
o chefe do Governo inglês

OSLO, 8. — O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, discursando, a noite passada, sobre o fracasso da Conferência ao mais alto nível, durante um banquete oferecido pelo Governo norueguês, no castelo de Akershus, afirmou:

«Estou convencido de que não só seria um erro, mas uma tolice, abandonar a senda de negociações ou embrenhar-nos numa interpretação demasiado pessimista da actual situação».

«Devemos manter-nos em guarda, mas não devemos abandonar as negociações».

MacMillan confessou que os dias de Paris tinham sido muito inquietantes para ele.

«Tentei tudo», disse ainda o primeiro-ministro britanico, acrescentando que, a certa altura, pareceu que a conferência poderia efectuar-se.

Continuando, MacMillan afirmou que não era agora a ocasião para especular sobre a razão por que as coisas correram mal — «mas elas correram muito mal».

Noutra altura do seu discurso, o chefe do Governo britanico referiu-se á cooperação económica na E. F. T. A., a qual — declarou — «não era o início de uma divisão económica permanente da Europa, mas a primeira fase da unificação».— (Reuter).

HERTER ACUSA A RÚSSIA

PITTSBURGH, 8.—Num discurso que pronunciou na Universidade de Pittsburgh, o secretário de Estado, Christian Herter, censurou a U. R. S. S. por impedir que se consigam progressos palpáveis para a conciliação de um acordo de fiscalização de armamentos.

«Os dirigentes soviéticos — acrescentou — declaram querer o desarmamento, mas a sua tendência para o segredo é tal, quase tocando a obsessão, que não podem resolver-se a aceitar as regras de inspecção necessárias para que se torne aceitável um acordo acerca do desarmamento. O problema não poderá ser resolvido enquanto existam sociedades humanas fechadas... As nações herméticas são um anacronismo e o Mundo não poderá nunca tornar-se uma comunidade, enquanto uma parte da sua população se mantiver cortada das principais correntes da História».—(F. P.).

CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

GENEBRA, 8.—Continuaram hoje os trabalhos da Conferência de Desarmamento com a discussão do novo plano soviético apresentado ontem.

O ministro de Estado britanico, Ormsby-Gore, será o principal orador da delegação ocidental.—(R.).

«SIR» CLAUDE COREA CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO POLÍTICA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 8. — «Sir» Claude Corea, representante residente do Ceilão na O. N. U., anunciou, a noite passada, a sua candidatura á presidência da Comissão Política Principal durante a próxima sessão da Assembleia Geral.

O enviado cingalês, que presidiu ás recentes sessões do Conselho de Segurança, a seguir ao incidente com o «U-2», é até agora o unico delegado a declarar a sua candidatura para este importante posto, que, no passado, provou ser frequentemente um trampolim para a presidência da Assembleia Geral.

Fontes afectas ao grupo afro-asiático consideram como muito boas as possibilidades de «sir» Claude Corea ser eleito.—(R.).

JOHN KENNEDY
confia na sua designação como candidato democrático

GRAND RAPIDS (Michigan), 8. — O senador John Kennedy declarou estar agora certo de que será designado pelo Partido Democrático candidato ás eleições presidenciais.

Acrescentou, numa conferência de Imprensa que deu nesta cidade, ter a certeza de que obteria mais de 600 votos desde a primeira eleição na convenção que deve reunir no próximo mês. Para ser nomeado candidato, são necessários 761 boletins. — (F. P.).

A cidade de Valdivia
resiste ainda ao assalto dos elementos em fúria

VALDIVIA, 8 — Os tremores de terra continuam em toda a região de Valdivia, mas agora com menor intensidade.

Dos seis abalos das ultimas vinte e quatro horas, o mais forte atingiu a zona dos lagos. Uma vaga fez avançar o lago Panquipulli uns 45 metros. Suspenderam-se por momentos as obras em curso para reter as águas que correm para o lago Rinihué. Mas o lago voltou ao nível normal, alguns minutos depois.

Ainda vivem 80.000 pessoas em Valdivia, depois de 18 dias de martírio. Toda a região abateu, formando agora uma grande concha em volta do estuário do rio Calle-Calle, onde o mar entra á vontade. Não é impossível que uma das causas da inundação tenha sido a maré excepcionalmente alta, provocada pelo sismo que atingiu as províncias austrais de Aysen e Magalhães. Além do tremor de terra, a região sofre há quatro dias a inclemência de chuvas torrenciais e de um furacão que veio do Oceano Pacífico. Ontem, depois dumas horas de relativa calma, a chuva e o vento redobraram de intensidade entre as faíscas e o estalar dos trovões. E persiste o perigo de os dois lagos situados a montante se precipitarem em torrente catastrófica sobre a cidade. As obras destinadas a desviar esse perigo prosseguem noite e dia. Preparam-se os canais de evacuação para se poder abrir uma brecha pela qual possa sair para o vale o excesso de água que agora ameaça a cidade.

CHUVAS DILUVIANAS

As autoridades militares chilenas pensam em dinamitar a principal ponte de cimento da cidade, no momento em que as águas do lago Rinihue, actualmente detidas pelos enormes montões de entulho e caliça, escoarem para o vale. Receia-se, com efeito, que a ponte sèriamente danificada pelo recente abalo de terra, caia ao tocar-lhe a primeira vaga, formando assim uma espécie de barragem. Por outro lado, os técnicos preparam-se para desmontar a ponte metálica do Malihe, situada a montante da cidade.

Chuvas diluvianas continuam a cair na região, atrasando os trabalhos de perfuração de canais destinados a facilitar o esgotamento do lago, cujo nível continua a subir.

O DESTACAMENTO DA MORTE

VALDIVIA, 8. — Dentro de escassas horas, as «rolhas» do lago Rinihué irão pelos ares e biliões de metros cubicos de água escorrerão para Valdivia. O aeródromo local foi fechado ontem á noite e definitivamente abandonado. Seis bairros encontram-se já sob as águas engrossadas pelas chuvas constantes e as marés excepcionais.

Helicópteros argentinos e chilenos abastecem permanentemente o «destacamento da morte» que está em riscos de ser arrastado pelo mais pequeno desabamento ocidental, sempre possível, dos amontoados de terra e pedras, no lago.

Da sua cabana, junto destes amontoados de terra e pedras, onde 25 «bulldozers» e 80 tractores estão a postos para abrir os ultimos canais de escoamento, o telefonista René Guilar Parra diz: «Ficarei aqui até ao fim», acrescentando que um cavalo selado e pronto está amarrado á porta da sua guarita. O engenheiro que pôs a funcionar de novo a central eléctrica de Los Lagos, recebeu ontem as mesmas ordens: «Tenha perto, sempre, um cavalo pronto a partir e quando ouvir a enxurrada, parta a mata-cavalos».

Não se pode fazer ideia da amplitude dos estragos depois da libertação das águas do Rinihué. 20 000 dos 100.000 habitantes de Valdivia poderão ficar nas casas da parte alta da cidade que resistiram ao tremor de terra; 40 000 serão evacuadas para Temuco Santiago do Chile e Valparaiso, 5 000 já foram encaminhadas para a estação ferroviária mais próxima 467 crianças e suas mães embarcaram anteontem pela manhã no cruz dor «Ohiggin». — (F. P.).

ABALOS SISMICOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 — Perto de Rio Gallegos e de Paso Roballos, na Província de Santa Cruz, fora montem sentidos dois abalos telúricos de fraca intensidade. Não houve vítimas nem prejuízos materiais. — — (F. P.).

AS GREVES
EM FRANÇA

PARIS, 8. — O Gabinete francês reuniu-se ás 9 e 30, sob a presidência do general de Gaulle, a fim de estudar a situação provocada pela paralisação dos transportes publicos em Paris e os planos de greve geral do funcionalismo publico em toda a França .— (A. N. I.).

SANTO ANTÓNIO
JAMAIS DISTRIBUIU TANTOS PRÉMIOS!

A próxima Lotaria do Santo António é a todos os títulos uma verdadeira lotaria popular.

Talvez o leitor ignore que, desde o início da lotaria, em Portugal, jamais a extracção que se realiza sob a invocação de tão português e popular «milagreiro», teve, nas lotarias em «séries» tão elevada percentagem de prémios, como aquela que já no próximo dia 11 se efectuará na Misericórdia de Lisboa.

A referida extracção, aguardada em expectativa cada vez maior, distribuirá 25.200 contos de prémios. São em numero de 41.528 os bilhetes a ser contemplados!

QUER PAGAR
uma dívida de guerra contraída há 17 anos

SAN FRANCISCO, 8. — Joe Piccinini, um imigrante italiano que fez fortuna nesta cidade e é actualmente dono de um importante restaurante, parte para a sua cidade natal de Bolonha, em Agosto próximo, para pagar a uma mulher o fato do marido que ela lhe emprestou, em 1943, com o qual Piccinini, que era então soldado italiano, pôde fugir aos Alemães após a rendição da Itália aos Aliados.

O marido dessa mulher combatia na frente russa Piccinini desconhece se ele chegou a voltar para casa com vida e deu por falta do fato. De qualquer forma, o antigo soldado pretende ir agradecer á sua benfeitora e, se puder, fazer algo por ela e pelo marido.

A principal dificuldade é localizar a mulher, cujo nome Piccinini desconhece. — (R.).

Continua o êxodo
das mulheres e crianças do Congo para a Bélgica

LEOPOLDVILLE, 8. — **Continua o êxodo dos Europeus, que tomam todos os lugares disponíveis nos aviões para a Bélgica.**

São principalmente as mulheres e as crianças que partem, ao mesmo tempo que os cargueiros recebem a bordo, para transportar para a Europa, as bagagens e o mobiliario pertencentes aos Europeus que desejam abandonar esta colónia que a Bélgica governa há 52 anos. — (A. N. I.).

A EVOLUÇÃO POLITICA

LEOPOLDVILLE, 8. — **Os partidos moderados congoleses parecem orientar-se para uma coligação destinada a impedir que o chefe radical Patrice Lumumba seja designado presidente do Conselho, quando o Congo atingir a independência, no dia 30 de Junho.**

Os chefes moderados do Congo não têm escondido o alarme provocado pelas declarações violentas de Lumumba sobre o futuro do Congo. Receiam, com efeito, que, baseando-se nos 41 votos de que dispõe em 137 do Parlamento, Lumumba queira elevar-se á Presidência do Conselho para dirigir o Congo em moldes extremistas.

A indicação evidente da orientação tomada pelos dirigentes moderados revela-se no «Apelo ao povo congolês», publicado por Albert Kalonji, chefe da ala direita do Movimento Nacional Congolês.

Claramente, Kalonji pede aos chefes de oito partidos moderados que formem com o seu uma coligação política nacional, «sem a qual não será possível negociar» com Lumumba.

No seu apelo, Kalonji salienta que nenhum dos partidos concorrentes ás eleições conseguiu a maioria suficiente «para poder formar um Governo homogéneo e, portanto, é necessária uma coligação para assegurar um mínimo de estabilidade ao nascimento do Congo como nação».

Se os oito partidos responderem ao apelo de Kilonji, formar-se-á uma coligação que terá 60 dos 137 lugares do Parlamento.

Kalonji não indica nomes no seu apelo. Mas julga saber-se autorizadamente que apoia a nomeação de Joseph Ileo, de 38 anos, para o lugar de «informador» — aquele que deverá, pela sua função, aconselhar o rei Balduino sobre a personalidade com melhores probabilidades de poder formar o primeiro Governo do Congo.

Ileo era secretário e tesoureiro do Movimento Nacional Congolês. Foi ele o autor dos primeiros manifestos em favor da independência. E foi ele, igualmente, quem expulsou Lumumba do Movimento Nacional Congolês em Julho do ano passado.

Depois disso, Lumumba formou o seu próprio partido, a que conservou o mesmo nome, e que é hoje designado por «Ala de Lumumba», embora, de facto se trate de dois patridos independentes um do outro.

Joseph Ileo também declarou recentemente que considera indispensável para o Congo um Governo de união nacional, para dirigir o país depois da independência.

«O Congo precisa de um Governo que possa assentar sobre uma vasta maioria — declarou aos jornalistas nesta cidade.

«Não será fácil de conseguir, mas é indispensável». — (A. N. I.)

EM WASHINGTON SEGUEM-SE ATENTAMENTE OS ACONTECIMENTOS

WASHINGTON, 8. — Se vier a formar-se um Governo Central no Congo com os elementos moderados dos seus partidos políticos, considera-se provável que esse Governo declare ilegais as eleições nas áreas em que Lumumba obteve grande maioria e convoque novas eleições nessas regiões, a realizar sem os metodos de falseamento eleitoral empregados em apoio de Lumumba — afirma-se em notícias aqui chegadas do Congo Belga.

Nos círculos oficiais norte-americanos, onde se tem seguido a política de evitar qualquer interferência, mesmo remota, na política congolesa, comentam-se estas notícias, salientando que a tática de Lumumba não deve ser subestimada e que, dada a sua declarada decisão de vir a ser o primeiro presidente do Conselho do Governo do Congo independente, o chefe radical congolês poderá vir a provocar graves disturbios.

Acrescenta-se — sempre sem o menor carácter oficial — que a situação política no Congo Belga dá a impressão de que se encontra ainda extremamente fluida, mas que, ainda assim, terá de ser formado um Governo dentro da próxima semana, dada a aproximação da data da proclamação da independência.

Não foi ainda oficialmente anunciada aqui a nomeação do antigo subsecretário de Estado Robert Murphy, como representante dos Estados Unidos nas cerimónias da independência congolesa. Prevê-se que a informação seja oficialmente divulgada muito em breve. — (A. N. I.).

GREVE NA NIASSALANDIA

BLANTYRE (Niassalandia), 8.— Mais de 600 motoristas africanos das carreiras de autocarros, nas províncias do Centro e Norte da Niassalandia, declararam-se em greve, encontrando-se quase completamente paralisados os serviços dos transportes publicos.

Na província do Sul voluntários europeus conseguem manter em circulação os veículos necessários para impedir a paralisação dos transportes.

A companhia concessionária afirma que agitadores recorrem a ameaças e intimidações para impedir que os grevistas regressem ao trabalho. — (A. N. I.).

LUTA ENTRE TRIBOS NA AFRICA DO SUL

DURBAN, 8. — O Governo da União Sul-Africana enviou helicópteros, carros blindados e carros equipados com rádio para as reservas indígenas de Pondoland a fim de pôr cobro á luta entre as tribos.

Os Africanos atacaram e incendiaram uma povoação, durante a noite passada, no distrito de Elgstaff. Houve mortos e feridos entre as tribos rivais. — (A. N. I.).

As declarações
do ministro da Defesa
no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

tuou que «a época dos mercantilismos, pequenos ou grandes, passou» e que «quem a queira ressuscitar sob qualquer forma não contribuirá para o progresso da Humanidade».

O ministro falou tambem acerca do malogro da Conferência de Paris e do poderio da N. A. T. O. Desmentiu a existência de bases militares da Alemanha Ocidental na Espanha.

Acentuou que haverá o maior interesse em estreitar os laços de amizade e de intercambio em todos os domínios entre Portugueses e Brasileiros. — (A. N. I.).

DESMENTIDO
norte-americano
acerca dos Açores

WASHINGTON, 8 — Um informador da Secretaria da Defesa desmentiu enérgicamente uma notícia, «totalmente falsa», divulgada pela agência «Tass», de que os Estados Unidos estudavam a possibilidade de instalar bases de mísseis nos Açores. — (A. N. I.).

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
8.000 CONTOS
POR 700$00
CAMPIÃO

FUNDADA EM 1846 A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

DA MULHER E DA CRIANÇA

A moda e os chapéus

Quando se pergunta a um costureiro de chapéus parisiense se prefere ver as mulheres com chapéus na cabeça, desde que se encontrem na rua, ele responde, invariávelmente: «sim, porque as mulheres, sem chapéus, parece não estarem vestidas».

Quando perguntamos a qualquer cabeleireiro se prefere ver as mulheres em cabelo durante o rua, dentro e fora de suas casas ele responde: «sim porque não há chapéu por mais belo que seja, que tenha o poder encantador dum penteado».

Um jornal brasileiro, que dá grande desenvolvimento á sua secção feminina, apresentou recentemente um artigo de modas que tinha por título: «Os chapéus modernos vão fazer os homens assobiar á sua passagem».

Depois vinha a ilustração do artigo, pondo-nos em duvida se esses assobios seriam de aplauso — á maneira americana — ou de reprovação — á maneira europeia —...

No entanto, situações há em que o chapéu tem que ser posto na cabeça e tem que ser moderno seja ele bonito ou feio, fique mal á mulher que o usa. Estão neste caso as cerimónias de caracter oficial, as visitas de etiqueta, a comparência em espectáculos diurnos com a presença de altas dignidades oficiais e certas cerimónias religiosas, em que o simples veusinho diáfano ou o lenço que tem dado á mulher a aparência «nouchalante» seriam demasiadamente «ligeiros», etc.

À ESQUERDA: «Cloche» verde-claro com fita de verniz preto. — CARLOS MEDINA. À DIREITA: «Bonet» á rapaz, de tecido «pied-de-poule» cinzento e branco. — GALERIAS LAFAYETTE

À ESQUERDA: «Breton» de «paillasson» amarelo vivo guarnecido por uma fita de «gros-grain» azul marinho. — JANE BLANCHOT-MARC OLIVIER. À DIREITA: «Cloche» cónica de «paillasson» verde-claro.—AU PRINTEMPS

Cabelos para os chapéus

Paris ditou as leis: «os cabelos diminuirão de volume, são mais lisos e curtos pois os penteados extremamente volumosos eram a morte para os chapeleiros» Os cabelos passaram a ser cortados com doze centímetros de comprimento. Quem deseje um penteado mais «composto» para a noite terá que recorrer aos carrapitos postiços de «Nylon» que se colocam no alto da cabeça e se penteiam como se quiser.

O volume do cabelo, que deve corresponder a estatura da mulher, é agora muito mais reduzido e estão com sorte as peninsulares, na maioria baixas e roliças, que pareciam anãsinhas com as grandes cabeças á Farah Diba.

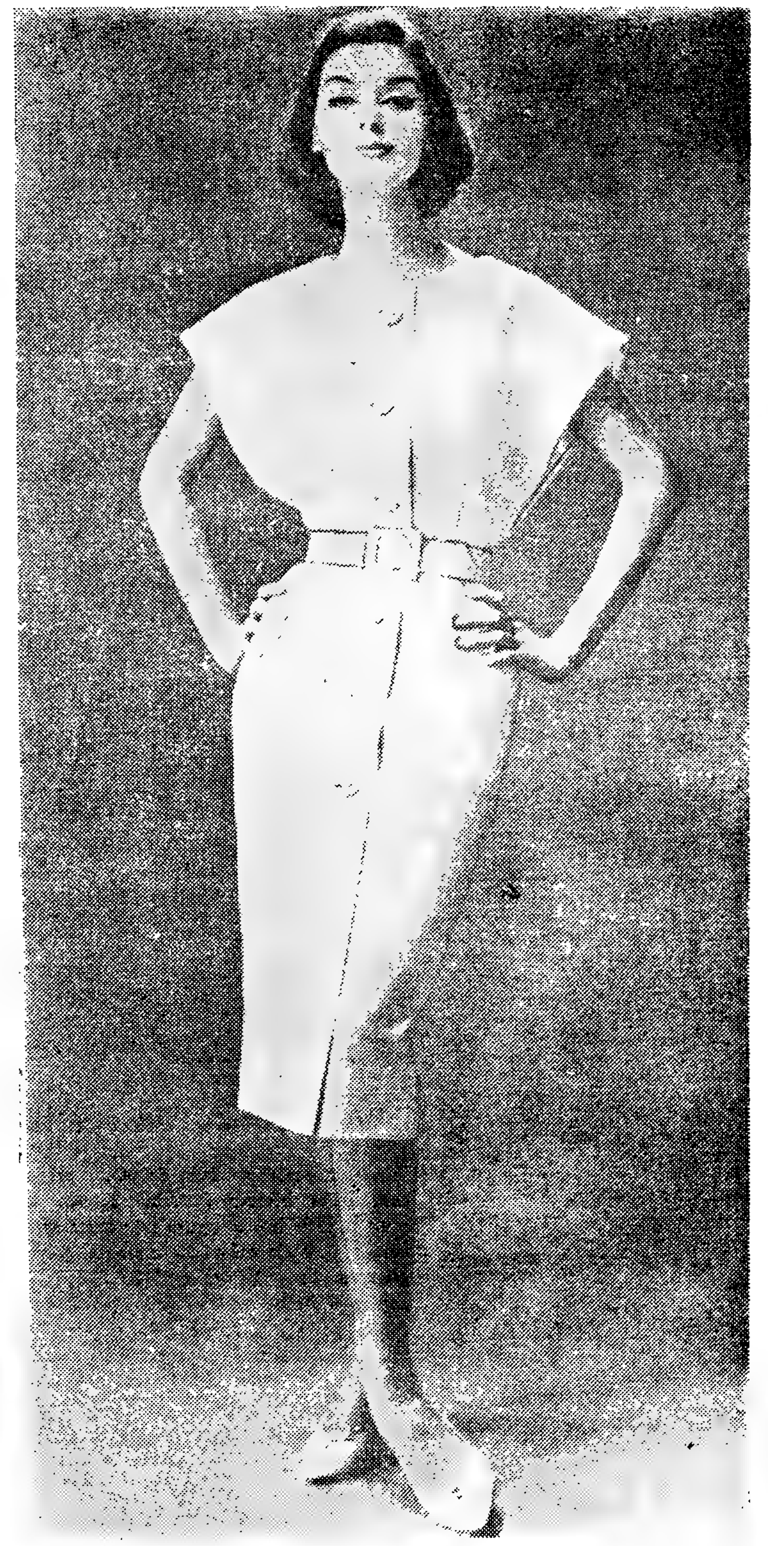
Nos chapéus não se usa o meio-termo

James Wedge, chapeleiro participiante do Colégio Real de Desenho, em Londres afirma: «os chapéus de 1960 são muito grandes ou muito pequenos. Nada de meios-termos!» Revelando as suas predilecções, esse rapaz de vinte anos que deseja ser conhecido pelo primeiro nome — James — diz: «gosto dos chapéus muito grandes ou muito pequenos e detesto as boinas que nao mais estarão em moda nem favorecem as mulheres.

Pierre Cardin apresentou chapéus muito altos de copa dupla. Givenchy lançou verdadeiros capacetes interplanetários arredondados e fofos solideus agarradinhos á cabeça.

Goma apresentou um minusculo chapelinho de feltro mole enfeitado com açucenas e um interessante modelo de fustão com grandes pintas estampadas, completamente pespontado.

Aparecem por todas as colecções os chapéus volumosos ou «importantes», que é o termo empregado pelos chapeleiros, sob a forma de «cloche», «canatiers» e «breton» de grandes abas. Alguns modelos apresentam as copas altíssimas com a finalidade de alojarem os cabelos avolumados no alto da cabeça em madeixas ou carrapito. O chapeu á homem de feltro leve e o «bonet» á rapaz, de lã maleável em quadradinhos são também muito vistos. A «casquette» das colegiais inglesas, o «tirolicu» de piqué, os «panamás» naturais e os chapéus de seda brazadère oferecem-se á escolha da mulher elegante numa variedade sem fim de modelos bonitos.



O VESTIDO BRANCO
É SEMPRE ENCANTADOR

De sarja, «piqué», «voile», «rioplex», linho, algodão, seda ou «nylon», o vestido branco é sempre bem visto na estação calmosa. Aqui o temos, numa feliz criação de Pierre Billet, levada a cleito com «terjal» de linho branco. O cinto é do mesmo tecido com fivela revestida e os botões são de madrepérola

A MINHA EXPERIÊNCI.

Colaboração das leitoras

Quando noto que nas meias ... sequência, procuro encontrar a razão nos jeito das ligas e faço a substituição daquelas que não se encontram no estado próprio para tão delicada função.

As meias têm ... de ...

[illegible]

Parabens a você...

Eis os nomes das senhoras e crianças que fazem anos na semana compreendida entre esta e a próxima página e a quem parentes e pessoas de amizade nos pedem que apresentemos parabéns.

Amanhã — D. Teresa Aguas Vila Lobo, D. Maria Helena da Veiga Pinto Teixeira.

Dia 10 — D. Julia Sacadura Bizarro da Fonseca, D. Lula Vang, D. Irene Pereira Vieira Ramos, D. Noemia Nunes Soleiro, menina Ana Silvia Ribeiro dos Santos, Maria do Rosário Rocha de Almeida e meninos Jorge Rocha de Almeida e João Mesquita de Faro Viana.

Dia 11 — A escritora D. Fernanda Tasso de Figueiredo e D. Olívia Pimentel Lacombe.

Dia 13 — D. Margarida Maria d'Avilez, D. Maria Emília Charters de Azevedo Taborda Henriques da Silva.

Dia 14 — D. Maria Posser d'Andrade Vilas.

Dia 15 — A arquitecta D. Maria Elisa do Rosário.

Compre

esta semana...

VESTUÁRIO E BRINQUEDOS PARA OS SEUS FILHOS

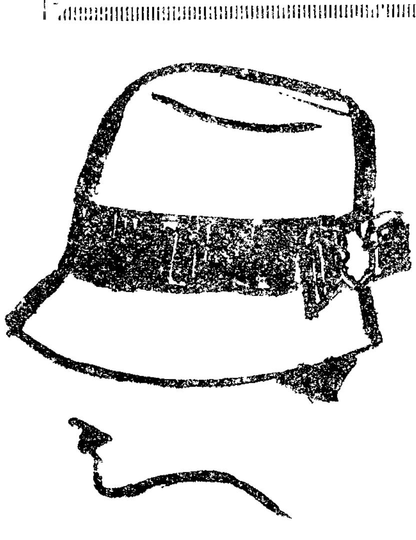
Casa Bénard

Rua Garrett, 84 LISBOA

Durante esta semana para as leitoras do

Diario de Lisbôa

Desconto de 10% em todos os artigos expostos nas montras



À ESQUERDA: «Cloche» de «gros-paillasson» verde-algas com fita de «gros-grain» preta. — ROGER ET GALLET. À DIREITA: «Cloche» de «panamá» natural, guarnecido com fita «gros-grain» castanha e um «clips» antigo de metal dourado. — PAULETTE

TALVEZ NÃO SAIBA QUE...

Os ... do ... po ...

✲

Em cada desova, a fêmea do mosquito põe 200 a 300 ovos.

✲

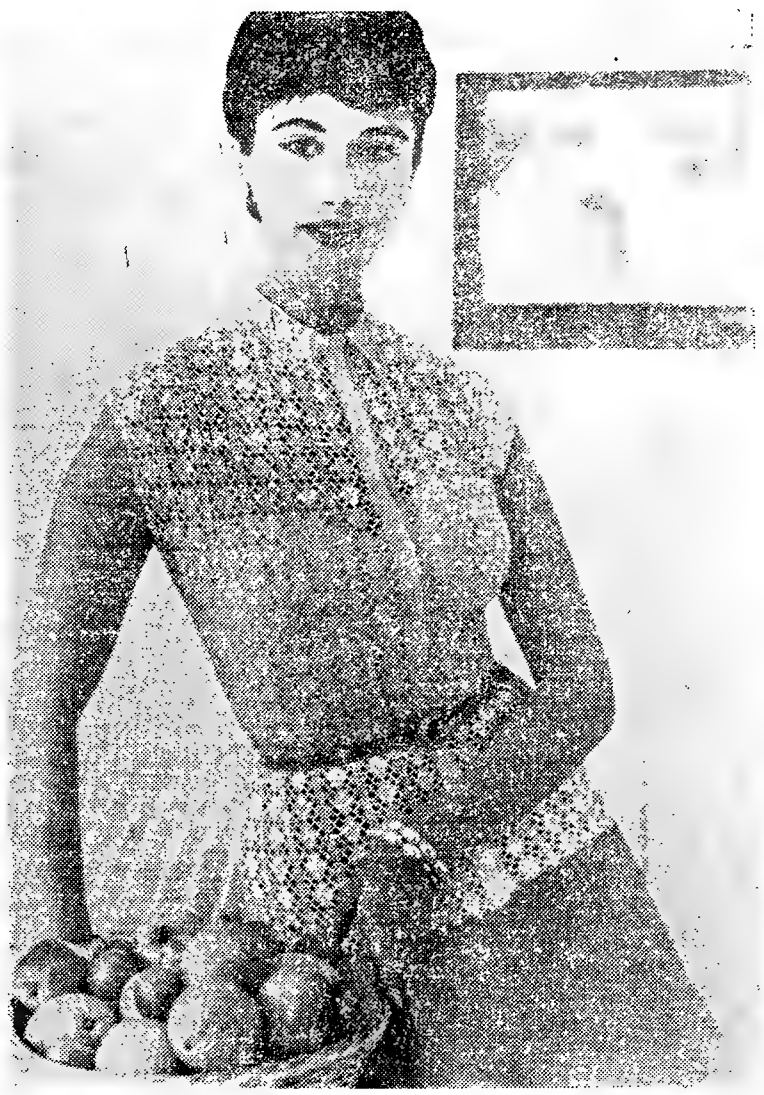
Proporcionalmente á sua extensão territorial, o país do Mundo que tem maior numero de telefones é o Vaticano.

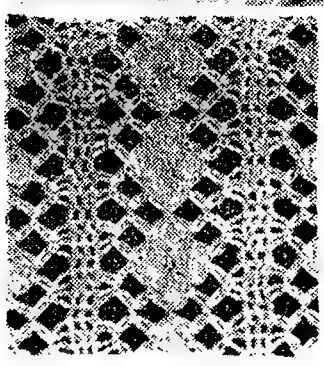
✲

No Egipto os gatos são de tal ordem estimados que em casos de incêndio são os primeiros a serem salvos.

✲

A gola dos marinheiros tem sua história — antigamente eles untavam os cabelos com óleo de baleia por causa do vento, e para não sujarem as camisas usaram uma espécie de gola muito larga e aberta na frente.





UMA BLUSA DE RENDA

A blusa de «crochet» feita de malha arrendada com linha Mercer Corrente branca será uma nota de frescura para usar nesta época, com a saia de «rioplex» cinzenta, lisa ou plissada. Se a leitora está interessada em copiar o lindo modelo que aqui se apresenta, pode orientar-se pela gravura ampliada onde as malhas se encontram na dimensão natural

A cor na moda masculina

por GAY PAULEY (Da U. P. I. e A. N. I.)

NOVA YORK, 8. — A figurinista que lançou a moda das camisas cor-de-rosa para homem procura agora tornar mais sóbrio e discreto o vestuário masculino. Dorothy Sours, uma das poucas senhoras que se dedicam a criar modas para o sexo forte, vai agora lançar uma colecção de camisas para o Outono, em tons discretos: cinzento-carvão, azul-esfumado, creme, castanho e preto. Imprime-lhes, porem, uma nota de originalidade, combinando aquelas cores em riscas esbatidas.

— Penso que os homens apreciam a cor — afirma ela — mas nada que ultrapasse certos limites. Faço sempre por manter o bom gosto nos meus figurinos.

Numa entrevista, contou que a ideia das camisas cor-de-rosa nasceu há cinco ou seis anos, numa conversa ocorrida na sua sala de visitas com um cliente. Concordavam ambos que a moda masculina estava a precisar de uma boa injecção de originalidade. Dorothy Sours concebeu, então, a ideia de empregar cores novas no vestuário para os homens. Em pouco tempo, as camisas de todas as cores que ela desenhou substituiram, nos Estados Unidos, a severa camisa branca que acompanhava obrigatóriamente o fato cinzento — «uniforme» do jovem «businessman» norte-americano.

— Vendi algumas duzias, mas a industria do vestuário para homem vendeu milhões — diz com certa ironia.

Dorothy Sours é figurinista há dez anos. Começou por desennar a roupa para as filhas, depois especializou-se em modas para as «futuras mamãs», em indumentária de desporto para senhoras e, por fim, vestuário prático para a firma John Cobb, que se dedica à elegancia masculina. Resolveu consagrar-se a este ultimo ramo «porque pensava que havia muito a fazer quanto a cor e a tecidos».

— As roupas masculinas têm sido sempre tão conservadoras, tão convencionais... — acrescenta.

Mãe de duas filhas e três vezes avó, Dorothy Sours não teve estudos que a preparassem especialmente para a profissão que escolheu. Há um ano, instalou a sua própria firma, com salão de exposição, e firmou contratos para o fabrico em série de alguns dos seus modelos.

Actualmente prepara com afinco uma colecção de trajos de desporto, em especial para esqui, inspirados nos costumes populares gregos. Adapta as fortes samarras usadas de lãs por pentear e ornamentadas pelos pescadores gregos, feitas com guarnições de malhas tecidas à mão, em motivos pitorescos e garridos.

— Decidi apresentar algo de diferente do que os outros figurinistas para homens estão a lançar, tudo imitado dos Italianos e dos Franceses — declara.

EMBORA
pareça mentira...

As mulheres japonesas não usam joias.

*

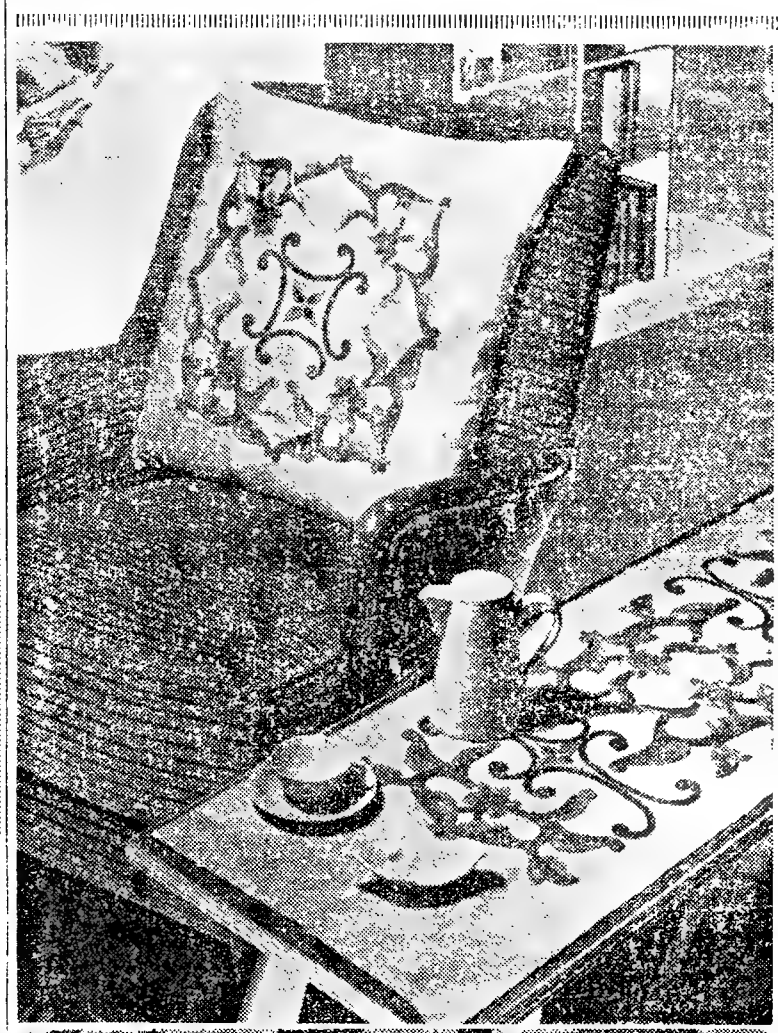
As borboletas são incluídas no numero dos animais que possuem olfacto mais apurado.

*

A população da China, disposta ordenadamente em fila de dois, daria uma volta ao Globo terrestre e ainda sobrariam muitos chineses.

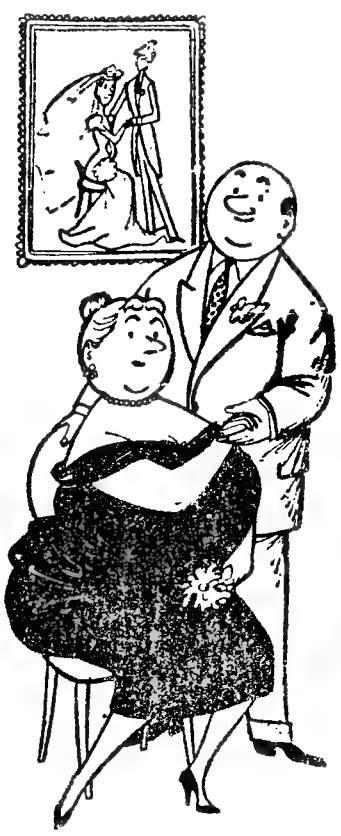
*

A média da duração da vida humana no século XVI era de vinte anos. Actualmente é de sessenta e cinco.



Cuide da sua beleza
começando por tratar da saúde

A saude é indispensável á beleza, por muito perfeita que seja a linha estática, por muito correctos que sejam os traços fisionómicos, por muito encantadora que seja a expressão do olhar e do sorriso, se a pessoa possuidora desses dons passa a não ter saude, tudo se modifica. O mal revela-se nos olhos, na pele e nos cabelos que perdem o brilho, nos musculos que amolecem, no rosto contraido e na falta de aprumo geral. Só com saude se tira partido dos cosméticos. De contrário, a pessoa faz a «maquillage» e fica como se tivesse aplicado uma máscara carnavalesca, porque não há relação do interior com o exterior.



Há quem se vanglorie de não ir aos médicos, de desprezar os cuidados impostos pela boa higiéne e de não se defender de possiveis doenças ou enfraquecimentos, como se, isso, fosse louvável prova de valentia, de distinção, de originalidade. E', porém, prova de desmazelo, naquilo que deve ter grande importancia na vida dos individuos: a sua saude, e, por consequência, também, a sua beleza.

As noitadas, o alcool e o fumo são inimigos da beleza feminina, e bem cedo marcam a sua acção nociva. No entanto, muitas senhoras há, actualmente, que se reunem para jogar as cartas pela noite adiante, em atmosferas viciadas, atmosferas «de cortar á faca», fumando desmedidamente e aguentando-se até alta madrugada com chávenas de café e bebidas licorosas. O seu aspecto, quando se levantam da cama, depois dum repouso matinal, é muito diferente daquele que apresenta uma senhora que, embora tenha ido ao cinema na véspera ou feito um pequeno serão, dormiu as horas necessárias ao seu repouso durante a noite, em ambiente salubre, tranquilo e repousante.

Não condenamos que se façam reuniões nocturnas para passar um pouco de tempo jogando as cartas. Mas passar-se a noite inteira, ou, pior ainda, as noites inteiras, forçando-se o organismo a vigílias prejudiciais e absolutamente desnecessárias é muito condenável.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Avenida [illegible] Oliveira de Melo 37
Tel. 733'11

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R Conde Redondo 64, 2.º Dir. — Telef 59288

Orçamentos grátis

PANO DE MESA E ALMOFADA

São sempre de grande beleza os bordados que se executam sobre desenhos de genero clássico. Temos aqui dois exemplos na almofada e no pano de mesa que se encontram nesta página. São de linho cru, bordados a ponto de cadeia, ponto baixo e ponto pé-de-flor sobre motivos da época medieval. O bordado foi feito nas cores amarelo-dourado castanho-clara e verde. O desenho importa em 10$00. Pedidos à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2. — Lisboa

BORDADOS
RICARDINA

Executa trabalhos para Alta Costura, lingerie, enxovais para noiva e bebés. Aplicações de rendas e guarnições a cordonet e zig-zag. Rua dos Sapateiros 159, 1 Dir. Telef. 3 49 35

TACDIL
Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Pergunte para saber

Vou casar em princípios de Julho. Desejo comprar um figurino com vestidos de noiva que sejam imponentes e muito elegantes. Peço o vosso conselho.

ARLINDA

Em qualquer casa de figurinos adquira um que se intitula «Mariages-Couture». Pertence à colecção das publicações Lonchel que inclui a «Femme Chic» e outros bons figurinos.

Os meus filhos mais novos detestam bananas e o meu marido, que negoceia com esses frutos, pede-me que «invente» receitas em que possam ser incluídos. Confesso que já fiz algumas experiências e não consegui bons resultados. Perdi as bananas e perdi o tempo. Lembrei-me de vos pedir qualquer indicação sobre o que deverei fazer e desde já muito agradeço.

UMA MÃE ATRIBULADA

Em artigo intitulado «Conselhos às mães» será satisfeito o seu pedido. Ficamos desejando que ele seja útil.

Desejo fazer um jogo de «napperons» para serviço de almoços mas com pontos simples como o ponto de cadeia, o ponto de grilhão ou o ponto pé de flor. Dizem-me que há um ponto mais bonito do que qualquer destes e que se chama ponto de «macramé». Podem fornecer-me uma amostra explicativa para aprender a sua técnica?

MARIA MORENA

O ponto de «macramé», a que se refere, é, justamente, o ponto de grilhão cuja técnica já foi ensinada no nosso jornal por meio de desenhos explicativos. Esperamos que nos diga se está ainda interessada em obter a amostra que lhe importaria em 6$00.

Manhã na praça

A DANÇA DOS PREÇOS

Verifica-se esta semana, uma baixa grande nos preços dos tomates e das cerejas. Por outro lado, os preços dos galináceos tiveram uma alta de 5$00 e 7$50 em relação aos da semana passada. Os fornecedores estão a provocar a escassez, que de resto, dizem os vendedores, não traz quaisquer vantagens, pois o público não se mostra muito interessado. Havia muito peixe a preços razoáveis, mas as vendas são poucas.

PREÇO DOS PRODUTOS

Preços do peixe, por quilo: Peixe-espada, 7$00; sardinha fresca, 8$00; pescada, 22$00; pargo, 5$ e 7$00; chocos, 7$00; rabos de garoupa, 14$00; bezugo, 5$50; galo, 5$50; sarda, 9$; carapau, 9$00; sal-monete, 16$00, 28$00 e 22$00; pescadinha, 14$; tainha, 10$; goraz 14$00; corvina, 10$; marmota branca 26$00; pescada branca, 13$; faneca, 9$50; ameijoas, 10$00; lavagantes, 60$00; e linguado, 27$ e 28$.

*

Fruta, por dúzia: Bananas, desde 6$00 a 11$; ameixas, 3$; damascos, 8$00; nêsperas, 5$00; peras, verdíssimas, a 10$50; cerejas, a 8$00 e 10$ o quilo; limões, 14$; laranjas a 27$ e 25$. Morangos grandes, a 20$00 o quilo e pequenos a 18$00.

Ananases, 27$ cada.

*

Produtos hortícolas: pimentos, a 2$; pepinos, a 1$00, 1$50 e 2$00 cada um; cenouras, a 3$00 e 3$50 o quilo; alhos a 10$ o quilo e 6$00 o molhinho; tremoços, a 2$00 o quilo; feijão verde, a 2$30, 2$50 e 3$00; ervilhas, 4$00 e 3$; cebolas, a 1$80 e 2$00 o quilo; tomates verdes, a 3$00 e 4$00, e maduros a 6$ e 8$00; couve portuguesa, 2$00; nabiças, molho fazendeiro, a 4$00 e dos pequenos dois molhinhos, 1$5; agriões, a 8$0; grelos, 1$00 o molho; espinafres a 3$ e 5$50 o molho; rabanetes, a 2$50 e 5$00 o molho; nabos, a 10$00 a dúzia; couve-flor, a 10$00 das maiores e das mais pequenas a 8$00; alfaces, 1$50; e lombardos a 4$00.

*

Criação: galinhas pequenas, que mais parecem frangos, a 37$00, e das maiores a 47$50; coelho, a 26$00 o quilo (vivos desde 20$00 a 15$00) e patos a 27$ e 37$00. Os ovos estão a 10$50 a dúzia.

Em volta dum pudim de laranja fica muito bem uma guarnição constituída por bananas cortadas em rodelas e passadas por açucar para se tornarem mais doces e não enegrecerem

Conselhos às mães

Há crianças que não gostam de bananas ao natural mas comem esses frutos com agrado das seguintes maneiras:

Bananas com leite

Depois de descascadas cortam-se as bananas em rodelas muito finas empregando uma lamina inoxidável para que não se tornem escuras. Polvilham-se com bastante açucar e alguma canela. No momento de servir põe-se uma colherada de bananas dentro de um prato dos de sopa e acaba-se de encher este com leite frio. Come-se com colher, como se fosse uma sopa vulgar.

Bananas no forno

Cortam-se as bananas pelo meio no sentido do comprimento. Acondicionam-se num prato «pyrex» de modo que a parte cortada de cada banana fique voltada para cima. Levam-se ao forno onde permanecem o tempo necessário para amolecerem. Polvilham-se, então, com açucar e servem-se, quentes ou frias, com as colheres de sobremesa.

Bananas fritas

Descascam-se as bananas e cortam-se em fatias grossas no sentido do comprimento. Passam-se por um polme feito com uma chávena de leite, uma colher de farinha e um ovo. Fritam-se em margarina Vaqueiro de modo que fiquem aloiradas nas duas faces. Polvilham-se com açucar e canela e servem-se quentes ou frias.

Os padrões
dos tecidos de Verão

LONDRES, 8 — Os estabelecimentos londrinos expõem tal profusão de padrões estivais que, á primeira vista, parece difícil discernir os que correspondem á ultima moda inglesa. Contudo, pouco a pouco, as elegantes londrinas elegeram o que preferem para este Verão, daquele amontoado de desenhos habituais de flores, bolas, pintalhas e riscas: os quadrados, desde o quadrado miudinho do riscado de chita até ao mais largo que possa imaginar-se.

O estilo «tabuleiro de xadrez» continua a ser o mais procurado. Novas colecções, com original aproveitamento dos quadrados, aparecem nas casas de alta costura. Aparecem padrões semelhantes a «rails» que se cruzam e entrecruzam para formarem os quadrados, barras em tons esfumados que por vezes se cruzam e por vezes se confundem e quadrados formados por riscas entrelaçadas.

Uma casa de Londres lança um modelo formado por uma saia de grandes quadrados em duas cores vivas, com bastante roda, e blusa num dos dois tons da saia. Outra ideia é a de padrões e cores escoceses em tecidos de Verão, para «toilette» de duas peças, geralmente saia e casaco. — (A. N. I.).

Sugestão
para a ementa do jantar

Sopa-creme de legumes

Quinhentos gramas de carne do peito, seis cenouras, dois nabos, um alho doce, duas chávenas de leite, duas colheres de farinha maizena, fatias de pão torrado, três litros de água e o sal para temperar.

Coze-se a carne na água temperada com o sal. Quando a carne estiver cozida cozem-se no mesmo caldo as cenouras, os nabos e o alho doce com parte da rama. Depois de cozidos os legumes separam-se da carne e passam-se pelo moinho de legumes usando o crivo mais fino. Junta-se-lhes o leite onde previamente se desfez a farinha e deixa-se ferver durante cinco minutos em lume brando.

Serve-se deitando-se o caldo nos pratos de sopa sobre as fatias de pão torrado.

Corvina frita de «fricassé»

Quinhentos gramas de corvina, dois ovos, duas cebolas, salsa, alho, farinha, sal, pimenta, azeite e água.

Limpa-se a corvina da pele e das espinhas e corta-se em bocados quanto possivel regulares e na medida aproximada de três centímetros. Temperam-se com sal, envolvem-se em farinha, passam-se pelas claras dos ovos, préviamente batidas, e fritam-se no azeite cru em lume regular para que o azeite não escureça. Depois da corvina frita retira-se do azeite e juntam-se a este as cebolas muito bem picadas. Quando as cebolas começam a aloirar adicionam-se-lhes o alho e a pimenta, umas colheres de água e a corvina frita. Deixa-se ferver em lume brando durante três minutos e junta-se mais sal se for necessário. Deitam-se depois as gemas mexidas com o sumo do limão, misturadas com a salsa picada muito finamente e umas gotas de água. Leva-se ao lume muito brando apenas o tempo necessário para engrossar o molho levemente.

Serve-se com puré de batata e salada de alface.

Doce de claras com morangos

Quinhentos gramas de morangos, quatro claras de ovos, quatro colheres de açucar e uma pitada de essência de baunilha em pó ou cinco gotas da mesma essência em líquido.

Batem-se as claras em castelo, juntam-se-lhes o açucar, a essência de baunilha e os morangos depois de lavados, tirados os pedunculos e cortados ao meio no sentido do comprimento. Põe-se num tabuleiro «pirex» bem untado com margarina e leva-se ao forno para cozer e aloirar.

Eduquemos o nosso filho!

O complexo de inferioridade na criança

A criança acha-se sob a influência de um fervilhar de energias de que raras pessoas suspeitam. Ao desempenhar-se duma tarefa de que o alcance nos parece ínfimo, visa uma finalidade remota. Sente-se, por isso, dolorosamente melindrada quando a colocam diante das suas deficiências imediatas.

São muitos os rapazes e raparigas que adquirem, em resultado de faltas de tacto educativo, uma ideia inexacta do seu próprio valor. Não beneficiando, da parte das pessoas com quem vivem, dum mínimo de confiança, confinam-se de dia para dia na impotência e no negativismo.

Por falta de compreensão, ha pais que teimam em manter os filhos, as filhas, rigorosamente alheios ás condições de vida que os esperam, ao á idade em que se vêem brutalmente colocados diante de realidades para as quais não têm a mais pequena preparação.

Porque excluir de domínio tão tentador da cozinha, do governo da casa, as meninas que desejam iniciar-se em ocupações que, mais tarde, lhes competirão? Porque havemos de impedir que as crianças triunfem das dificuldades, vençam os obstáculos, embora á custa de alguns prejuízos mínimos, fácilmente circunscritos? Porque não havemos de tomar a sério os esforços empreendidos com sinceridade?

O complexo de inferioridade não é um estado inacto. O pequenito admira integralmente as pessoas crescidas que souberam captar-lhe a ternura, sem pensar em medir-se com elas. E' só á medida que o senso crítico se vai desenvolvendo que verifica as suas deficiências, e isto, sem rancor desde que reprimendas injustas não desanimem as suas esperanças de aperfeiçoamento.

Por outro lado, a humilhação leva algumas crianças a tentarem compensar a sua falta de prestígio, transformando as fraquezas em ilusórias superioridades.

SABINE PETERSEN

Poesia para os pequeninos

Adivinhe

Cisne branco
na água azul

E lá no fundo
a sombra dele.

Que é, que é,
Que está na água,
e não se molha?

Não sabe... é fresco.

— E' a sombra azul
do cisne branco.

LUCIA BENEDITA

Luz solar, recreio ao ar livre e exercício

Todas as crianças devem passar ao ar livre o maximo tempo possivel — três a quatro horas no Inverno, e cinco a seis horas no Estio, excepto nos dias muito ventosos e secos, em que há muita poeira no ar, ou nos dias de muito frio, de névoa ou mau tempo.

A criança de menos de dois anos precisa apanhar directamente muito sol mais ainda do que outras crianças de idade pré-escolar, porque é até aos dois anos que o perigo do raquitismo se torna mais imminente. Na Primavera, no Verão e no Outono, a criança que brinca ao ar livre todos os dias de sol, vestida parte do tempo com um fatinho apropriado receberá luz solar suficiente. No Inverno, como é preciso ter o corpo mais abrigado, e o sol é menos forte, ela deve brincar ao sol sempre que o tempo o permite.

O dia da criança deve ser activo e interessante, mas não sobrexcitante. Deve ela ter ensejos suficientes de brincar em tranquilidade, e de folgar em liberdade activa como é próprio da sua idade. Um caixote de areia pode manter uma criança entretida e contente, ao sol, se ela tiver pás, baldes, latas e carrinhos para brincar. E' claro que a criança precisa de andar e correr, trepar, balançar-se, puxar, empurrar, cavar e arremessar coisas. Para tudo isso lhe é necessário um pátio ou quintal, onde esteja em segurança enquanto brinca; sendo possível, deve ter tambem algum aparelho simples e de feitura caseira, tal como uma prancha de balanço, barras ou espaldares, e um plano inclinado.

A criança de pouca idade deve aprender a entreter-se sózinha, mas tambem precisa brincar parte do tempo com crianças da sua idade, bem como obter a companhia de adultos. Construir casinhas de blocos, balancar-se de barras horizontais, um jogo de quatro cantinhos, uma corrida com o cachorro, um passeio com o pai á volta do quarteirão, ou uma ida com a mãe ao parque da vizinhança — tudo isso pode ser parte do dia activo e bem preenchido de uma criança.

*

A alimentação na idade escolar

Na sua obra, «Problemas Científicos e Sociais da Alimentação», o prof. dr. Gonçalves Ferreira dá-nos, sobre a alimentação das crianças em idade escolar, os seguintes ensinamentos, que todos os pais e pessoas responsáveis por crianças devem conhecer:

A alimentação na idade escolar é extremamente importante, e atendendo a que muitas crianças são deficientemente alimentadas em casa e que o seu estado de nutrição não só prejudica o seu desenvolvimento normal e aproveitamento, como também a saude, em todos os países se desenvolve a prática de refeições escolares, como processo mais seguro de compensar as faltas da alimentação em família. Estas refeições podem ser completas, variadas e equilibradas, ou de tipo suplementar e reduzidas. As ultimas têm alto interesse, dadas as reduzidas possibilidades de fornecer refeições completas a grande número de alunos, e com elas têm sido conseguidos espléndidos resultados nos Estados Unidos, Inglaterra, Dinamarca, etc.

Com o chamado almoço de Oslo, almoço completo dado na escola e constituido por leite, cereais, pão integral margarina, vitaminizada, queijo e fruta, conseguem-se aumentos de crescimento que vão de 40 a 140 % em seis meses e com as refeições reduzidas constituidas por leite ou por leite e pão, ou ainda por sanduiches de queijo, salada, etc., aumento médio de 15 % em relação ás crianças que não têm estas refeições. Esta comprovação é mais espectaculosa nas crianças subnutridas. Além do aumento em peso e altura, todos os autores reconhecem, nos escolares com refeições suplementares, melhoria do comportamento e maior rendimento intelectual.

Um tipo de alimentação conveniente deve, portanto, ser estabelecido para as crianças na idade escolar, e a este respeito são muito interessantes e práticas as recomendações que os médicos brasileiros drs. Barros Barreto e Alegar Renault apresentaram e o Governo aprovou, em 1939, dirigidas aos estabelecimentos escolares com regime de internato ou semi-internato e que nós podemos estender com pequenas modificações a todas as crianças portuguesas:

A alimentação será distribuida, pelo menos, por quatro refeições, ás 7,30-8 horas com duração de 15-20 minutos; ás 12-12,30, com a duração de 30-40 minutos; ás 16,30, com a duração de 15-20 minutos; ás 19,30-20 com a duração de 30-40 minutos; e constará obrigatóriamente de: leite que será dado diáriamente na quantidade de 500 c. c. (250 para os alunos semi-internos), simples ou em mistura com outros alimentos;

Pão, no mínimo 200 gr por dia, devendo substituir-se, pelo menos uma vez por semana, o pão branco por pão escuro ou de milho;

Carne, 100 a 200 gr por dia, devendo substituir-se a carne fresca de vaca ou porco, pelo menos duas vezes por semana, por peixe ou fígado;

Ovos, pelo menos 5 em cada semana;

Vegetais, devem ser dados nas duas refeições principais sob a forma de hortaliças e legumes, e quando não houver perigo de contaminação, uma vez pelo menos sob a forma de salada (alface, agrião, etc);

Arroz, de preferência não polido (não descorticado), duas vezes por dia ou alternando com feijão;

Batata, pelo menos uma vez por dia, a qualquer das refeições principais;

Frutas, pelo menos ás duas principais refeições;

Manteiga e queijo, duas vezes por dia, para a primeira, e uma vez por semana, pelo menos, para o segundo;

Doces, no maximo uma vez por dia;

Agua, higiénicamente para, principalmente fora das refeições.

A's crianças deve ser proibido o uso de qualquer bebida alcoólica, de alimentos preparados ou em conserva (salame, mortadela, salsichas, atum, sardinha, etc.) e desaconselhado o uso de fritos (pastéis), de crustáceos, (camarão, etc.) e de condimentos (pimentão, pimenta, etc.). Algum tempo antes das refeições principais e até duas horas depois, não devem ser permitidos exercícios violentos.

O regime alimentar, orientado segundo as recomendações expostas, é perfeitamente equilibrado e satisfaz, quando em quantidade suficiente, todas as necessidades organicas neste período tão importante da vida que vai até á idade adulta.

Para o quarto das crianças

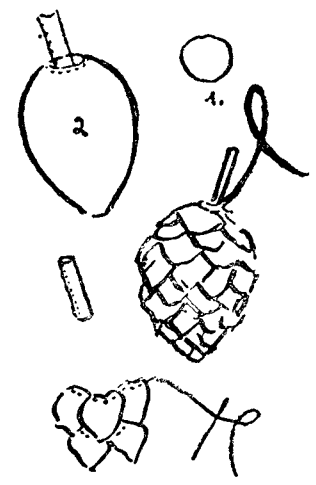
As crianças gostam de objectos que lhes estimulam a imaginação; de tudo que possa lembrar-lhes, quer a natureza e os animais, quer um heroi conhecido de qualquer história que elas apreciem. Gostarão, por exemplo, quando sentadas no chão, de se encostar a uma almofada que lhes lembre uma pinha, e hão-de certamente preferi-la a outra, de feitio mais prático mas menos engraçada.

O modelo que hoje propomos (a tal almofada em forma de pinha), cuja execução não é complicada, não tomará muito tempo ás mães, que ficarão certamente contentes com o efeito conseguido.

Tem-se um pedaço de feltro de cor castanha. Pode utilizar-se, evidentemente, qualquer outra cor e até várias, se houver bocados. As crianças não são rigoristas, e aceitam fácilmente a fantasia. Numa folha de papel desenha-se o feitio de uma escama, como vai indicado no desenho 1. Recorta-se este desenho e utiliza-se para cortar o tecido. Serão precisas umas cinquenta escamas para fazer a almofada.

Começa-se por fazer a almofada segundo o esquema 2. Pode ser de pano cru, cretone ou qualquer outro tecido, porque ficará escondido, servindo apenas de suporte ás escamas. Enche-se a almofada com penas ou raspa de cortiça, e fecha-se completamente. Agora, é preciso cobri-la com as escamas, que serão dispostas em coroas regulares sobrepostas. Cose-se cada escama com uns pontos que ficam invisíveis. Aumenta-se o numero de escamas de cada coroa, até ao meio da almofada, e a seguir diminui-se, terminando com três formando bico.

A' laia de tronco, acrescenta-se uma ponta de tecido enrolado e forrado de feltro, e um pedaço de cordão verde.



Para entreter os pequenitos

O jogo das serpentinas

As crianças estão excitadas, vermelhas, com as suas correrias e brinquedos de Carnaval. Convém proporcionar-lhes um jogo calmo, simples, que lhes permita descansar e ao mesmo tempo as disponha bem.

Vamos então ao jogo das serpentinas:

Num banco vulgar de cozinha, enfia-se uma bengala ou um cabo alto de vassoura, onde se colam serpentinas de metro e meio de comprido, de duas cores, alternadamente, por exemplo: verde e encarnado. O numero de serpentinas será o dobro dos jogadores. Estes reunem-se em volta do banco, com uma fita verde numa das mãos, e uma fita encarnada na outra.

A pessoa que dirige o jogo pede «Atenção!», e todos os jogadores esticam as serpentinas. Se neste primeiro movimento algum deles rebentar qualquer das fitas, paga prenda.

Em seguida, o dirigente do jogo diz, por exemplo:

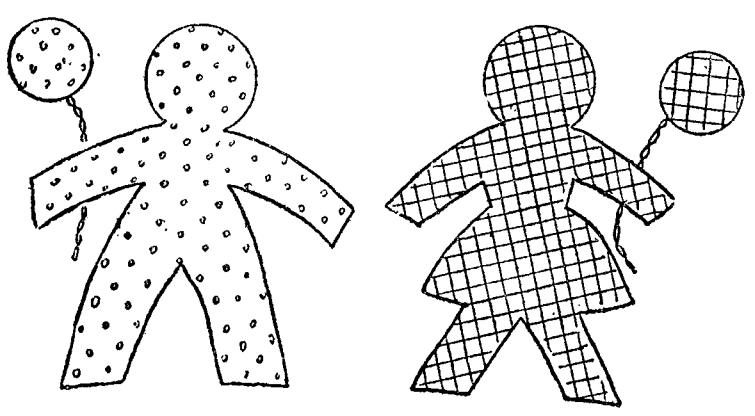
— Puxar fitas vermelhas!

Os jogadores devem alargar as fitas verdes.

Quando disser:

— Alargar as fitas verdes! Os jogadores esticarão as fitas vermelhas.

Esta simples inversão do sentido das palavras provoca vários enganos, quando não sucede quebrarem-se as serpentinas, e consequentemente o pagamento de prendas; e tudo isto interessa, distrai e faz rir as crianças.



Bordado em aplicação para o bibe dos pequenitos

Singular-plural

Antoninho entra na Escola, segurando os calções.

— O que é isso? — pergunta-lhe o professor.

— Perdi os suspensórios!

— Perdeste os suspensórios? E' singular!

— Não, senhor professor, — corrige prontamente o Antoninho; — é plural.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

Fôlhetim semanal do Diario de Lisbôa

MENSAGEM SECRETA

por Joseph Chadwick

III

CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — A escriturária Anne Naylor encontra-se em situações imprevistas e desconcertantes que têm origem na recepção de um postal vindo do México. Primeiro, é interrogada pela polícia do F. B. I. acerca de um indivíduo chamado Steve Harris, ou Mike Harmon, que Anne não conhece. Mais tarde, Harris, em pessoa, procura-a no apartamento dela, perguntando-lhe por uma misteriosa encomenda. Depois de enganar Harris, Anne descobre que o postal contém uma nota de banco no valor de 100 000 dólares.

POLÍCIA OU CRIMINOSO?

Anne podia apalpar, sentir e ver, mas não acreditava que aquilo fosse realmente uma nota de 100 000 dólares e assim duvidou de que o Departamento do Tesouro tivesse passado aquela nota. Devia ser falsa. Podia ser uma pista falsa, para a levar a qualquer coisa.

Teria de saber isso de certeza. O banco poderia dizer-lhe. Era sexta-feira e naqueles dias os Bancos ficavam abertos até ás seis horas. O banco onde tinha a sua conta... O Banco Nacional... ficava só a três quarteirões dali.

Dobrou a nota, guardou-a no bolso do casaco. Voltou á sala de en-

trada, pegou na carteira, e, muito silenciosamente... para que Clara Jarret, não a ouvisse... deixou o apartamento e desceu as escadas vagarosamente. Abriu a porta do vestíbulo e saiu do edifício em direcção ao banco. Estava tão excitada que só ao entrar no edifício se lembrou de que aquilo devia ser o que Harris queria. O postal tinha a assinatura de Harry e esse nome era parecido com Harris. Naturalmente era por isso que o F. B. I. queria apanhar o homem. Devia ter chamado o F. B. I. para lhes contar a descoberta. Mas já que estava no banco queria satisfazer a sua curiosidade acerca daquilo. Foi até ao «guichet» onde costumava levantar as suas contas. O velho senhor Graves sorriu-lhe:

— Boa tarde, «miss» Naylor. Como está?

— Estou bem, obrigada. — disse a rapariga, mostrando-lhe a nota. — Poderia dizer-me se é verdadeira?

— Céus! Céus!... — exclamou o velho.

— Será verdadeira?

O sr. Graves olhou-a estranhamente:

— Tenho de ir verificar. Só um momento, por favor, «miss» Naylor.

O homenzinho deixou o contador, apressou-se em direcção ao gabinete do chefe. Fechou a porta atrás dele. Anne esperou impacientemente, nervosa. Começava a convencer-se de que não devia ter trazido a nota até ali. O sr. Graves voltou alguns minutos depois.

— Não se importa de me acompanhar, «miss» Naylor?

— Bem... Eu...

O sr. Bertram, o chefe, gostaria de falar consigo. Deixei a nota em poder dele.

A rapariga acompanhou-o. Assim que entraram no gabinete o sr. Bertram, desligou o telefone. Levantou-se, aproximou a cadeira dos visitantes mais para perto da sua secretária.

— Faça o favor de se acomodar, «miss» Naylor. Vamos falar acerca desta nota...

Tornou a sentar-se na cadeira dele, enquanto o velho sr. Graves ficava junto da porta. Pareceu-lhe que eles faziam os possíveis por lhe barrar a saída.

Por fim, o sr. Bertram disse:

— Muito estranho, para não dizer mais — E apontou a nota com um dedo, quase com reverência — Muito estranho!

Olhou Anne, com suspeita:

— Deseja depositá-la na sua conta ou trocá-la em notas mais pequenas?...

— Nem uma coisa nem outra. Só quero saber se é verdadeira.

— E' verdadeira, é.

— Não tinha a certeza. Pensei que fosse qualquer falsificação.

— Falsificação?

— Nunca vi uma nota tão... tão grande.

— As notas de 100 000 dólares não andam fàcilmente em circulação.

Anne forçou um sorriso.

— Tenho a certeza disso. — Levantou-se — Muito obrigada. Levo a nota comigo.

Apressadamente, o chefe do Banco pôs uma mão sobre a nota, dizendo, com ar de desculpa:

—Por favor, seja paciente, «miss» Naylor. Deve compreender que isto não é natural. Mesmo muito pouco natural, direi eu. Está a ver: cada Banco tem uma lista das notas correntes nas quais o Departamento do Tesouro e o F. B. I. estão interessados. O numero desta nota está nessa lista. Mas veja, não quero dizer com isto que a senhora se apoderou desta nota desonestamente mas... Bem, telefonei ao F. B. I.

— Anne respondeu:

— Oh!...

Voltou a sentar-se.

O sr. Bertram parecia aliviado. Sorriu.

— Estou satisfeito que seja tão compreensiva, «miss» Naylor. Tenho a certeza de qeu podera explicar tudo.

Anne não respondeu nada; lamentava-se para consigo por quanto lhe vinha acontecendo ultimamente.

Finalmente, alguém bateu discretamente á porta. O sr. Graves abriu e falou para fora. Voltou-se e esclareceu:

— E' o homem que vem do F. B. I. um sr. Burke.

O sr. Bertram levantou-se, exclamando:

— Manda-o entrar, Jonathan.

O agente do F. B. I. entrou. Anne olhou-o por cima do ombro e mais uma vez desejou gritar. Era o alto e loiro atrevido que tinha ido ao seu apartamento... Steve Harris. Levantou-se de um salto, começou a recuar assustada através da sala. Tentou falar... dizer aos senhores Bertram e Graves que aquele homem não era um polícia do F. B. I., mas não conseguia dizer absolutamente nada. Estava demasiadamente assustada para falar. Só podia olhá-lo.

Sorrindo para ela, disse:

— Eh! Beleza. — Imediatamente ficou sério. — Posso explicar. Não comece já com ideias.

Por fim Anne conseguiu falar:

— Não é um polícia do F. B. I.

— Esteja calma meu favo de mel!

Tirou a carteira de camurça do bolso e apresentou um bilhete de identidade, deixando-o cair sobre a secretária. Trazia a fotografia dele e comprovava que um tal David Bruke era na verdade agente especial do F. B. I. Tanto, o sr. Bertram como o sr. Graves pareciam desorientados.

Harris... ou Bruke, ou qualquer que fosse o seu nome... disse:

— Foi assim, «miss» Naylor... Não convenceu completamente o F. B. I. esta manhã. Carter e Hanlon ficaram com a impressão de que a senhora não tinha sido sincera com eles. Então decidi fazer-lhe um teste. Fugindo de mim e mandando chamar o F. B. I. ficámos todos convencidos. Mas agora... está outra vez numa situação muito difícil, outra vez. — E apontava para a nota em cima da secretária.

— Eu?... Não fiz nada de mal!

— Espero que não. A propósito, o que fui fazer ao seu apartamento foi inteiramente ideia minha. O Ofício não teve nada com isso. Se fizer queixa, naturalmente terei de pagar por isso. Digo isto, no caso de querer ficar quite comigo.

— Penso que farei uma queixa.

Ele concordou com um aceno de cabeça e continuou:

— Agora, a propósito da nota de Banco... — Tirou um maço de notas do bolso e pegou naquela. — E' nesta mesmo que estamos interessados. — Numa folha limpa escreveu algumas palavras, rasgou-a e deu-a á rapariga:

— O recibo para a nota. Tenho de a levar comigo. Compreende?

Anne aproximou-se dele, como que a medo, e pegou no recibo.

— Ainda não tenho a certeza de que você seja aquilo que diz.

Ele apontou o telefone, dizendo:

— Chame o F. B. I. e pergunte.

— Não... Eu... eu acreditarei na sua palavra e no bilhete de identidade.

— Bom, vamos embora.

Enquanto dizia isto, levantou o bilhete e a nota, metendo-os no bolso.

— Ir aonde?

— A' cidade.

— Mas porquê?

— Porquê? — disse ele, parecendo surpreendido. — Como é que lhe chegou ás mãos esta escaldante nota dos Estados Unidos? — De repente, a sua voz tornou-se dura e impiedosa.—Vamos, «miss» Naylor. Estamos a perder tempo.

AMANHÃ: **AINDA MAIS COMPLICAÇÕES**

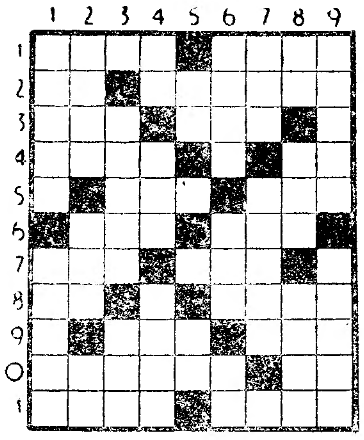
Chapéus há muitos — Aguardentes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais--Salvaterra de Magos

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n. 1977



HORIZONTAIS: 1 — Dar pios. Estado do Brasil. 2 — Artigo definido. Animais vertebrados que vivem na água. 3 — Levanta. Origem. 4 — Nome de mulher. Entrega. 5 — Recusa. Sigas. 6 — Preposição. Pátria. 7 — Preposição e artigo (pl.). Um milheiro. 8 — Doutor. Avistam. 9 — Nome de uma letra. Esteiro. 10 — Palmatória. Graceja. 11 — Abale. Pronome possessivo (pl).

VERTICAIS: 1 — Coloco. Comporta. 2 — Chamariz. Preposição. Artigo definido (ant.º). 3 — Artigo definido. Armadura completa. Sapo do Amazonas. 4 — Republica Portuguesa (abreviatura oficial). Rio da Suíça. A parte líquida do globo. 5 — Preposição. O mais. 6 — Dar pios. 54 em romano.. Artigo definido. 7 — Pequeno ferimento nas crianças. Socorrer. 8 — Nota musical. Oferecer. Terreno batido para debulha de cereais. 9 — Bastante. Gostais muito de.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1976

HORIZONTAIS: 1 — Rafeiro. 2 — NUNCA. O. 3 — Os. Mão. Ar. 4 — RALO. Nada. 5 — Aias. Emas. 6 — Ai. Ao. 7 — Saras. 8 — Rã. Sal. Pá. 9 — Roas. Usos. 10 — PEDIU. 11 — Zoam. Rato.

VERTICAIS: 1 — Fóra. Arroz. 2 — Saia. AO. 3 — An. Lais. Apa. 4 — Fumos. Assem. 5 — Ena. Ora. 6 — Icone. Aluir. 7 — Rã. Amas. Sua. 8 — Adão. Pó. 9 — Oras. BASTO.

(Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4024

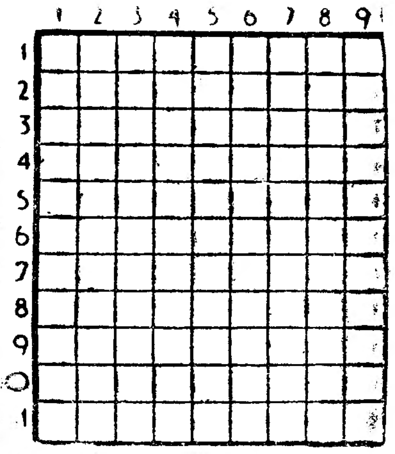
HORIZONTAIS: 1 — Rio do O. da Africa Ocidental. 2 — Suaves. Interjeição de dor. 3 — Pedras de amolar. Artigo definido. 4 — 501 em romano. Irmãs do pai. 5 — Data. Distrito do Estado da India. 6 — Em a. Agora. Artigo definido (ant.º). 7 — Pronome pessoal. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Equipa. Nota musical. 9 — Seguia. Pronome possessivo. 10—Prefixo de negação. Em todos os tempos. 11 — Difundis.

VERTICAIS: 1 — Ilha italiana do Mediterraneo. Frequentar. 2 — Preposição. Cólera. Víscera. 3 — Também não. Nome de mulher. 4 Vinho como excipiente medicinal. Olé! Pronome reflexo. 5 — Fluido aeriforme. Grande. Preposição 6— Campeão. Sirga. Direcção. 7 — Camareira. Galão. 8 — Emprega. Aqui está. Graceja. 9 — Nesse lugar. Génios do ar.

Solução do problema n. 4023

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Veia. 2 — Revel. 3 — Vá. Rés. Pé. 4 — Ria. Mar. 5 — Rapai. 6 — Comadre. 7 — Soma. Irmã. 8 — Adita. 9 — Cá. Ara. Pó. 10 — Ira. Dar. 11 — Aula. Cora.

VERTICAIS: 1 — Havre. Sofia. 2 — Ai. Co. Aru. 3 — Ir. Aroma. Al. 4 — Aar. Amada. 5 — Vespa. Irô. 6 — Vês. Adita. 7 — El. Mirra. Dó. 8 — Pá. Em. Par. 9 — Aceno. Amara.



DIZ QUEM SABE

TODA a escorralha humana é sensível á musica, e até os cafres cantam afinados.

M. TEIXEIRA-GOMES

✲ Eu já vi uma aldeia broaca chorar toda, cavadores e malheres do campo, ao som da Avé-Maria do «Othello», que uma senhora cantou no core de uma vetusta igreja alentejana.

FIALHO DE ALMEIDA

✲ Adoro, sobre todas as formas de linguagem, a musica, porque ignoro ainda as ignominias da gramática e da filosofia.

PAOLO DE MANTEGAZZA

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Vejo a arte definida
na forma de descrever
o bem ou o mal que a vida
nos faz gozar ou sofrer

ANTÓNIO ALEIXO

Um museu do lixo

As grandes cidades têm um problema grave na remoção dos seus lixos. Tem havido vários projectos para o aproveitamento industrial. Convenientemente triturado o lixo serve, por exemplo, para adubar terrenos pobres e arenosos. O lixo maior e utilizado para pantanos.

O problema do lixo deu origem, em Berlim, a uma curiosidade: o «Museu do Lixo». Neste museu reuniram-se objectos retirados da escolha do lixo. No museu há hoje trofeus de caça, relógios antigos, talheres de toda a espécie, brinquedos, instrumentos de musica e até objectos de alto valor, tais como aneis e colares de pérolas. E' evidente que o seu estado de conservação varia. Hoje ninguém pensaria em organizar um museu deste género. O problema do lixo reclama soluções técnicas imediatas, tanto mais que os montões de lixo aumentam na era do consumo cada vez mais intenso.

— E não haverá uma vaga no conselho de administração ?

Vida artística

Exposições nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Victor Saadeh.

*

Também na S. N. B. A., foi inaugurada uma exposição de Ilda Albuquerque, Gerard Alharran e De Leon.

Nikias Stapinakis na galeria «Diário de Notícias»

Na galeria de exposições «Diário de Notícias», procedeu-se á inauguração de um certame com obras do pintor Nikias Stapinakis, que ali ficará patente ao publico durante uma semana.

Martin Maqueda

O pintor espanhol Antonio Martin Maqueda, acaba de obter a medalha de desenho no XXXI Salão de Outono, de Madrid, onde apresentou notáveis quadros de temas tauromáquicos.

Regionalismo

Homenagem a Tabuenses

Ficou transferido para 6 de Novembro o almoço de homenagem aos srs. desembargador dr. Francisco Carlos Taborda Rodrigues Costa, coronel Alfredo Correia Nobre e dr. João Quaresma de Matos, que devia realizar-se na Casa dos Tabuenses, no dia 26 deste mês.

A inscrição continua aberta nos locais já indicados e na sede daquela agremiação regionalista (telefone 668866), todos os dias, da 19 ás 21 horas.

Serão artístico na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve haverá, depois de amanhã, ás 21 e 30, um serão de arte com a colaboração de D. Jovita Correia (soprano), D. Clara Joana (declamadora), António Filipe (barítono) e osé Marques (tenor) Acompanhamentos ao piano pela concertista D. Maria Luísa Schiapa Viana.

O 37.º aniversário da Casa do Alentejo

Incluido no programa das comemorações do 37.º aniversário da Casa do Alentejo, realiza-se no dia 16, uma excursão, em comboio especial, ás instalações da barragem de Belver, uma das mais importantes obras executadas, nos ultimos tempos, pela Hidroeléctrica Alto Alentejo.

As inscrições fazem-se na secretaria da agremiação, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas e das 15 ás 18.

«Jornal de Abrantes»

Completou 60 anos o «Jornal de Abrantes», que é director o sr. dr. Moura Neves, a quem apresentamos as nossas felicitações.

VENDA DO NAVIO-TANQUE "SAMEIRO"

A Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda. — SOPONATA — torna publico que se propõe vender, sujeito a decisão favorável das autoridades competentes, o navio-tanque «SAMEIRO», de 10.390 toneladas «deadweight».

O «SAMEIRO» encontra-se em Lisboa, onde pode ser inspeccionado.

As características principais, o plano comercial e as condições de venda do navio encontram-se á disposição dos interessados no Serviço de Abastecimentos da SOPONATA, Rua do Açucar, 86, Lisboa. Telefone 38 28 81.

A SOPONATA recebe propostas em carta fechada até ás 12 horas do dia 6 de Julho para compra do navio nas condições estipuladas e que podem ser obtidas como acima se indica. No entanto, reserva-se o direito de adjudicar a venda á proposta que mais lhe interessar independentemente do preço ou de outras condições oferecidas, de recorrer, se assim o entender preferível á licitação verbal, ou de não fazer adjudicação alguma.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS DE LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 10 Junho pelas 22 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«QUANZA» 24 Junho — Funchal, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Nacala (se necessário).

«TIMOR» 11 Julho — S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes escalando préviamente Leixões. **Carrega em Lisboa até 5 de Julho.**

«ALCOBAÇA» 6 Julho — Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«MOÇAMBIQUE» 15 Julho pelas 22 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ» 19 Julho — Leixões, S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» 1.ª quinzena de Julho — Port Said, Suez, Aden, (se necessário), MORMUGÃO, escalando préviamente, Roterdão, Hamburgo, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85— Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438 e 22439

SOCIEDADE GERAL SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via Funchal)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE e para BISSAU a 8/6/60. Carga frigorífica dia 9/6/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/6/60. Carrega em LISBOA a 13/6/60 e 14/6/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ANDULO» — Em Lisboa só para MATADI a 9/6 N/M «ARRAIOLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/6/60 até 24/6/60. Em LISBOA só para MATADI a 30/6
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 22/6/60 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/6/60 até 13/7/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 9/6/60 e 10/6/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16/6/60 e 17/6/60

DUMPERS COM MOTOR DIESEL "PETTER"

COM TRANSMISSÃO POR DIFERENCIAL

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • PORTO • TELEF. 2 47 71

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

EM 26 DE JUNHO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D. Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

Manuel Figueiredo Tavares Festas

FALECEU

Os seus colegas e amigos da Shell Portuguesa participam o seu falecimento, ocorrido em 6 do corrente, na cidade de Luanda, e mandam rezar missa pelo seu eterno descanso na quinta-feira, 9, às 9 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada.

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 8 de Junho de 1822 estava vitorioso o libertador Bolivar.

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 675 kc/s. — Ás 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O violinista Florian Pabach e a sua orquestra; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Junção dos emissores—Noticiário—Comentário; 21 e 20, Desdobramento — Trechos de piano; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charlotte Brontë «Colégio de Raparigas»; 21 e 50, Pequeno programa; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores — Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s. Ás 19, Musica de camara; 19 e 20, Problemas de estética; 19 e 30, Musica coral; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa com os discos pedidos pelos ouvintes: Egmond, abertura; Beethoven; «Concerto n.º 2» de Chopin, e «Bolero», de Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Ópera; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestras; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Tony Martin; 21, Brasil; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 23 e 2, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile, do Casino Estoril; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18, Musica ligeira; 18 e 15, Noticiário; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-Hall», a revista da alta fidelidade; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A cultura infantil; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Laboratório de Engenharia Civil, colóquio sobre utilização da Energia Solar, das 17 ás 18 horas; no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, com lição do sr. prof. Almeida Lima, da série sobre «A consciência segundo os neurologistas», ás 18; no Anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, sessão sobre engenharia astronáutica, com filmes apresentados pelo sr. prof. Varela Cid, ás 18 e 15.

COLÓQUIOS

No Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, a continuação dos Colóquios Sociais e Corporativos, ás 21 e 45.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Disneylandia», programa da série Walt Disney, «De onde nascem os argumentos»; 21 e 40, Artes plásticas; 22, variedades, com Humberto Madeira, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Fernando Isidro, Hortense Luz, Tomé de Barros Queirós, Manuel Fernandes, Mimi Gaspar, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Elsa Vilar e a Orquestra de Tavares Belo; realização de Rui Ferrão; 22 e 45, corridas de toiros no México, com José Aguilar, Manuel dos Santos e Calesero; produção e apresentação de Nizza da Silva; 23, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.45 — «Maribel e a estranha família».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Está bom [illegible] brincadeira».

CINEMAS

SÃO LUIS — «O facho e a flecha».
TIVOLI — «O nosso agente em Havana»
IMPÉRIO — «Raízes de ouro».
[illegible] — «Salomão e a rainha de Sabá»
EDEN — «Os inuteis».
MONUMENTAL — «Anibal e os gigantes»
ODEON — «O amor não se vende»
[illegible] — «Esse agente secreto»
POLITEAMA — «O que os pais desconhecem»
ALVALADE — «O facho e a flecha».
AVIS — «Os espiões».
ROMA — «Os gatos do bairro»
OLIMPIA — «A cidade do medo».
COLISEU — «Inês de Castro».
RESTELO — «O amigo da onça».
IDEAL — «Liberdade vigiada».
PROMOTORA — «O meu tio».
JARDIM — «Inferno em S. Francisco».

[illegible]ÊNCIAS

Na Biblioteca do S. N. I., pela sr.ª dr.ª D. Deolinda Santos, directora do Instituto de Odivelas, e na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, pelo sr. eng.-agrón. Nuno Noronha da Costa, ás 18 horas; no Instituto Alemão, pelo sr. prof. Philipp Lersch; no Grupo Tauromáquico «Sector 1», pelo sr. Jorge Rebelo, e no S. N. I., abertura da série comemorativa do 25.º aniversário do Instituto de Serviço Social, ás 21 e 30.

FESTIVAL FOLCLÓRICO

No Pavilhão dos Desportos, apresentação do Grupo Folclórico «Fogo Negro», em espectáculo promovido pelo Município, ás 21 e 30.

HISTÓRIA DA ARTE

Na Fundação Gulbenkian, Curso de Iniciação de História da Arte, ás 18 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO [illegible] — Marquez — Estrada de Benfica 648 Tel 780096 Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027 Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel 764629 Leal de Matos Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres 201-B Tel 790942. Cabrita — Campo Grande 220-222 Telef 772397; Alvalade — Aven da Igreja 18-B Tel 777170 Nova Iorque — Rua António Patricio lote 347 da Avenida Estados Unidos da América Tel 760658 Gasparinho — Rua Dr Gama Barros 54-A Tel 710465 Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto 2-B [illegible] Avenida São João de Deus Telef 724941 Onilda — Avenida João XXI 13-A. Tel 726848. Miranda Campo Pequeno 36-B/C junto á Avenida Sacadura Cabral Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna 44-A Tel. 773568 Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C Tel 40592 Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14 Tel 41845 Novais — Avenida Luis Bivar [illegible] 13 Tel 44324 Jaime José [illegible] Costa — Rua Conde de Redondo 72 Tel 54342; Zira — Rua J lote 48 Bairro da Encarnação [illegible] 388172 Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel 381612 Marluz — Calçada da Picheleira 140 B/C Tel P P C 720703 72[illegible] Nova Luz — Rua D Domingos Jardo 28-A á Avenida D Afonso III Tel 843439 Martins Lda Rua Fernão Magalhães 33 Tel 849448. Arnali — Rua das Escolas Gerais 88-A Tel 863940 Morão — Largo da Graça 63 Tel 860700 Simões — Rua Padre Sena Freitas 10-A Tel 842518 Nobel — Rua Actor Vale 53 junto á «Fonte Monumental» lado Sul Tel 842152 Oriental de Lisboa — Rua de [illegible] Poios 215 Tel 45079 Colonial Rua Forno do Tijolo 40 Telef 841122. Intendente — Largo do Intendente Pina Manique 50 Telef 47838 Central de Campolide — Rua General Taborda 17 Tel 680304 Soares Avenida Alvares Cabral 1 Tel 684282 Porfirio — Rua Francisco Metrass 5[illegible] Tel 663349 Calvas & Parente Rua de Santo António á Estrela 96-98 Tel 665196 Martins — Calçada da Estreia 167 Telef 660823 Ocidental — Rua D Jerónimo Osório JPM 3 Telefone 610256 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C/D Remis[illegible] Rua dos Jerónimos 14-[illegible] Telef 631699. J A Silva — Rua dos Quarteis 25-27 Tel 6377[illegible] Lisbonense — Rua do 1 de Maio [illegible] Tel 637020. Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho 12 [illegible] 662075 Central — Rua de S Paulo 108 Tel 20389 Labor — Rua do Diario de Noticias 81 Tel 23428 Morão — Rua da Assunção 17-19 Tel 21289. Estácio — Praça Pedro IV Rossio 60-63. Tel 27067—

Almoço de homenagem em Valejas

VALEJAS, 8.—A comissão de melhoramentos de Valejas promove, no dia 12, um almoço de homenagem ao pintor José Ferreira Basalisas, e a outros elementos que contribuiram, com a sua boa-vontade, para o êxito alcançado quando da realização da 5.ª feira anual que se efectuou em Setembro. Preside ao almoço o dr. José Fernando Saraiva.

«Amigos de Olivença»

O dr. José Gomes Mota, vice-presidente da mesa da assembleia geral dos «Amigos de Olivença», convocou a assembleia geral ordinária daquele patriótico grupo, para se reunir na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, no dia 17 do corrente, pelas 21 e 30, para apreciar os actos e as contas da direcção no biénio 1958-1959 e eleger os novos corpos gerentes. Se não houver numero legal, a assembleia reunir-se-á, em segunda convocação, com qualquer numero, 45 minutos depois da hora designada.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado			
[illegible]ns. 2 3/4 19[illegible]	950$00	949$00	951$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	978$00	978$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	—
Centenários 4 % 1940	2.245$00	2.241$00	2.250$00
Tes. 2 1/2 % 1912	—	—	1.020$00
[illegible] Tes. 2 1/2 % 1912	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 [illegible] 1913	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	1.415$00
Externo 2.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 3.ª série	—	1.460$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.460$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	214$00	216$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal [illegible] %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	—	972$00
Gás Elect. 4 %	980$00	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	993$00	994$00
Gás Elect. 5 %	1.025$00	1.024$00	1.026$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 195[illegible]	—	—	—
Metropolitano	—	1.014$00	1.016$00
H. E. do Douro	1.019$00	1.018$00	1.020$00
C. P. 4 1/2	1.013$00	—	—
Acções — Bancos			
Alentejo	—	600$00	700$00
Angola	—	3.000$00	4.000$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.540$00
Portugal	—	—	3.300$00
Ultramarino	1.830$00	1.825$00	1.835$00
Agricultura	—	71$50	72$50
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
[illegible]gus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.065$00	1.065$00	1.070$00
Ag. das Neves	—	—	4.090$00
[illegible] Colonial	—	300$00	300$00
Açucar de Angola	—	1.510$00	1.535$00
Boror	297$00	298$00	300$00
[illegible]nda	—	—	85$00
Cáda	—	—	—
Colonial do Buzi	150$00	150$00	150$50
Ilha do Principe	—	—	1.100$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	105$00	104$50	105$00
Zambézia	120$00	—	120$00
Diamant.	645$00	645$00	646$00
Lobito	640$00	635$00	650$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	
Cimentos Tejo	—	—	580$00
Cimentos Leiria	—	565$00	585$00
Credito Predial	60$30	60$20	60$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	435$00	435$00	438$00
Nacional Navegação	1.160$00	1.150$00	1.175$00
Colonial Navegação	—	—	900$00
Port. de Celulose	—	2.760$00	2.800$00
[illegible] de [illegible]	1.310$00	1.305$00	1.315$00
Port. de Tabacos	289$00	288$00	290$00
Tabacos de Portugal	—	735$00	—
Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.530$00	1.525$00	1.540$00
Gás e Electricidade	332$00	332$00	332$50
H Alto Alentejo	—	148$00	149$00
H. E. Cávado	1.320$00	1.315$00	1.325$00
H. E. Zêzere	—	—	1.298$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.140$00
União Eléct[illegible]	—	170$00	172$00
[illegible]	1.280$00	1.270$00	1.290$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA — Banqueiros

PAISES		
Africa do Sul	78$20	79$70
Alemanha	6$80	[illegible]$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
[illegible]es de [illegible] a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56.5	$58
Brasil	$14.7	$16.2
Canadá	28$70	29$20
Dinamarca	4$00	4$[illegible]
Espanha	$47	$4[illegible]
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	[illegible]$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. — Notas estrangeiras — TELEF 21273
RUA DO OURO, 72 — Papeis de crédito

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

No Liceu Camões

O Liceu Camões associa-se amanhã e depois, em que se celebra o dia do seu patrono, ás comemorações henriquinas.

Assim, amanhã, á noite, haverá um sarau num dos pátios do liceu em que participa o orfeão maior daquele estabelecimento de ensino secundário.

Sexta-feira de manhã haverá uma festa desportiva no estádio universitário em que tomarão parte algumas centenas de alunos. Em seguida, efectua-se a abertura de uma exposição de trabalhos (Português, História, Geografia, Desenho, modelação, trabalhos manuais, navio miniatura, etc.) através dos quais se mostrará como os alunos viram e sentiram a obra do Infante e a sua projecção na vida nacional.

Na Igreja Evangélica Ajudense

Promovida pela Sociedade dos Homens da Igreja Evangélica Ajudense, realiza-se na mesma igreja, Calçada da Ajuda, 207, depois de amanhã, ás 21 horas, uma conferência de carácter patriótico integrada nas comemorações henriquinas, subordinada ao tema: Portugal dos Descobrimentos e das Conquistas e a Projecção da Obra dos seus filhos através de todos os tempos.

Será conferente o presbítero da mesma igreja sr. capitão António Gomes Rocha, combatente da Grande Guerra em África e França.

A entrada é livre.

Reflexos aduaneiros dos Descobrimentos

Continua aberta ao publico, na biblioteca da Alfandega de Lisboa, a interessante exposição de documentos reveladores dos reflexos aduaneiros dos Descobrimentos e Conquistas, que foi montada pelo sr. dr. Francisco Belard da Fonseca e inaugurada pelo sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana, di[illegible] [illegible]al das Alfandegas.

POETA TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

[illegible]

Tomás Vieira da Cruz e sua mulher Maria Fernanda Vieira da Cruz (ausentes), Henrique Jorge Vieira da Cruz e sua mulher Maria Manuela Roberto Vieira da Cruz, Dr.ª Izilda Vieira da Cruz da Costa Pedro e seu marido Ildo Artur da Costa Pedro, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu querido pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

FALECEU

A DIRECÇÃO DO CENTRO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE ANGOLA cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus Associados e demais angolanos o falecimento do Principe dos Poetas de Angola Tomás Vieira da Cruz.

O funeral sairá amanhã ás 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A Direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola convida todos os seus associados e demais angolanos a associarem-se, com a sua presença, á derradeira homenagem ao inspirado e lirico cantor de Angola.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

Um automobilista do Benfica António Sarmento Rebelo ganhou o «Rallye» do Sporting

A secção de automobilismo do Sporting, que em boa hora promoveu o «Grande Rallye do Sporting», uma das provas mais importantes do calendário desportivo nacional anunciou as respectivas classificações dos concorrentes que se cotaram em numero apreciável a reflectir o interesse que a competição despertou entre os praticantes da modalidade.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, António Sarmento Rebelo (Benfica), em «NSU-Prinz»—254,790 pontos; 2.º, António Augusto Parente (Belenenses), em «Dauphine Gordini» — 256,448; 3.º, Eduardo Jorge Valladas (individual), em «Dauphine G.» — 260,204; 4.º, Roggiero Rizzetti (Sporting), em «Goggomobil» — 261,792; 5.º, Daniel Soares Serrano (Benfica), em «B. M. W.» — 263,115; 6.º, Horácio Macedo (F. C. Porto), em «Mercedes» — 256,140; 7.º, Francisco Veloso Matias (Sporting), em «Porsch» — 268,442; 8.º, Alfredo César Torres (Sporting), em «Hansa» — 269,262; 9.º, José Manuel Mendes Pereira (100 á hora), em «Alfa-Ro, Ti» — 271,050; 10.º, José Baptista dos Santos (100 á hora), em Alfa-Ro, Ti» — 272,708; 11.º, António Fernando (individual), em «M. G. A.» — 274,442; 12.º, José Nunes dos Santos (Sporting), em D. K. W.» — 277,247; 13.º, Cipriano Flores (S. C. Porto), em «Fiat» — 280,295; 14.º, Rui Martins Silva (Sporting), em «M. G. A.» — 280,800; 15.º, Abílio Correia Lobo (Sporting), em «Alfa-Veloce» — 284,978; 16.º, José Pereira Casal (Sporting), em «Hansa» — 293,260; 17.º, José Beco Junior (Sporting), em «Alfa-Sprint» — 299,540; 18.º, Eduardo Ribeiro (individual), em «Austin» — 304,491; 19.º, Fernando Basilio dos Santos (Sporting), em «Volvo» — 307,292; 20.º, Luís Fernandes (Benfica), em «A. C.» — 308,698; 21.º, Domingos Ribeiro da Silva (Benfica), em «Auto-Union» — 309,909; 22.º, Armando Basquinha (100 á hora), em «Peugeot 403» — 356,164; 23.º, Alípio Antero Junior (Sporting), em «Porsch» — 369,442; 24.º, Amadeu Santos Silva (Spt.), em «Triunph» — 375,205; 25.º, João Melo Matos (individual), em «Volkswagen» — 434,242; e 26.º, eng.º Fernando Aidos (F. C. Porto), em «Peugeot 403» — 448,331 pontos.

Desistiram: Humberto Costa, Carlos Faustino, eng.º Santos Mendonça, Fernando José Tordo, eng.º Abreu Valente, José Antunes Gageiro, Mário Chaves de Brito, Castelo Branco, Manuel Nunes dos Santos, José Valentim Santos, Manuel Fernandes, António Oliveira Martins, Fernando Oliveira, A. Matos e Rui de Noronha.

Vítor Nogueira de Campos foi desclassificado.

Classificação por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica; e 3.º, «100 á hora».

UM TORNEIO DE FUTEBOL entre clubes portugueses e brasileiros?

RIO DE JANEIRO, 8. — O embaixador do Brasil, em Portugal, sr. dr. Negrão de Lima, sugeriu ao clube Vasco da Gama a organização de um torneio, a realizar em Lisboa, entre as equipas do Vasco da Gama, Portuguesa de Desportos, Atlética Portuguesa e Portuguesa Santista, que disputariam um torneio quadrangular, no próximo mês de Julho, para disputa da taça «Infante D. Henrique».

O assunto vai ser estudado pelos interessados, mas sabe-se que será difícil chegar-se a um acordo uma vez que já começou o campeonato paulista, no qual entram duas das equipas indicadas. — (F. P.).

Um famoso nadador emite curiosas opiniões *sobre os modernos estilos*

TÓQUIO, 8 — O homem que, verdadeiramente, iniciou a actual corrida aos «records» da natação tem um excelente conselho a dar aos nadadores que queiram celebrizar-se nos Jogos Olímpicos de Roma

Trata-se do Havaiano Duke Paoa Kahanamoku, o primeiro a adoptar o, agora, vulgar golpe de pernas que fez dele o herói de três Jogos Olímpicos.

Duke afirmou que os nadadores Japoneses teriam vantagem de adoptar o seu estilo, nadando com o corpo elevado, com um vigoroso golpe de pernas e braçadas rápidas, para encontrarem menor resistência.

E' interessante notar que os técnicos japoneses de natação têm estado a pensar em adoptar este estilo desde que viram, há dois anos, no Japão, o Australiano John Konrads.

Konrads, que nada com o corpo quase fora de água, atravessou a piscina como um vapor e derrotou o Japonês Tsuyoxi Yamanaka, que nadou o «crawl» ortodoxo, com o corpo deitado na água.

«Não tive treinador quando comecei a nadar — declarou Duke, que conta actualmente 69 anos de idade — e tive a ideia do golpe de pernas ao observar a hélice de um gasolina. Nesse tempo, os nadadores empregavam o *trudgeen* e o «golpe de tesoura».

«Descobri que conseguira nadar mais com o golpe alternado das pernas e que, para continuar a flutuar, tinha de acelerar as braçadas, o que me permitia conservar a cabeça e o corpo quase fora de água e encontrar a menor resistência do liquido.

«O meu tronco costumava andar tão alto que a minha cabeça estava fora de água e respirava pelo nariz, em lugar de o fazer pela boca, como a maioria dos nadadores actuais».

Duke foi tão rápido quando ganhou os 100 metros livres nos Jogos Olímpicos de 1912, que, práticamente, não teve competidores. O seu tempo foi de 63,4 segundos, menos 2,4 que o Norte-americano Charles Daniels obteve quando ganhou a medalha de oiro nos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres.

O tempo de Duke nos Jogos Olímpicos de 1920, nos 100 metros, foi de 61,4 segundos.

«Estou absolutamente convencido de que, se tivesse tido a preparação científica e o treino que os nadadores actuais têm, teria obtido na minha época tempos muito melhores.

«Acho que os nadadores Japoneses devem ter cuidado com a sua alimentação durante os treinos e antes das corridas.

«No Havai costumava alimentar-me de peixe, mas quando fui para os Estados Unidos tive de comer bifes — e ressenti-me da alteração». — (A. N. I.)

HÓQUEI EM PATINS

Ampla vitória de Oeiras sobre o "cinco" cascalense

O campeonato do Sul de hóquei em patins prosseguiu, ontem, com mais dois encontros — um, em Oeiras, entre a Associação Desportiva local e o Dramático de Cascais; o outro, no rinque «Fernando Adrião», entre o C. F. Benfica e o Parede.

Na pista de Oeiras, o «cinco» da casa obteve rotundo triunfo sobre os cascalenses. As duas equipas da Costa do Sol exibiram-se de forma agradável.

Todavia, o quadro «capitaneado» por Nogueira, mercê da excelente velocidade posta na execução dos seus lances e ainda devido á excelente actuação do seu guarda-redes, António Alves, que reapareceu, após prolongada ausência derivada da fractura de um dos pés e, segundo certas inconfidências, por ter pensado em envergar outra camisola bem mais berrante — não agiu á altura do que realizou contra o Sporting.

António Alves, porém, reconsiderou, decerto, e conduziu-se e serviu, de forma magnífica, o clube onde passou como desportista. Ontem (mais uma vez) esteve na base do êxito da sua equipa, que logrou desfeitear o «team» verde por margem imprevisível — 7-1.

Há ainda a realçar a promissora actuação do ex-junior Araujo.

Os cascalenses, não obstante terem efectuado um desafio menos certo que em Campo de Ourique, continuam a demonstrar óptimas possibilidades, sómente ofuscadas pela menor objectividade na concretização dos lances de ataque. Quando Luís Mota puder dar a sua colaboração efectiva, supomos que a agressividade da equipa cascalense aumente considerávelmente.

Ao intervalo, a Associação de Oeiras vencia por 4-1.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Octávio Andrade.

OEIRAS — António Alves, Cristóvão (1), Nogueira (1), Rios (2), e Araujo (3), João, Nunes e Fernandes.

CASCAIS — Branco, Rocha, Franco, Freitas, Trabazo (1), Mota e Raposo.

No desafio F. Benfica-Parede, este venceu por 3-2.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Hoje à noite

FUTEBOL — No Estádio do Restelo, ás 21 e 45 horas, Belenenses-Sports de Benguela; Espanhol-Sporting, em Barcelona, ás 22 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Nacional» de juniores: C. D. U. L.-F. C. Porto, no campo da Constituição, ás 22 e 30 horas; Campeonato Regional da II Divisão: Ávila-Vale Formoso e Ateneu Comercial-Alverca, no campo da Madre de Deus, a partir das 21 e 30 horas.

REUNIÃO — No Clube Operário de Futebol, ás 22 horas, reunião dos presidentes dos clubes dos bairros da Graça.

VOLEIBOL — «Regional» de juniores: Universitário-Belenenses, na Escola Eugénio dos Santos, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da I Divisão: Paço de Arcos-Torres, a partir das 22 horas, e Estremoz-Amadora, para o «Regional» da II Divisão, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

ASSEMBLEIA — Na sede do Lisboa Ginásio, ás 21 horas, continuação da assembleia geral para discussão dos novos estatutos.

Belenenses-Benguela esta noite no Restelo para a «Taça de Portugal»

A jornada dos jogos da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal» ficará, esta noite, concluída com a disputa do encontro Belenenses-Benguela.

O representante ultramarino, que ontem realizou um ligeiro treino no Estádio da Luz, para adaptação ao relvado e á iluminação nocturna, constitui uma incógnita, facto que deve constituir um dos atractivos para o embate do Restelo.

As duas equipas formarão, provávelmente, do seguinte modo:

BELENENSES—José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Tonho, Carvalho, Yauca, Matateu e Estêvão.

BENGUELA—Neto; Neves e Cruz; Palhares, Amaral e Franco; Januário, Luz, Lara, Silva Martins e «Quim».

Futebol entre as equipas representativas do «Diário Popular» e «Diário de Lisboa»

Pela terceira vez, voltam a defrontar-se, em futebol, as equipas representativas do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa» para disputa das taças «Saphera da Costa» e «João Crisóstomo de Sá».

O «team» do nosso jornal sairá do seguinte lote de elementos: Maneira, Tiago, Figueiredo, Mário, Humberto, Luís Alberto, Silvino, Américo, Orlando, Vítor, Branco Ló, António Costa, Carlos Alberto, Barão e Jaime.

O encontro realiza-se depois de amanhã, no Estádio «José Alvalade».

António Pais, antigo jogador do Belenenses, será o árbitro.

O Beira Mar e o Desportivo da Corunha empataram a duas bolas

AVEIRO, 8 — Ontem, nesta cidade, defrontaram-se, em futebol, o Beira Mar e o Desportivo da Corunha. O jogo terminou empatado a duas bolas.

Os golos foram marcados por Correia, Luís, Manim e Calisto.

Ao intervalo, os Espanhóis venciam por 2-1. A direcção do Beira Mar ofereceu aos visitantes um típico barco moliceiro.

No Campo Grande, o jogo da 2.ª mão entre o Benguela e o Belenenses

O jogo, marcado para o próximo domingo, entre o Benguela e o Belenenses realiza-se no Campo Grande, ás 16 horas, e não na Tapadinha, como em princípio se marcou.

Torneio infantil no Sporting

Principia na próxima semana o II Torneio Miniatura, promovido pelo Sporting, e a que concorrem 112 equipas. Os jogos efectuam-se na Madre de Deus, S. Bento, Passadiço e, possívelmente, no rinque dos Maristas.

O Congresso da F. P. F. realiza-se em 2 de Julho

Para apreciar e votar o regulamento disciplinar bem como o problema da divisão de receitas do Campeonato Nacional, foi marcado para o próximo dia 2 de Julho o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol.

CICLISTAS ESPANHOIS no Porto-Lisboa

A Federação Portuguesa de Ciclismo transferiu para o dia 10 de Julho a corrida Porto-Lisboa, prova tradicional no calendário velocipédico nacional.

A prova deste ano oferece a novidade de vir a ser disputada por uma selecção espanhola, na qual figura o consagrado Miguel Poblet.

A EQUIPA e os «torcedores» escaparam por um tris de morrerem afogados

BAHREIN, 8 — Todos os quarenta e dois jogadores e simpatizantes da equipa de futebol do «Alitifak» se salvaram quando, na segunda-feira, o barco em que viajavam começou a meter água e se afundou no Golfo Pérsico — foi hoje anunciado.

Os jogadores e simpatizantes do clube regressavam a Alkhobar depois de terem jogado em Bahrein.

Dez dos membros da equipa nadaram durante duas horas até alcançarem a praia de Sanabis, perto de Bahrein, onde contaram o sucedido, tendo sido imediatamente enviados barcos para socorrerem a lancha que estava prestes a afundar-se com os seus ocupantes. — (A. N. I.).